



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

ANO XV

PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2026

Nº 178

SUMÁRIO

DIV. DE PUBLICAÇÕES E ANAIS	Capa
TAQUIGRAFIA	Capa
SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS	4016
SECRETARIA DE FINANÇAS	4017
SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES	4020

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E ANAIS

ERRATA

No Diário nº 177, de 22 de setembro de 2026, no cabeçalho das páginas 3955, 3956, 3957,

ONDE SE LÊ:

ANO XV - Nº 165 03/09/2026

LEIA-SE:

ANO XV - Nº 177 23/09/2026

TAQUIGRAFIA

4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO — CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR POSSÍVEIS IRREGULARIDADES EM TODO O PROCESSO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DO ESTADO DE RONDÔNIA – MACHADINHO D'OESTE.

EM: 29.04.2026
INÍCIO: 15h39min

PRESIDENTE: SRA. CLÁUDIA DE JESUS

RELATOR: SR. EYDER BRASIL

MEMBROS: SR. PEDRO FERNANDES

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 4ª Reunião Extraordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito — CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.

Aos 29 dias do mês de abril de 2026, no Município de Machadinho D'Oeste, com a presença dos senhores deputados: Deputada Cláudia de Jesus, Deputado Pedro Fernandes presencialmente e Deputado Eyder Brasil de forma remota.

Solicito ao Senhor Deputado Pedro Fernandes que proceda à leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. Pedro Fernandes (Relator) – Boa tarde a todos. Agradecer aqui à Presidente Deputada Cláudia de Jesus, ao Deputado Eyder Brasil que está on-line participando desta CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito).

Quero cumprimentar aqui o meu vereador, aqui de Machadinho, Cícero Martins, que está nos acompanhando aí, o ex-deputado estadual Ezequiel, o vi por aí agora, um abraço. O ex-deputado federal Anselmo de Jesus, professor, pai dessa nossa grande Deputada Cláudia de Jesus; e Senhor Manoel Cuiabano, que sempre está acompanhando esse trabalho da cadeia do leite no Estado de Rondônia. Em nome deles, cumprimentar todos presentes.

Vou fazer a leitura aqui da Ata da reunião anterior para que todos possam entender como evoluiu o trabalho da nossa CPI até aqui esse momento.

(Procede à leitura da Ata da última reunião)

Lida a Ata, Senhora Presidente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Deputado Pedro Fernandes. Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Aprovada por unanimidade pelos que aqui estão.

Nós temos dois encaminhamentos para fazer, antes de começar as oitavas, Deputado Pedro Fernandes e Deputado Eyder Brasil - que nos acompanha de forma

MESA DIRETORA

Presidente: ALEX REDANO
1º Vice-Presidente: LAERTE GOMES
2º Vice-Presidente: ROSÂNGELA DONADON
1º Secretário: ALAN QUEIROZ
2º Secretário: CÁSSIO GOIS
3º Secretário: EDEVALDO NEVES
4º Secretário: MARCELO CRUZ

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Ger. de Apoio ao Processo Legislativo - Miranilde R. do Nascimento Robles
Divisão de Publicações e Anais - Isabella Lopes de Souza Pinto

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Avenida Farquar 2562 - Olaria
CEP 76.801-189 - Porto Velho-RO



remota. É uma solicitação que eu coloco em apreciação, que por razão de interesse público e social, que as notas taquigráficas não sejam publicadas, resguardando seu sigilo, bem como que seja colocada em sigilo a nota taquigráfica da 2ª Reunião Extraordinária, realizada em Alvorada D'Oeste. Tudo isso na forma de Lei Geral de Proteção de Dados.

Então, essa solicitação é para que, nesse período da realização da CPI, a gente possa resguardar essas Atas. Se houver necessidade, alguém tiver interesse, que faça o pedido à Presidência da Casa para que eles nos solicitem. Depois, com o final da CPI, a gente deixa tudo publicado.

Deputada Cláudia de Jesus, vota favorável.

Deputado Pedro Fernandes?

O SR. PEDRO FERNANDES – Voto favorável.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Deputado Eyder Brasil? Está on-line?

Declaramos aprovada a solicitação.

Coloco também a apreciação a mudança da nossa reunião, que seria no dia 04 de maio, no Município de Santa Luzia, houve uma mudança para o Município de Jarú, no dia 04 de maio, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Jarú, a partir das 8 horas da manhã.

Então, coloco para apreciação, voto favoravelmente. Como vota o Deputado Pedro Fernandes?

O SR. PEDRO FERNANDES – Favorável.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – **Solicitação aprovada.**

Hoje estamos aqui para mais uma reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da Cadeia Produtiva do Leite. É importante ressaltar que essa CPI é fruto da reivindicação de produtores de leite de todo o Estado de Rondônia, que demandaram aos deputados, acerca de uma resposta para a crise enfrentada pelo setor.

Hoje, o Estado de Rondônia está entre os Estados do Brasil com o menor preço pago por um litro de leite produzido, trazendo o exemplo de dados oficiais atualizados da Campanha Nacional de Abastecimento da Conab. O preço médio do litro do leite em Mato Grosso, no mês de março, foi de R\$ 1,80; no Paraná, R\$ 2,22; no Pará, R\$ 1,82; e em Rondônia, R\$ 1,47%.

É diante desse cenário de crise acentuada que foi proposto na Audiência Pública, em 15 de dezembro do ano passado, de 2025, que fosse instalada essa Comissão Parlamentar de Inquérito, ou seja, para investigar e apurar as possíveis irregularidades na cadeia produtiva do leite, em especial, a política de formação do preço de referência pelo Conseleite, a presença de cartel entre os laticínios do Estado, e a falta de políticas públicas pelo Estado de Rondônia e a sua correlação com a crise.

Estão como membros dessa Comissão os seguintes deputados: Deputada Cláudia de Jesus, como

Presidente; Deputado Eyder Brasil, como relator; Deputado Delegado Camargo, como Vice-Presidente; Deputado Pedro Fernandes e Deputada Drª Taíssa, como membros titulares; e como membros suplentes, Deputado Ezequiel Neiva, Deputado Ismael Crispin e Deputado Jean Mendonça.

A CPI trata-se de uma Comissão Temporária, instalada pelo Poder Legislativo Estadual, para investigar fato determinado e tem o poder próprio das autoridades judiciais. Neste caso específico, estamos aqui para investigar irregularidades na cadeia produtiva do leite e, seguidamente, apresentar soluções para a crise.

Farei a leitura aqui, rapidamente, do Requerimento que foi criada essa Comissão de Inquérito.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

O objetivo das investigações:

“1. A metodologia adotada pelo Conseleite/RO para apuração dos custos de produção, considerando que a produção ocorre em pequenas, médias e grandes propriedades;

2. Eventual conflito de interesse ou manipulação metodológica pelo Conseleite/RO;

3. Dados enviados pelas indústrias e qual o grau de confiabilidade, avaliando-se possível subdeclaração de custos ou sobreposição de despesas que distorçam o valor final;

4. Os valores divulgados pelo Conseleite/RO e a sua correspondência ou não com a realidade da agricultura familiar e da pecuária leiteira regional;

5. Correlação entre a política de incentivos fiscais para o setor lácteo e a crise no setor leiteiro no Estado de Rondônia;

6. A existência de eventual cartelização ou concertação de preços;

7. A adoção de mecanismos de bonificação, premiação, gratificação ou similares sem critérios públicos, objetivos e transparentes;

8. A assimetria informacional existente entre produtores e indústrias, com possível manipulação unilateral de dados utilizados para a formação do preço ao produtor;

9. A imprevisibilidade do preço do leite entregue aos laticínios e o lapso temporal para o pagamento extenso a partir da entrega.”.

Esse Requerimento foi de autoria coletiva, assinado pelos deputados da Assembleia Legislativa.

Advirto que as pessoas que serão ouvidas na condição de informantes, convidados, estão aqui junto conosco. Sendo assim, procederemos às oitivas dos produtores.

E, nesse momento, eu gostaria de chamar o primeiro produtor. Eu gostaria de chamar, para ser ouvido aqui na nossa oitiva, o primeiro produtor, o senhor Romário Geraldo Ferreira, que é da Linha ***(**dado anonimizado conforme LGPD**), do Município do Vale do Anari, que é produtor rural e trabalha com a pecuária

leiteira.

Pode se fazer presente conosco, sentar aqui junto com a gente. Seja bem-vindo, Romário.

Antes de iniciar, só vou fazer um agradecimento rápido ao vereador do Município de Machadinho D'Oeste, o Vereador Cícero, seja muito bem-vindo aqui conosco.

Agradecer a presença do produtor rural, o Seu Manuel Cuiabano. Obrigado por estar aqui com a gente.

Agradecer também a presença do meu pai, Anselmo de Jesus, lá de Ji-Paraná, que hoje me deu a honra de estar me acompanhando.

Agradecer a nossa querida Edilene da Silva, presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) aqui de Machadinho D'Oeste.

Agradecer a presença da senhora Daniela Medeiros do Nascimento, assessora, neste ato representando o Gabinete do Deputado Alex Redano. Seja muito bem-vinda aqui com a gente.

Agradecer também a presença do Vereador José Ferreira Alves, Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Machadinho D'Oeste. Muito obrigada pela presença. Obrigada, também, por conceder esse espaço aqui para a realização da Reunião da CPI do Leite.

Agradecer também a presença do senhor Daniel Veterinário, que é também aqui da Câmara Municipal de Machadinho D'Oeste. Obrigada pela presença.

Agradecer ao senhor Silvano Ferreira, Secretário de Agricultura do Município de Machadinho D'Oeste. Obrigada por estar aqui conosco.

Agradecer também às servidoras da Câmara Municipal: a Devanir Martins e a Edilene. Obrigada, aí, pelo pronto atendimento aqui à nossa equipe.

Agradecer também ao senhor Ezequiel Júnior, que é ex-deputado estadual. Está aqui conosco. Obrigada pela presença.

Agradecer ao nosso amigo Cidão, Valdeci e a todos os nossos amigos que estão conosco hoje.

Agradecer aos meios de comunicação que estão aqui com a gente, que fizeram matéria da Reunião que vai acontecer, da oitiva.

E nós vamos iniciar os nossos trabalhos.

Romário, seja bem-vindo, se sinta à vontade conosco.

Só fazer uma leitura que, no caso, você está sendo ouvido na condição de convidado, informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia.

Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade para que os trabalhos sejam feitos de uma forma transparente e eficaz. Informo também que essa oitiva está sendo filmada e gravada.

Romário, tem alguns questionamentos que a gente vai fazer a você. Fique muito à vontade para responder. Se houver alguma dúvida, a gente passa. Mas é coisa muito simplória mesmo da atividade.

O Deputado Pedro Fernandes está nos acompanhando aqui, junto; o Deputado Eyder está de forma on-line. E, no final, também, se houver algum questionamento que o senhor deseje fazer, deputado, o senhor fique à

vontade também.

Então, tratando da identificação e caracterização da atividade:

O senhor é do Município do Vale do Anari, da Linha *****(dado anonimizado conforme LGPD)**.

Qual é o tempo de atuação do senhor nessa atividade leiteira?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Muito boa tarde a todos. É uma honra poder estar aqui hoje presente. Sou produtor de leite, posso dizer, desde os meus sete anos de idade. Nasci e fui criado na pecuária leiteira.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. A propriedade do senhor, ela se caracteriza como uma pequena, uma média, uma grande propriedade?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Somos médios produtores rurais, né? Iniciamos bem pequeno, hoje somos médios produtores. Estamos aí na produção já há algum temp. Mudamos um pouco o ritmo da produção. Antes a gente fazia só uma ordenha, hoje já fazemos duas ordenhas. Temos trabalhado melhoramento genético na propriedade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Muito bom. Hoje, quantos animais em lactação vocês possuem atualmente?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Atualmente, 40 animais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quarenta animais. Qual a média diária de produção de leite na propriedade?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - 300 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Trezentos litros diários. Houve redução da produção nos últimos tempos, de leite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim, houve. Voltamos para mais ou menos 150 litros de leite a poucos dias atrás. Hoje, devido, eu imagino que já seja a CPI que já está começando a aparecer aí, a gente já teve um reajustezinho, os laticínios voltaram a conversar. Há poucas, duas semanas atrás, os laticínios voltaram a conversar com o produtor. Os laticínios não conversavam com o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Isso é importante.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Voltou agora.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Nesse

caso dessa redução, Romário, que houve, as causas específicas foram por conta desse preço baixo; o custo hoje da produção também, que a gente sabe que é alto, e o valor que é pago não cobre os custos para produzir o litro de leite; ou o clima; ou a falta de assistência técnica? Foi alguma dessa situação que fez acarretar essa redução do leite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim, a questão principal, o custo de produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O custo de produção.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - O custo de produção. Nós não estamos aqui como produtor, eu falo para vocês, nós não estamos preocupados com preço baixo de leite, não. Nós estamos preocupados com o custo de produção. O que afeta o produtor de leite é o custo de produção. Se nós tivéssemos um custo de produção de R\$ 0,50, sem problema, poderíamos produzir 1 litro de leite a R\$ 1,00; vendermos 1 litro de leite a R\$ 1,00.

Então, Seu Manoel, satisfação, Manoel estar aqui presente hoje, um produtor de leite, sabe muito bem o que a gente está falando. Não é, Seu Manoel? Então, a grande preocupação nossa, como produtor de leite, é o custo de produção, custo de produção alto, onde, na verdade a gente estava há poucos dias pagando-se para produzir leite. O produtor estava pagando para produzir. Hoje, não melhorou muita coisa ainda não. Começou a reagir, mas não melhorou muita coisa.

Então, a gente precisa, sim, um incentivo melhor para nós podermos investir e assim também termos lucro na nossa produção. Ninguém trabalha só porque gosta de trabalhar, porque quer trabalhar. Não. A gente trabalha porque a gente precisa ter uma margem de lucro, precisamos manter nossas famílias. Então, a gente trabalha por isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto, obrigada.

Sobre a formação de preço e em relação ao Conseleite, o senhor sabe como é formado hoje o preço referencial do leite do Estado pelo Conseleite? O senhor tem noção de como acontece, assim?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Mais ou menos. Eu tenho acompanhado as reuniões do Conseleite, on-line. E a gente tem visto, até eu acredito que deveria, sim, ouvir mais os produtores. Eu vejo na reunião do Conseleite, quando eu acompanho, que ali parece que tem só a voz das empresas; na minha opinião, eu vejo muito, parece que se ouve muitas empresas, falta mais ouvir os produtores. O preço que eles vêm falando ali, o custo de produção que eles vêm colocando ali não bate com a realidade. Com quem está ali na ponta e sabe, não bate com a realidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço do litro do leite que o senhor recebe, ele é informado pelo laticínio no momento antes da entrega do leite? Ou o senhor não sabe qual será o preço quando for receber?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Não sei.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não sabe. O senhor entrega sem saber. O valor que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conseleite divulga?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Nem sempre.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Nem sempre, mais para sempre?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Às vezes, tipo assim, o Conseleite tem a sua tabela, não é? E hoje o laticínio tem a sua própria tabela de preço. Hoje o produtor não tem voz para dizer que vai receber "x". Vou citar um exemplo aqui, não sei se tem o tempo. Lá no Vale do Anari, nós criamos um grupo de produtores de leite. Juntamente com a técnica de zootecnia, a Betânia, que faz parte do SENAR, nós formamos um grupo de produtores. Há mais ou menos dois anos vai fazer o nosso grupo hoje. Vai fazer dois anos que foi criado. Reunimos produtores, conversamos com o laticínio. O laticínio ofereceu preço "x" para nós trabalharmos. Trabalhamos, começamos a evoluir, investimos. Iniciamos o nosso grupo lá com a produção de 100 litros de leite, um pouco mais, de média. Atingimos 300 litros de média no nosso grupo, mais ou menos. E quando a gente atingiu o máximo, eles derrubaram o preço de uma vez.

Então, o laticínio não gosta da ideia do produtor unido. A ideia do laticínio é desunir a classe produtiva. Quanto mais desunido estiver o produtor, para o laticínio melhor. Então, a gente criou uma força, nós conseguimos conversar com o dono de laticínio. Nós não conversávamos com o gerente. Nós conseguimos conversar com o dono. Mas, quando a gente iniciou o grupo, vieram produtor por produtor para desmanchar, oferecendo preços maiores para desmanchar o grupo. Graças a Deus, foi formado com pessoas de muito caráter, pessoas que realmente estavam dispostas a se unir.

Hoje, nós, acho que se for procurar no Estado de Rondônia, talvez sejamos um dos únicos grupos que ainda resistiu a essa crise. Nós nos reunimos mensalmente, quando não dá para reunir todo mês, mas no máximo dois meses nós reunimos todos os produtores para conversarmos, tentar trocar experiência de como superar a crise.

Decidimos nos últimos meses atrás, vamos secar a vaca, vamos tentar diminuir a produção. A vaca precisa de dois meses de descanso para poder voltar para o curral. Vamos dar quatro meses de descanso, vamos dar cinco meses de descanso para a vaca, para reduzir a quantidade de leite. Infelizmente, nós tivemos que fazer isso.

Então, unimos o grupo, fizemos isso, vamos fazer, e o

laticínio começou a sentir. A gente viu que o laticínio sentiu, começou agora a reagir, começou a voltar a conversar conosco, querendo novamente que nós voltamos a produzir.

Então, a gente teve essa experiência de trabalhar em grupo, e eu falo para vocês, o produtor precisa se unir. E eu acho que é o trabalho que está aqui a Deputada Cláudia, Deputado Pedro Fernandes. A gente precisa, e dependemos muito do Poder Executivo, do Poder Legislativo, políticas públicas realmente voltadas para o produtor, que vêm atender realmente o produtor, e pessoas preocupadas com a classe produtiva.

Nós não queremos aumentar o preço do leite para o consumidor final. Não é só isso. Isso não é interessante. Queremos, sim, que tenhamos consumidores que consigam consumir um preço justo, mas também precisamos conseguir trabalhar, né? A gente precisa trabalhar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor considera que o modelo atual de formação do preço é transparente?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Não. Não acredito.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor considera que tem erros?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eu acredito que sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre o custo de produção e a viabilidade econômica. Quais são atualmente os principais custos da atividade, na sua opinião, do seu dia a dia na atividade? É alimentação, é medicamentos, é energia elétrica, é a mão de obra, é o transporte?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eu acredito que o custo de produção vai muito além de eu ter uma propriedade. A localização da minha propriedade, o que eu poderia estar fazendo com aquela propriedade ali, se eu estivesse investindo na poupança, a poupança talvez estaria dando mais lucro do que a propriedade.

Aí eu coloco animais que eu tenho ali, eu coloco o meu salário que eu preciso tirar dali, o salário da minha família, as pessoas que estão envolvidas. Tudo isso tem a ver com custo de produção. E manejo na pastagem, medicamento para os animais que estão ali. Tudo isso vem atingir o custo de produção. Não é simplesmente eu chegar lá e tirar o leite da vaca, né? É muito além disso. Eu preciso de um veterinário, no mínimo um veterinário tem que estar passando a minha propriedade de dois em dois meses, no mínimo. É o mínimo, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O que o senhor acha, assim, na sua opinião, hoje, que tem ficado com mais alto custo? O senhor acha que é a alimentação,

a medicação, a própria energia, né? A mão de obra, o transporte? Dentro desses itens, o que o senhor considera que fica mais alto?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - O principal, a alimentação, a ração dos animais. A gente vê a ração dos animais subiu muito e não baixou conforme baixou o leite, o preço do leite. Manteve lá em cima, e impossível, né? Não dá para você tratar do animal. Se você não trata de uma vaca, vou falar para vocês, não é só a questão do leite que ela vai diminuir. Ela vai demorar para emprenhar. Ela vai baixar a produção, claro, e baixa o seu score; ela vai sentir, a vaca sentiu, então tem todo um processo. A vida útil dela vai ficar menor, então tem tudo isso.

A gente precisa tratar bem para que ela possa produzir e com certeza, assim, ela vai ter uma vida útil maior também. Então, tem tudo a ver. E o que eu acho que mais prejudicou foi a ração, o preço mais alto que a gente teve. A ração muito mais cara que um litro de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço pago pelo litro de leite, hoje, cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio, na sua opinião, hoje, do que o senhor está vivendo na atividade?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Hoje, eu acredito que ainda estamos no prejuízo. Hoje, ainda estamos em prejuízo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens, ou contrair dívidas, ou abandonar parcialmente a atividade nesse decorrer do tempo dessa crise?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - É, a dívida, eu acho que é algo que tira o sono do produtor. A dívida. Então, hoje, quando você conversa com um produtor, eu desafio um produtor que não tenha uma dividazinha no banco e que não está preocupado como vai pagar. Não está fácil. É lamentável, lamentável mesmo. Tenho dívidas, algumas, a preocupação é grande, e o que fazer, a gente já vem remontando, pega em um banco para cobrir em outro banco, pega aqui para cobrir ali, e, infelizmente as coisas não estão boas, não vou colocar só para o meu lado viu, não está boa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – Compreendo. Sobre os prazos de pagamento e fluxos financeiros. Qual o prazo médio entre a entrega do leite, tirado na sua propriedade, e o pagamento pelo laticínio?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – 60 dias?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Ele pega o nosso

leite hoje, e para devolver em reais, 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – O pagamento só sai com 60 dias.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – Esse prazo, aqui a gente ouviu uma realidade, mas o senhor já respondeu, porque teve lugares que o pessoal respondeu 30 dias, 50 dias mas aqui a gente ultrapassou os limites, não é? São 60 dias então, hoje, no caso.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - 60 dias. Eu entrego o meu leite hoje. O leite que eu entrego hoje, eu não recebo o mês que vem. Eu não recebo. É para o outro mês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Sobre essa relação contratual com os laticínios, existe um contrato formal entre o senhor, produtor de leite, e o laticínio?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Não. Isso aí é uma batalha que a gente vem, desde quando nós formamos o grupo lá no Vale do Anari, eu venho conversando com os laticínios, tentando fazer um contrato.

Nenhum laticínio hoje consegue fazer um contrato. A não ser um contrato desse daí que está... Eu vou falar o nome da empresa — não tenho nenhuma dificuldade. Se quiser me processar, tudo bem — o Italac.

O Italac, hoje, está procurando os produtores para oferecer um contrato de oito anos com o produtor. Mas é do jeito deles. Você não muda uma vírgula do contrato. É do jeito deles.

Então, é uma preocupação que a gente tem, muito grande. Recebi a visita. Não estou falando porque ouvi falar, não. Eu pedi para eles que fizessem uma visita para mim, que eu queria conhecer o projeto. São oito anos, o produtor amarrado, pagando um juro absurdo por mês, e eles iludindo o produtor, falando que vai fechar a conta. Não vai fechar. Não vai fechar.

Então, é uma batalha. Era o meu sonho que a gente pudesse chegar com o laticínio: vamos fazer um contrato. Toparia na hora. Vamos fazer um contrato. Vamos sentar nossos produtores aqui, o que ficar bom para nós, que não ficar ruim para o laticínio também. De boa, tranquilo. Mas, durante os dois anos, nenhum laticínio topou conversar com a gente sobre o contrato.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem a liberdade para vender para outro laticínio ou há algum tipo de impedimento?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Esse aí é - não é Seu Manoel -, esse aí é o principal, né? Eu acredito que é uma das maiores barbaridades o que está acontecendo hoje no nosso Estado de Rondônia é o cartel dos laticínios. Cartel. Falo a verdade para vocês. Hoje é o

cartel que está instalado nos laticínios do nosso Estado de Rondônia.

E eu falo as quatro principais empresas. A principal, Italac; Monte Verde, Três Marias, Toya. Quatro laticínios fechados. Eu sou produtor do Três Marias. Eu não posso entregar para nenhum outro laticínio. Nenhum outro laticínio. Ou eu entrego para o Três Marias ou eu jogo meu leite fora. Eu não tenho outra opção.

Então, é um cartel que foi formado, está formado aí. Precisamos desmanchar esse cartel. O produtor do Italac, o comprador de leite do Italac, esteve lá em casa, como eu disse para vocês. Eu falei para ele: "Mas esse cartel que tem aí, se eu quiser mudar de laticínio, você está aqui fazendo essa proposta?" "Não, de boa, você muda de laticínio." "Como?" "Eu vou pegar outro produtor com a mesma produção sua e vou colocar ele lá no Três Marias." "Mas como assim? E se o cara não quiser?" "Ele não tem que querer. Eu vou colocar ele lá.". Está entendendo? Então, é algo muito grave mesmo o que está acontecendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Senhor Romário, é possível hoje ter alguns elementos que a gente consiga comprovar através de áudios, de documentos, de testemunhas, sobre essa dificuldade, dessa liberdade de trocas, de laticínio? Hoje é possível que entre o senhor e demais produtores, a gente consiga ter algum elemento para comprovar? O senhor acha que é possível nos subsidiar com essas informações para que a gente, dentro do processo, possa comprovar isso?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eu acredito que é mais a questão de depoimento. Depoimento eu acredito que sim. Mas a questão "documento" é mais difícil.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mensagens de WhatsApp...?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Isso aí é possível.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Em se tratando das bonificações, descontos e critérios de qualidade, o senhor recebe alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do leite produzido? Alguma bonificação do laticínio?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Deputada, se eu pedir hoje para o laticínio: "eu quero que você me mande um relatório de como está meu leite, controle de qualidade e tudo". O laticínio não manda para mim. O laticínio não manda.

Então, como eles podem pedir qualidade se eles não têm um relatório? Eu já pedi várias vezes. Já pedi várias vezes. Nunca me mandaram o controle de qualidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mas o senhor, hoje, assim, tem alguma vantagem no sentido, assim, de algum subsídio por conta de entregar para tal laticínio? Ele te oferece algo?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não, né? O senhor já sofreu algum desconto não explicado no preço do leite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Pelo laticínio?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já observou divergência entre a análise de qualidade do leite feito pelo laticínio e sua percepção sobre a qualidade? No caso, isso nunca, acho que o senhor falou na outra...

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Isso. Porque eles vêm falar para a gente: “Ah, precisa investir em qualidade”. Tá. Ok. Eu posso investir, mas manda para mim o relatório, onde eu preciso melhorar. E nunca mandou.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Tem algumas perguntas aqui que, acaba, aqui na conversa, elas vão ser repetitivas, até por conta do diálogo; mas, por exemplo, aqui, o senhor tem acesso aos resultados laboratoriais de qualidade do leite? Que seria o que o senhor acabou de falar...

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor não tem então; não sabe, hoje, de fato, qual é a qualidade do seu leite.

Sobre assimetria informacional. O senhor tem acesso às informações como o preço final do leite no mercado, os custos industriais, os dados utilizados pelo Conseleite Rondônia?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Não, nenhum acesso. Só aquilo que eles realmente vêm falar para o produtor: “está difícil para a empresa, a empresa está fechando no vermelho”, não sei o quê, mas, realmente, o custo de produção deles a gente não sabe. O que eu sei é que eu vou no mercado, o preço do leite está alto. Eu vou comprar um queijo, o preço está alto. Isso eu sei, eu vejo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor considera que há desigualdade de informação entre o produtor e a indústria?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre as políticas públicas e apoio estatal, o senhor recebe assistência técnica de algum órgão, tal como Emater ou

o Senar ou outros?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Recebi pelo Senar, encerrou agora; no final do ano passado encerrou.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Somente Senar?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Senar. Eu tenho, devido ao grupo que nós formamos, nós exigimos do laticínio que, para a gente continuar entregando leite para ele, quando a gente podia exigir ainda, um veterinário que acompanhasse o nosso grupo. Então a gente tem, hoje, um veterinário que acompanha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Já foi beneficiado por alguma política pública estadual voltada à bacia produtiva do leite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim, inseminações, já recebemos algumas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Foi via Governo do Estado?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual a política pública?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Foi um programa de inseminação que a gente teve, vai fazer dois anos agora.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem conhecimento sobre o Fundo Proleite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Pouco.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Chegou já a receber algum benefício através do Fundo Proleite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Não. A única coisa que eu sei do Proleite é que foi para pagar os funcionários da Emater. Desviaram, que aquilo que era para ajudar os produtores, o que foi passado para nós, foi para pagar, custear despesas. Infelizmente, em vez de o governo investir, tirar algo que era para ajudar. E era, em um momento de crise desse, era para realmente o Fundo que está ali, que era para garantir ao produtor para poder superar o momento de crise, investe em coisas que, na minha opinião, o governo devia bancar. E vejo, mesmo que investiram na Emater, a Emater do nosso Estado está bem defasada. A gente sente os funcionários reclamando, falta um apoio financeiro ali ainda, e falta muito investimento nas Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O

senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Hoje, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na estrutura de mercado e possíveis irregularidades, o senhor percebe que os laticínios pagam um preço muito semelhante de um para o outro?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim, pagam. Na verdade, eles pagam igual hoje.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Igual?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Hoje eles pagam igual. O pequeno produtor, o médio e o grande, hoje colocou tudo em uma coisa só e pagam do jeito que eles querem. É o mínimo e o médio, e o preço máximo ali acabou. Não tem diálogo hoje mais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso, já teve conhecimento de combinação de preço entre os laticínios?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Impactos e perspectivas sociais. O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Pretendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Por qual motivo?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eu amo a produção de leite. Eu, desde os meus sete anos de idade, igual eu coloquei, eu sou produtor de leite. Hoje estou no cargo de vereador em Vale do Anari, mas eu sou produtor de leite. Minha profissão é produtor de leite. Pretendo passar para o meu filho, para a minha filha. E eu amo a produção de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Parabéns.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - É algo que realmente está no meu sangue, no meu DNA. É algo que eu amo de verdade. Meu pai me incentivou, minha mãe. E a gente está há tanto tempo na atividade. Vejo muitas famílias que vivem da produção de leite, e eu falo para vocês, cidade de Machadinho, Vale do Anari, Theobroma, são cidades que dependem muito da produção do leite. Eu estou lá em Vale do Anari, eu falo para você, o que mantém uma cidade pequena é a produção de leite. É o produtor de leite que faz girar ali, 30 em 30 dias ali, girando. A cidade pequena é o produtor de leite. O café é bom? É excelente, excelente. O café, o cacau. Apoio muito. Muito bom. Mas o que faz girar todo mês é a

produção de leite. Não se engana, é a produção de leite. A soja é bom? Ajuda. Nós produtores de leite, a gente precisa um pouquinho de soja ali para colocar na ração da vaca. Mas não fica no município, vai para fora. O que fica no município é o dinheiro do produtor de leite. O comércio local, o mercado vende, o cara que vende roupa ali, a loja está vendendo, o cara do lanche está vendendo com a produção de leite. A produção de leite que faz girar o comércio local. Não é outra coisa, é a produção de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Há casos na sua região, de produtores que estão abandonando essa atividade leiteira?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Vários casos. A gente colocou a questão do grupo, falar novamente do grupo que nós formamos. Nós formamos o grupo, quando aconteceu isso aí, três produtores de leite não aguentaram. Eles não aguentaram, desistiram da atividade, venderam seus animais. Tem um caso muito recente, o produtor vendeu a terra para pagar as dívidas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - E, inclusive, vou falar a verdade para você, o produtor está com uma depressão muito forte. Estive conversando com ele, e a gente vê. É lamentável, é algo cruel mesmo que foi feito com o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo.

Na sua visão, quais medidas são essenciais para garantir o preço justo? Melhorar a informação de quanto e quando será pago o leite, é entregue ao laticínio? Ou no caso, deixa eu só ler novamente: na sua visão, quais medidas são essenciais para garantir o preço justo, no caso, e melhorar a informação de quanto e quando será pago o preço do leite entregue ao laticínio?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - A questão do preço justo. Eu acho que tem que acompanhar muito bem o nosso custo de produção. Acompanhar bem e nós teremos um preço justo, no meu ver, quando essas empresas que dominam o mercado do leite no nosso Estado, elas não mandarem realmente no preço do leite. Quando eu tiver uma possibilidade de abrir um laticínio e ele se manter aberto. Hoje, quantos laticínios se fecharam? Por que os laticínios se fecharam? É uma pergunta muito séria. Será que foi realmente a pessoa que estava ali na frente não estava preparada? Não é, não.

Será que foi, ah, surgiu ali alguns laticínios grandes que fazem denúncias o tempo todo, investigação forte em cima do laticínio até fechar; ou o próprio laticínio maior vem lá e compra a empresa e fecha.

Então, isso aí atrapalha muito a questão do preço do leite. Enquanto a gente não tiver a possibilidade de ter várias empresas trabalhando no mercado, eu acredito que

nós vamos continuar do jeito que está. Nós precisamos abrir mercado, deixar que a pessoa que quer ser um empresário, que quer ser um dono de laticínio, ele consiga trabalhar. Hoje não consegue. Vários laticínios fecharam e não foi só por alguma irregularidade, não. Na minha opinião, não foi. Então, a gente precisa investigar bem a fundo isso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – Correto. Que tipo de política pública seria mais eficaz, hoje, para quem produz leite? Crédito, assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização, na sua opinião? O que seria mais importante, hoje?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Tem que escolher uma?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – Não, pode falar mais, o que o senhor acha mais importante. Crédito, assistência técnica, a regulação de preço e a fiscalização. A sua opinião, qual dessas políticas que, hoje, seria mais eficaz para solucionar essa problemática que a gente vive no nosso Estado?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Porque tudo está em conjunto aí. Eu acredito que a questão do hoje, eu preciso de mais um crédito. Um crédito que seja algo que eu vou conseguir pagar. Eu preciso disso aí. Hoje, eu preciso de uma assistência técnica para mim produzir o leite. Não é mais como quando meu pai estava na atividade, e ele passou para mim. Naquela época, era de uma maneira de produzir, hoje mudou, o clima mudou. Então eu preciso de uma assistência técnica para que a produção de leite possa continuar avançando, e principalmente, para que meu filho permaneça na atividade, para que nós não tenhamos o êxodo rural, pessoas que estão abandonando a atividade. Precisamos de ter um técnico para que a atividade seja realmente lucrativa, para que eu possa ter um carro bom para mim andar, que eu possa ter uma moto, que eu possa ter dignidade realmente lá no sítio. É com assistência técnica que a gente vai conseguir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) - Correto. Hoje, o laticínio tem fornecido algum auxílio, como tanque de resfriamento, ordenha e assistência técnica?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eles fornecem o tanque de resfriamento, mas as outras questões não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) - Piquete, inseminação, embriões?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - A única assistência que a gente tem é a visita do veterinário, onde ele passa uma vez por mês, dando diagnóstico nas vacas, fazendo ultrassom, acompanhando a questão da lavoura, a questão da silagem, mas é isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS(Presidente) – Por fim, o senhor deseja acrescentar alguma informação relevante que não foi abordada aqui nessa oitiva?

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA - Eu acredito que foi bem produtivo, e realmente, os gargalos que nós temos são esses. Queremos a melhora da atividade, e quero pedir tanto para a senhora, como para o deputado, que levem realmente esse pedido nosso, dos nossos produtores, e que essa CPI, realmente, venha trazer resultados, que não seja apenas mais uma.

Eu confio muito no trabalho da senhora e do deputado, também, pessoa muito séria. Estive no gabinete da deputada no ano passado, logo quando começou a crise do leite — no comecinho. Falei com a deputada. Falei: "O problema é sério, o problema é sério!". Estivemos lá com mais outros vereadores, os levei junto comigo, falei: "Bora" lá!" E a senhora nos recebeu muito bem. Procurei dentro da Assembleia, quem é o presidente da Comissão da Agricultura, e estava lá a deputada, e falei: "Vou lá conversar com ela". Muito obrigado por receber a gente lá. E, desde ali, a gente vem conversando, a senhora tem me ouvido e ouvido a demanda dos produtores.

Estivemos em Ariquemes, a senhora estava lá, junto com o Deputado Alex Redano, o Deputado Pedro Fernandes. E a gente precisa realmente de pessoas como vocês, que estão à frente e que tenham coragem de lutar pelo produtor. O produtor está passando por um momento difícil e precisamos de políticas públicas que realmente venham a defender o produtor e a classe, que está sendo penalizada, para que nosso Estado continue avançando ainda mais e possamos ter mais riquezas e pessoas com boa vontade como vocês lá. Muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Vereador Romário, produtor também. O Vereador Romário, ele foi, em toda essa situação, muito importante, porque ele trouxe esse clamor dos produtores; e, de lá para cá, a gente ficou muito atento à fala que ele trouxe para a gente. Então, o que está acontecendo aqui, vereador, o senhor também foi responsável para que a gente tomasse todas as providências. O senhor sempre tem trazido esse clamor. Então, a gente também agradece bastante a confiança, por ter trazido essa demanda para a gente, por estar aqui hoje com a gente. Eu sei que estamos fazendo as atividades e eu faço questão de viabilizar porque eu sei que é produtor, sei que quer mudar a realidade, está lutando para que a gente possa ter conquista pelos nossos produtores de leite. Então, nossa gratidão pelo senhor estar aqui prestando essas informações para a gente. Deputado Pedro Fernandes, o senhor que fazer algum questionamento?

O SR. PEDRO FERNANDES – Eu fiquei bem atento aos questionamentos e nas respostas do Romário. Foi muito importante, a realidade do que está acontecendo. E a gente sabe que a entrada do leite importado,

principalmente da Argentina e do Uruguai têm impactado, também, nessa questão.

Nós, da Assembleia Legislativa, aprovamos a Lei nº 11.197/2025. Essa lei proíbe que a indústria use o leite em pó importado para produzir leite líquido e outros derivados, como, queijo, iogurte e creme, que, esse leite em pó estava prejudicando. Então, mesmo assim, com essas ações que tomamos dentro do nosso Estado, a gente ainda não conseguiu, Romário, atingir o nosso objetivo.

Mas eu estou satisfeito por seu questionamento e eu queria, depois, fazer um Requerimento. Chegou uma denúncia e aí a gente precisa fazer um Requerimento para pedir informações sobre essa situação. Quando for tempo favorável, Presidente, para a gente...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Isso.

Obrigada, Romário, pela contribuição. E, pode ficar à vontade.

A gente agora vai chamar o próximo para ser ouvido.

Só um pouquinho, Romário. Desculpe. É possível o senhor nos auxiliar com cópias de notas, no caso, que a gente possa fazer essa comparação sobre o preço, até na sua região e de outros produtores que também entregam para outros laticínios, para que a gente possa fazer essa constatação, esses preços são, praticamente, iguais? De meses alternados e também em laticínios diferentes. É possível que nos ajude nessa...

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – É possível, sim. Consigo, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O Daniel já tem o seu contato, ele vai falar contigo para que você possa nos auxiliar nesse sentido para que a gente possa inserir esses documentos dentro do processo, porque essa é uma prova concreta do que o pessoal trouxe para a gente por meio da denúncia. Isso, de fato, prova o que os produtores têm todos os dias nos cobrado que é a questão do cartel do Estado de Rondônia. Era isso. Obrigada.

O SR. ROMÁRIO GERALDO FERREIRA – Eu que agradeço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Bom, então, agora nós vamos chamar o senhor Ailton Silva de Jesus. Ele é da Linha **, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, no Município de Machadinho, produtor rural e produtor de leite.

Senhor Ailton, está por aqui? Senhor Ailton, seja bem-vindo. Obrigada por se dispor a nos ajudar nesse processo de investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Advirto que o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que o senhor

tem o dever de dizer a verdade.

Só rapidamente informar aqui para o senhor que essa Comissão de Inquérito foi constituída através de um Requerimento de autoria coletiva, que "Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.". O número de Requerimento é 3540/2025.

Então, senhor Ailton, nós vamos começar aqui, o senhor pode ficar muito à vontade. Nós vamos estar aqui falando sobre algumas questões do dia a dia, perguntas relacionadas à sua atividade.

O senhor é morador aqui do Município de Machadinho D'Oeste. Na sua propriedade, além do senhor, quantas pessoas hoje que dependem dessa atividade do leite, na sua propriedade?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Boa tarde, deputada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Pode chegar mais pertinho. Boa tarde.

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Lá em casa mesmo só é eu e a mulher. Já teve, já tive minha família criada, todos os quatro filhos casados hoje. Então, hoje está só eu e minha mulher, que é um dos motivos que estou aqui nessa CPI, a respeito disso, porque está só eu e minha mulher no sítio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. A propriedade do senhor é uma pequena propriedade da agricultura familiar, média ou grande?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - É pequena propriedade, só tem 42 hectares, então é pequena.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Quantos animais em lactação o senhor possui atualmente, hoje?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Hoje eu estou com pouco, estou com 26, 27 cabeças.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual a média diária de produção de leite do senhor? Quantos litros diariamente?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Hoje eu estou com pouco. Hoje eu tenho pouco leite, porque as vacas estão quase todas separadas, né? Uma média de 30 a 35 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Uma média de quantos?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Trinta a 35 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Houve redução da produção nos últimos anos na propriedade

do senhor, de leite?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. No caso, a causa específica dessa redução do leite na propriedade do senhor foi por conta desse preço muito baixo, do custo da produção, que é alto, ou o clima também, chega o período de estiagem, ou falta de assistência técnica? O que o senhor atribui a essa redução que o senhor teve do leite? Acha que é por conta de algum desses motivos: preço, clima, o custo da produção?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Deputada, fica difícil hoje para o produtor crescer no leite, porque o insumo é muito caro. O preço do leite não vale a pena ter investimento no leite. Então é muito importante essa CPI, que sempre eu tenho falado nisto, porque se não tiver uma política agrícola, vai dar colapso a agricultura familiar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor hoje sabe como é formado o preço referencial do leite no Estado pelo Conseleite? O senhor tem conhecimento de como é feita essa formação do preço através do Conseleite?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. Certo. O preço do litro do leite que o senhor recebe, ele é informado pelo laticínio antes do senhor entregar?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim, às vezes sim, às vezes não. Não é sempre que eles informam, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O valor que o laticínio paga hoje para o senhor é o mesmo preço que o Conseleite divulga na tabela dele?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não? Não. Sempre? Nunca bate?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sempre varia, sempre varia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É difícil bater?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - É.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quais são atualmente os principais custos dessa atividade do senhor lá? No caso, alimentação? O que sai mais caro hoje para o senhor? É a alimentação, é o medicamento, é a energia elétrica, a mão de obra ou o transporte? O que o senhor entende que dificulta mais e que encarece mais hoje para o senhor se manter nessa atividade?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Tudo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Tudo é difícil.

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - O insumo caro, a logística que a gente faz para levar isso, tudo caro, tudo depende de... É uma série de situações, porque começamos desde estrada, insumo, as atividades no sítio, investimento no sítio. Então, tudo se dificulta, vem tudo em cima do leite. Tudo você tem que tirar do leite. Aí o leite, com essa forma, nesse cartel que a gente vive aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço pago hoje pelo litro de leite cobre os custos de produção que o senhor tem?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não. Prejuízo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Houve necessidade de reduzir o rebanho do senhor, vender alguns bens? O senhor contraiu alguma dívida por conta dessa crise?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Abandonou parcialmente parte da produção também dessa atividade?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Qual o prazo médio hoje de entrega do leite e o recebimento? O senhor entrega, daqui quanto tempo que o senhor recebe?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Dois meses.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sessenta dias?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - É, porque normalmente se eu começar a entregar hoje, é dois meses para eu receber. Aí eu recebo trinta dias, trinta dias fica lá. Então continua sendo dois meses igual, porque já tem 30 para trás.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, o senhor tem algum contrato formal entre o senhor e o laticínio? É feito algum contrato para comercialização?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. O senhor,

hoje, tem a liberdade de mudar de laticínio? O senhor vende para um e quer ir para o outro?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não tem essa liberdade?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Hoje se eu entrego para o Italcac, o Toya não pode pegar meu leite. Se eu entrego para o Toya, o Italcac não pode pegar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não é possível mudar?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor recebe alguma espécie de vantagem por causa da qualidade do leite produzido?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor sofreu algum desconto não explicado no preço do leite?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - É assim, essa questão de desconto, nem todo mundo tem aquele capricho de verificar a folha de pagamento. Então, a gente, se houve ou não houve, é uma coisa que eu não tenho conhecimento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor observou alguma divergência entre a análise de qualidade do leite, feito pelo laticínio, e sua percepção sobre a qualidade? No caso, o laticínio tem colhido alguma amostra do seu leite para analisar a qualidade do leite do senhor?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. Nunca foi feito isso?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem acesso às informações como o preço final do leite no mercado, os custos industriais, os dados utilizados pelo Conselho do Estado de Rondônia? O senhor tem acesso a essas informações ou conhecimento?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor recebe assistência técnica de algum órgão, como Emater, Senar?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não, de forma

alguma? Já foi beneficiado por alguma política pública do Estado?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Também não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – De forma alguma? O senhor considera que o Estado, hoje, ele apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não. Nós não temos apoio do Estado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Nas estruturas de mercados e possíveis irregularidades, o senhor percebe que os laticínios pagam preço muito semelhante de um para o outro, no litro do leite? O preço que um paga é igual do outro?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Agora está o mesmo preço. Tabelaram.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tudo igual.

O SR. AILTON SILVA DE JESUS – Tudo igual.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Então, isso é uma prática sempre constante?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não. Até que um certo, um ano atrás, acredito eu, que esse parâmetro deve ter formado de um ano para cá, dois anos. Porque antes ainda tinha uma variação, um pagava um "X" e tinha uma concorrênciazinha. Hoje não, hoje está todo mundo no mesmo preço e pronto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor já teve conhecimento de combinação de preços entre os laticínios, preço do litro do leite?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. Os impactos sociais e as perspectivas, o senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Por momento, se continuar dessa maneira, não. Porque não vale a pena.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Há casos na região do senhor, de produtores que abandonaram a atividade?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Já. Na minha região lá, bom, só na minha lá, hoje, já tem seis que parou esse ano.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Muito triste, não é?

Na sua visão, qual tipo de política pública seria mais

eficaz hoje, que mais ajudaria o senhor na sua atividade do leite? Seria ter mais crédito para investir na propriedade? Ter assistência técnica para auxiliar o senhor? Regulação de preço ou fiscalização sobre o que está acontecendo, na questão de cartel, e tudo mais? O que o senhor acredita que hoje contribuiria mais?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Eu acredito mais na fiscalização, por motivo que, assim, nós precisamos deixar um legado a nossas crianças, aos nossos jovens. Tudo bem, posso me beneficiar e me dar bem, que está só eu e minha mulher no sítio, mas esse legado, essas crianças vão desistir da agricultura familiar, que é o que está acontecendo no campo hoje, por falta de política agrícola.

Então, eu aposto mais em uma política agrícola, que os deputados viessem a trazer uma política agrícola, junto com o município, do que preço e fiscalização, porque meia dúzia se dá bem, e o nosso futuro será desmoronado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O laticínio tem fornecido auxílios como tanque de resfriamento, ordenha, assistência técnica ao senhor? O senhor nunca teve acesso a nada?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor deseja acrescentar alguma informação relevante que não foi perguntada para o senhor? Tem alguma coisa que o senhor queira explicar que eu não perguntei?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim, deputada. Voltando, assim, só frisando um pouquinho lá atrás, aqui, quando nós falamos da questão da fiscalização, dos órgãos competentes, ou a política pública, melhor dizer assim, que o presidente criasse, junto aos deputados - não sei por onde começar -, mas criasse realmente um órgão que fiscalizasse, que viesse trazer para o produtor rural, o pequeno produtor rural, uma diferença que ele pudesse afirmar e ter confiança para ele se enraizar no sítio. Porque nós estamos passando por um momento muito difícil na agricultura familiar.

Depois, de uns certos anos para cá, que juntou a agricultura familiar com o agro, não que eu tenha nada contra o agro, porém, a política tinha que ser diferenciada. Isso que está acontecendo na agricultura familiar. A agricultura familiar está sendo abandonada. A agricultura familiar está dando os últimos colapsos. Está na UTI, dando os últimos colapsos.

E se os deputados não voltarem com a política estadual para que venham até os municípios, se achegarem ao pequeno agricultor, acredito eu, que nós estamos de meia-idade para frente, o futuro será muito triste, o das nossas crianças. Por conta de que quem fomenta a cidade é a agricultura familiar. E essa está em colapso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Mais alguma coisa, Seu Ailton?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Não, obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eu agradeço. Deputado Pedro, quer fazer algum questionamento?

O SR. PEDRO FERNANDES - Seu Ailton, meu pai, também, a gente era da agricultura familiar e sempre, meu pai produziu leite. Eu lembro desde quando eu era menino que o leite ele tem um tempo que ele oscila o preço. Ele tem hora que dá um preço bom, daí a pouco todo mundo vai para o lado do leite, aí quando cai, cai todo mundo.

O senhor acha que se existisse uma política no Brasil, aqui no Estado de Rondônia, de subsídio, que é compensar: quando o leite cair, ter uma política pública para complementar e manter um valor, pelo menos mínimo de mercado, para manter os custos; o senhor acha que seria uma saída para a agricultura familiar, principalmente para os pequenos produtores?

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Sim, porque você vê que o nosso Estado de Rondônia — eu sou rondoniense, sou filho de Rondônia, tenho até um certo orgulho por Rondônia, até um certo ponto. E eu acompanhei isso muitos anos, toda a vida eu fui agricultor. Porém, nós nunca tivemos essa, que nós acabamos de dizer, esse subsídio, esse apoio na agricultura.

Sempre nós temos muita conversa, muita “babugeira”, muita politicagem e resultado muito mínimo. Então foi aí que, não é de hoje não, hoje simplesmente aumentou a questão das pirâmides. Mas nós vivemos nisso há muitos anos.

O SR. PEDRO FERNANDES - Muito bem. Para mim, estou satisfeito. Deputada?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Ailton, muito obrigada pela sua contribuição. Pode ficar à vontade. Nós vamos agora chamar o próximo produtor para a gente ouvir. E fique à vontade.

O SR. AILTON SILVA DE JESUS - Obrigado, Presidente. Obrigado, deputado. Obrigado a todos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Gratidão. Agora nós vamos chamar aqui, para que nós possamos ouvir, o senhor Waverson Sergio Fagundes. Ele é morador da Linha **, ***, ***, *** ** (**dados anonimizados conforme LGPD**), Machadinho D'Oeste. É produtor rural, produtor de leite.

Seja bem-vindo, Waverson. Fique à vontade. A gente vai fazer aqui alguns questionamentos, mas é sobre as atividades do dia a dia. É algo que é de seu conhecimento, qualquer dúvida, qualquer situação, a gente está aqui para poder auxiliar.

Esta CPI foi criada através do Requerimento 3540/2025, de autoria coletiva, pelos deputados, no qual se “Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva

do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”. Informo ao senhor que essa oitiva está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar as possíveis irregularidades de todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia.

Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Informo também que essa oitiva está sendo filmada e gravada.

Seu Waverson, hoje a propriedade do senhor, ela se enquadra numa pequena propriedade da agricultura familiar, média ou grande?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Média.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Média. Quantos animais em lactação o senhor possui atualmente?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Hoje estou com 15 animais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – 15 animais. Qual a média diária de produção de leite na sua propriedade?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - De cada animal ou diária total?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Diária total.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Hoje estou com 100 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – 100 litros diariamente?

Mediante essa crise que a gente está passando do leite, houve redução da produção nos últimos anos na sua propriedade do leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - A gente faz reduzir por causa dos custos, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Hoje eu estou com 100 litros, porque a gente, lá eu optei para não dar um trato especial para o gado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já produziu mais em outros momentos?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Já, cheguei a 370 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E hoje?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Com 19 vacas. Hoje eu estou com 15 vacas, e estou produzindo 100 litros. Porque daí o que mais pesa na produção de leite é a ração.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É a comida.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - É a comida da

vaca. Aí é onde pega.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E nesse caso, então, as causas específicas que fez o senhor reduzir, o senhor já falou aqui a questão da alimentação, mas é o preço, o custo, no caso da produção, o clima, a falta de assistência, o senhor também entende que algum outro desses fatores também contribuíram para essa redução?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Sim, porque o preço pago pelo litro de leite desmotiva o produtor, desmotiva a gente trabalhar, e aí a conta não fecha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Exatamente. O senhor sabe como é formado hoje o preço referencial do leite no Estado de Rondônia pelo Conseleite? O senhor tem conhecimento?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - No preço, como assim?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O Conseleite, mensalmente, divulga aquela tabela de um preço referencial do leite. O senhor tem conhecimento de como é formado?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não compreende como eles formam aquele preço?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço do litro de leite que o senhor recebe é informado pelo laticínio antes de o senhor fazer a entrega e de receber?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES – Não, senhora.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor não sabe o preço que o senhor vai receber pelo leite que o senhor entrega?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Geralmente vem no rodapé da nota o preço seguinte, mas na maioria das vezes nunca bate.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não bate, né? Correto. O valor que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conseleite divulga?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Hoje eles trabalham em cima do preço Conseleite, mas tem uma bonificação por volume, né? O Conseleite é isso. Eles trabalham a bonificação por volume. Até 100 litros ali é um valor do Conseleite. Acima ali, vai indo até 500 litros, tem uma bonificação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Alguns produtores aí que entregam bem mais leite aí tem mais

conhecimento sobre isso daí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Mas o senhor observou se tem batido? Por exemplo, o Conceleite divulga esse valor. E aí, quando chega o seu recebimento lá pelo laticínio, bateu? Está o mesmo valor, R\$ 1,50 do Conceleite, R\$1,50 do laticínio também?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Ou tem tido divergência?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não, ultimamente está batendo o preço do Conceleite. Pelo menos na minha nota, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor considera que o modelo atual de formação de preço do leite, ele é transparente?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Aí eu, com um pouco de conhecimento, eu acho que sim. Mas assim, devia ser mais divulgada, mais transparente, mais ainda para o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Sobre o custo de produção, quais são atualmente os principais custos desta atividade para o senhor? É alimentação, é medicamento, é energia elétrica, mão de obra ou transporte?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Mais é a alimentação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É o que o senhor considera que mais pesa?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Mais pesa a alimentação, porque hoje estou tentando mudar a situação da minha propriedade, trabalhar mais a pasto. Porque o custo de produção hoje, no preço que está o litro de leite, está inviável trabalhar com gado confinado ou semiconfinado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço pago pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção? Ou gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio hoje para o senhor?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Hoje paga as contas, vamos dizer assim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, na sua opinião?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Fica equilibrada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço paga as contas, no caso, um equilíbrio?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens ou o senhor contraiu alguma dívida por conta dessa crise que tem se passado do leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - A gente, eu lá, eu vendi. Vendi um pouco de criação devido de espaço, e aí a gente faz um trabalho para produzir a comida, a silagem para o gado. Então, gera despesa, e aí você acaba ficando endividado, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto, sobre o prazo da entrega do leite e o recebimento, qual tem sido o prazo? O senhor entregou, daqui quantos dias que o senhor tem recebido o pagamento?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Eu acho que todos aí sabem, o laticínio, se a gente começar a entregar leite hoje, o laticínio só vai pagar o seu leite daqui 60 dias. Entendeu?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Sobre a questão da relação contratual com o laticínio, o senhor tem algum contrato firmado com o laticínio para entregar o leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem a liberdade hoje de mudar o laticínio, por exemplo, que o senhor vende? O senhor vende para o laticínio "A" e o senhor quer mudar para o laticínio "B"? O senhor tem essa liberdade?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Deveria ter, né? A gente deveria, porque é dono do leite. Para começar, a gente não vende leite, a gente entrega. Porque você não sabe quanto que vai receber o mês que vem. Mas hoje, os laticínios, se você entrega para o laticínio "A", o laticínio "B" não pega o seu leite, não quer seu leite, porque ele não pode pagar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Então, não há essa liberdade.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Sobre bonificações e desconto. O senhor recebe alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do leite produzido ou alguma bonificação, hoje, do laticínio?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - A bonificação hoje lá, é só a bonificação de ordenha. A qualidade do leite, o laticínio, acho que todos os laticínios exigem, exigem do produtor, mas não paga.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eles têm

conseguido comprovar a qualidade do leite para o senhor através de exames de laboratórios?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Fazem, dizem que fazem, mas nunca traz relatório. Lá na minha propriedade, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já sofreu algum desconto indevido sobre o preço do leite na sua nota?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já observou divergência entre análise de qualidade do leite feito pelo laticínio e sua percepção sobre a qualidade? Acho que o senhor já respondeu que eles não têm apresentado, não é? O exame laboratorial do leite do senhor.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Então, eles cobram a qualidade do leite do produtor, que tem que ter uma qualidade e tal. Dizem que faz esse teste de qualidade, mas não traz relatório para o produtor para mostrar ao produtor, "não, você tem que melhorar aqui ou melhorar ali", entendeu?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Então o senhor não tem acesso a esses resultados, não é?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor sabe nos dizer com qual frequência é feita essa análise laboratorial, do leite do senhor?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - A análise, uma análise que eles fazem lá, é toda vez que pega o leite, o caminhão pega no tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Toda coleta?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Toda coleta, é. E aí tem uma outra análise que é uma vez no mês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Sobre a simetria informacional. O senhor tem acesso a informações como o preço final do leite no mercado, os custos industriais ou os dados utilizados pelo Conseleite/Rondônia?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor considera que há uma desigualdade, hoje, por parte das empresas, no caso, sobre a informação entre produtores e laticínio?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor recebe alguma assistência técnica de algum órgão, como Emater, Senar?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Já recebi, aí venceu e aí a gente não...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - De qual órgão que o senhor?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Da Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Emater. Hoje, o senhor não é assistido?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não. Mas foi por livre e espontânea vontade mesmo minha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Já foi beneficiado por alguma política pública estadual voltada ao leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Já.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Já? Qual, no caso?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Aquisição de calcário.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Calcário, correto. O senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Em partes, eu considero.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor percebe, se tratando das estruturas de mercado, o senhor percebe que os laticínios hoje, eles pagam um preço muito semelhante de um para o outro, no valor do litro do leite?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Dá para perceber, mas aí eles têm uma explicação até. Diz eles que é uma explicação por volume, preço diferente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já teve conhecimento de combinação de preço de leite entre laticínio?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não? O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Tenho que continuar, a gente adquiriu ao longo do tempo conhecimento, e genética, e manejo, então precisa até, é a única atividade que dá renda na propriedade, hoje.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Na sua região há casos de produtores que abandonaram a atividade?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Até venderam terra.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Na sua opinião, qual o tipo de política pública, hoje, que seria mais eficiente para ajudar o senhor? Seria crédito? Seria assistência técnica? Seria regulação de preços? Ou fiscalização?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Eu acho que tudo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tudo.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - É, eu acho que tudo. Porque o produtor que não tem o conhecimento, se ele tiver uma assistência técnica, ele vai bem. Se ele tiver um preço bom no produto, na matéria-prima, também ele consegue alavancar. Então, eu acredito que tudo faz parte aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O laticínio tem fornecido algum auxílio, como tanque de resfriamento, ordenha e assistência técnica ao senhor?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - O laticínio lá é o tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Ele disponibilizou um tanque lá?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Disponibilizou o tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Seu Waverson, tem alguma informação que o senhor deseja acrescentar que nós não perguntamos ao senhor? Que o senhor acha pertinente, acha útil?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Ah, eu acho, estava comentando ali com o... — acho que é o João, não é? — e os outros produtores ali, como eu disse aqui, a gente já recebe, já entrega o leite sem saber o preço que vai receber no mês que vem; se vai ter alta ou se vai ter baixa. Então, você não consegue fazer as suas contas, suas matemáticas, pensando no preço do leite. Eu acharia que, lá em Minas e no Paraná, o laticínio paga a quinzena. A cada 15 dias o laticínio paga o leite. No Estado de Rondônia, o conhecimento que eu tenho, é a cada 30 dias. Só que se você começar a entregar

o leite hoje, ele vai te pagar daqui a 60 dias; e 30 dias fica na casa, lá, para eles trabalharem, ganhar dinheiro com aqueles 30 dias de leite ali, para depois te pagar os próximos 30 dias.

Então, eu acho que o produtor, já recebe pouco, ele deveria entregar o leite sem saber o preço que recebe? Mas já entregar e receber a cada 15 dias. Não deixar leite na casa para o laticínio trabalhar com o dinheiro da gente não, porque a gente recebe tão pouco, é tão suado. Você levantar quatro da manhã, tirar leite, tratar de vaca, cuidar de roça e muita coisa. É trabalhoso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Eu agradeço as informações que o senhor passou. Eu queria verificar a possibilidade de o senhor também nos disponibilizar cópias de notas fiscais, com as quais a gente possa fazer ali uma equiparação sobre a questão, uma análise sobre os preços pagos nos últimos meses. Aí a nossa equipe fará contato. O senhor pode nos auxiliar com algumas informações nesse sentido?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Deputado Pedro, tem algum questionamento que deseje fazer?

O SR. PEDRO FERNANDES – Como ele falou, então, essa questão do leite, dos 30 dias de carência, e eles pagam com 60 dias. Então, eles ficam com aquele leite de 30 dias do produtor, usando. Isso é um costume, então. É uma tradição daqui de Rondônia que os laticínios implantaram. No resto do Brasil, o senhor conhece que não é feito assim?

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Eu estive, no ano passado, em Minas e no Espírito Santo. Visitei algumas propriedades. Eu sou de Minas, então estive visitando lá. Visitei algumas propriedades que realmente trabalham assim, por quinzena. Entendeu? A cada 15 dias o laticínio paga. E aí não sabem o preço. Igual aqui. Entregam sem saber o preço. Mas a cada 15 dias o laticínio paga.

E em Rondônia, eu não sei se é o Estado inteiro que é assim. Mas Machadinho é assim; Jaru é assim, porque eu morei muitos anos em Jaru, meu pai entregou leite lá. E toda a vida foi assim. Você entrega, se começar hoje, você só vai receber daqui a 60 dias. Aí você vai recebendo. Não recebe os 60 dias também não; você recebe só 30 dias. Os outros 30 ficam lá na casa. Aí, no mês que vem, você recebe. É desse jeito que funciona.

O SR. PEDRO FERNANDES – Então, vou fazer uma sugestão para a nossa CPI: a gente consultar o Código do Consumidor, o órgão responsável por essa fiscalização, para saber se isso é um direito das empresas, fazer esse tipo de coisa, ou se é uma imposição feita ao produtor. Então, acredito que a gente pode solicitar, fazer um Requerimento para os órgãos de controle para corrigir

essa situação, se realmente é adequada; se ela for inadequada, já é uma vantagem para o produtor, a nossa indústria de laticínio do Estado de Rondônia fazer essa adequação.
Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Deputado Pedro, obrigada pela contribuição. Waverson, obrigada pela sua participação, pelas informações prestadas. Pode ficar à vontade. Encerrada já a nossa oitiva aqui contigo.

O SR. WEVERSON SERGIO FAGUNDES - Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada. Bom, nós temos agora ainda dois produtores para ouvir, e, para que a gente possa agilizar, nós vamos chamar, Deputado Pedro, os dois para a gente ouvir juntos, agora.

Aí, depois nós vamos abrir aqui para algumas falas, de alguns produtores. Mediante o que foi colocado aqui, acho que os senhores já compreenderam e acho que algumas coisas vocês podem estar acrescentando aqui, de algo que não foi falado. Então, depois a gente vai abrir para algumas falas aqui de quem é produtor de leite. Está bem?

Então, agora a gente convida o produtor Averaldo Laureano da Silva, que é da Linha ***, *** ** **(dados anonimizados conforme LGPD)**, Machadinho D'Oeste. Produtor de leite. E o Seu Alberto Givergier, produtor de leite, produtor rural da Linha *** **dado anonimizado conforme LGPD)**, do Vale do Anari. Sejam bem-vindos. Obrigada pela disposição em vir aqui para contribuir com a gente nessa oitiva.

A gente vai fazer alguns questionamentos, Seu Averaldo e Seu Alberto, sobre a realidade do dia a dia é algo simples, vocês fiquem bastante à vontade.

Sobre a propriedade do senhor, Seu Averaldo, é uma pequena propriedade da agricultura familiar, uma média ou uma propriedade de grande porte?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – A minha propriedade é pequena, tem oito alqueires de terra.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. E o senhor, Seu Alberto?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - A minha é média, trinta alqueires.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual a média diária de produção de leite atualmente na propriedade do senhor, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Na minha hoje estou ordenhando 200 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Duzentos litros?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Eu já cheguei

a produzir até 430 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. No caso do senhor, Seu Alberto, qual a média de produção de leite diariamente?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Hoje está com 270, mas já cheguei a passar 400 também.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. E no caso quantos animais em lactação o senhor possui atualmente, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Em média umas 22 vacas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Vinte e duas. E no caso do senhor, Seu Alberto, quantos animais em lactação o senhor possui?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER – Em lactação?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Isso.

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Trinta e sete.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Trinta e sete, correto. Nos últimos tempos houve redução da produção? Perdão. Nos últimos tempos houve redução da produção, no caso da sua propriedade, do senhor, no caso, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Houve, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Houve. E no caso do senhor, Seu Alberto?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor remete essa queda da produção ao preço, o preço muito baixo, o custo de produção muito alto, o clima ou a falta de assistência técnica? O que você acha que fez o senhor ter que reduzir sua produção de leite?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Questão de preço. Assistência técnica, graças a Deus, a gente é assistido pelo Senar, né? Então a gente tem esse apoio. Tem ajudado bastante. Tem a questão do preço mesmo. Antes a gente tinha incentivo do laticínio para produzir, então a gente passou a fazer duas tiradas, passou a tratar dos animais, então elas produziam bem.

Conforme o preço caiu, a gente teve que diminuir o trato. E o leite, ele entra pela boca. Então, se a vaca comer bem, ela produz; se ela não comer bem, ela não produz. E aí é onde que as contas não fechavam, eu fui obrigado a vender alguns animais para ajudar a custear a despesa, né? Então aonde eu diminuí meu gado no curral, então a consequência disso é preço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já chegou a produzir quantos litros de leite na sua propriedade?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Quatrocentos e trinta litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quatrocentos e trinta. E atualmente quanto o senhor está produzindo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Duzentos litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. E no caso do senhor, Seu Alberto, a redução que teve na produção de leite na sua propriedade, o senhor remete isso a essa questão do preço que está sendo pago hoje? O custo de produção, que a gente sabe que é um custo alto, não cobre de fato, o clima, também que às vezes não é tão favorável, ou essa falta de assistência técnica? O senhor atribui a algum desses fatores?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, é preço mesmo e o custo muito alto, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor já chegou a produzir qual quantidade?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER – Eu produzi 480 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Há muito tempo isso?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Isso final do ano passado. A previsão desse ano era para passar de 500, mas no preço que teve.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Em dezembro o senhor produzia em torno de quatrocentos e poucos. E hoje o senhor está produzindo?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Está com 270.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Duzentos e setenta. Correto.

Seu Averaldo, o senhor sabe como é formado hoje o preço referencial do leite pelo Conseleite? O senhor tem conhecimento de como o Conseleite tem trabalhado isso?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Eu não acompanho muito as reuniões, não, né? A gente ouve um pouco das pessoas que avaliam, e esses dias eu estava ouvindo algum comprador de laticínio e ele falando que é avaliado em cima do custo de produção do produtor. Só que a conta dele não fecha com as nossas. Porque, exemplo, está lá o pessoal do Senar que acompanha a gente, e faz o custo. Então mês a mês ele está na nossa propriedade somando tudo, tudo que a gente faz lá eles somam. Os insumos, quem paga arrendamento. Então o

preço que a gente recebe, a conta não fecha. E segundo eles, que eles fazem análise em cima do custo de produção do produtor. Mas não bate, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor tem conhecimento, Seu Alberto, sobre essa formação do preço do leite pelo Conseleite? O senhor compreende como isso é feito?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, é mais ou menos igual ao nosso amigo que falou mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço do litro do leite que o senhor recebe, Seu Averaldo, ele é informado pelo laticínio antes de o senhor efetuar a entrega?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não. Nós entregamos o leite e recebemos, tipo assim, depois de 50 dias que o leite está lá, a gente recebe trinta dias. Então, o nosso pagamento sai dia 20, né? Quando é lá para mais ou menos dia oito, aí sai a notificação lá do Conseleite, o preço que a gente vai receber. Mas final do mês, tipo assim, dia 30 já fechou o pagamento que nós vamos receber próximo dia 20. Aí dia oito eles mandam aquela notificação de quanto a gente vai receber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Então, o senhor sempre tem entregado leite sem saber o valor que o senhor vai receber.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA – Sem saber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Isso é sempre. E sempre aquela grande surpresa, a gente entrega às vezes esse mês - ah, eu recebia R\$ 2,00 -, quando é dia oito, a reunião do Conseleite, fica todo mundo ansioso para ver. Ah, esse mês vai vir R\$ 1,95; mês que vem, R\$ 1,94. Foi o que aconteceu ano passado, um ano de queda. Então, todo mês, já não era mais surpresa para nós. A gente já ficava ali com o coração esperando só aquele resultado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. No seu caso, Seu Alberto, o senhor tem conhecimento sobre o preço do litro de leite, que o senhor entrega, ou o senhor só sabe quando chega o pagamento?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, é do mesmo jeito, só no final do mês mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na mesma condição. E isso é constante, essa situação?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor sempre entrega sem saber o valor que o senhor vai receber. Certo.

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, o valor que o laticínio paga para os senhores é o mesmo valor que o Conseleite tem divulgado?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Sim, só que assim, o Conseleite tem o preço mínimo, o médio e o máximo. E até ano passado, a gente recebia em cima do preço médio. Hoje, é em cima do preço mínimo. Eles não pagam para nós a menos do Conseleite, mas sempre, joga para o mínimo, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mas o que está no Conseleite, o laticínio está pagando sobre esses valores aí que o senhor falou de mínimo, médio e máximo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Sim, para nós está pagando.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. No caso do senhor, Seu Alberto, é a mesma coisa? O valor que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conseleite tem divulgado?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Os senhores consideram que o modelo atual de formação de preço do leite, ele é transparente, hoje, na opinião do senhor, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Se o modelo de preço é transparente? Olha assim, possa ser que seja, mas para nós produtores está insatisfatório, porque a gente, infelizmente, não está conseguindo manter as contas - entendeu? - pelo fato do custo de produção. Então, para mim, eu acho que não é transparente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu Alberto, o senhor considera que o modelo atual da formação de preço é transparente, o preço do litro do leite?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, porque na conta deles fecha, e na conta da nossa, não fecha no final do mês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso dos senhores, quais são atualmente os principais custos da atividade? É a alimentação, é o medicamento, a energia elétrica, a mão de obra ou o transporte? No caso do senhor, Seu Averaldo, o que o senhor compreende que seja o maior custo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - O maior custo hoje, que nem a gente que faz duas tiradas de leite, então assim, a gente quando passa a tirar leite duas vezes, a gente sai daquele tirador de leite para querer se

tornar um produtor. Todos querem dar um passo a mais, né? Então, com o incentivo que a gente teve através do Senar, a gente passou a ter um pouco de conhecimento, então, vamos "ponhar" para produzir. E hoje está ficando caro o custo, o alimento dos animais. Então, está ficando pesado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso do senhor, Seu Alberto, quais são atualmente os principais custos dessa atividade? É alimentação, é o medicamento, é energia elétrica ou mão de obra, ou transporte?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Mas hoje mesmo é alimentação, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O preço pago, hoje, pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção, na opinião do senhor? Ou ele gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio, no caso do Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Olha, para ser sincero, eu só estou conseguindo manter na atividade no momento, como eu te falei, eu estou tendo que vender animais para a gente conseguir se manter, porque a gente, que é ser humano, tem esperança e acredita que dias melhores virão.

Então, tudo o que tem, a gente investiu na atividade do leite. Então, se hoje a gente parar, eu acho que é pior. Mas, mais ou menos, o custo que é feito, mais ou menos, as contas que o Senar faz para nós, a gente também vem acompanhando, nosso leite, hoje, a gente gasta em torno de R\$ 2,20 para produzir um litro de leite. E eu cheguei a receber a R\$ 1,79.

Então, eu estou tirando praticamente do bolso. Graças a Deus que as vacas estão pagando a conta. Mas se continuar igual vai, chega uma altura que minhas vacas vão acabar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mas aí a opinião do senhor é prejuízo ou ainda consegue manter um equilíbrio?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não está conseguindo manter.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Prejuízo, então.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Só estou sobrevivendo na atividade por esperança que vai melhorar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso do senhor, Seu Alberto, o preço pago hoje pelo litro de leite, ele cobra integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não cobre, não. A gente aguenta manter, porque tem alguns outros meios da gente poder manter, mas só o leite não cobre, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na opinião do senhor, então, gera prejuízo também?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. No caso de vocês, houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens ou contraiu algumas dívidas, por conta dessa crise que a gente tem vivenciado do preço do leite, no caso do Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não, as minhas dívidas continuam aqui sempre. A gente do sítio faz algumas pendências, um financiamento para ir trabalhando. Mas, no momento, o que eu estou fazendo é aquilo que eu já tinha te falado: vendendo alguns animais para a gente e se mantendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso do senhor, Seu Alberto, houve essa necessidade de reduzir o rebanho, vender alguns bens, contraiu algumas dívidas por conta dessa crise?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, até contrair dívida não, mas a gente teve que dar uma selecionada grande no rebanho. Os mais fracos a gente tem que descartar para poder manter.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Qual é o preço, qual o prazo médio, hoje, no caso da entrega que vocês fazem do leite e para o recebimento do leite? Tem sido quantos dias mais ou menos, para que o laticínio faça o pagamento aos senhores? No caso do senhor, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Por exemplo, eu recebo dia 20, né? Então, se eu começar a entregar leite dia 1º, eu vou entregar o mês inteiro. Quando fecha 30 dias, aí eu vou receber ele só no próximo dia 20. Então, sempre que eu recebo 30 dias, fica 20 dias para trás.

Então, se eu começar a entregar dia 1º desse mês, eu só vou receber daqui a 50 dias. Aí, quando for daqui a 50 dias, eu recebo 30, ficam 20 para trás. Aí, depois, a partir dali todo mês eu recebo, né? Mas sempre ficando 20 dias de leite para trás.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Resumidamente, são 50 dias, então, para o senhor receber?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - É, sim. Se eu começar hoje, dia 1º, né? Digamos que hoje, dia 1º de abril, eu comecei a entregar leite. Quando chega 1º de maio, fechou o meu mês. Aí eu só vou receber próximo

dia 20. Entendeu?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Aí sempre são 20 dias que ficam para trás. Mas do início, que eu comecei, leva 50 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Seu Alberto, qual o prazo médio no caso da entrega e do recebimento pelo laticínio?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - É a mesma coisa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A mesma situação. Correto.

A relação contratual com os laticínios, existe hoje um contrato formal entre o senhor e o laticínio? No caso, o Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Se eu tenho algum contrato assinado?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Isso, sobre esse...?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. E no caso, o senhor, Seu Alberto?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. O senhor hoje tem essa liberdade para vender para outros laticínios ou há algum tipo de impedimento? Se o senhor hoje quiser mudar o laticínio, eu quero vender para o laticínio B, tem essa flexibilidade de o senhor fazer essa mudança hoje?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Está tendo dificuldade; porque, assim, não é que o laticínio que eu entrego hoje vai dizer que eu não vou mudar para outro laticínio. Mas se eu oferecer meu leite para outro laticínio, ele não compra, porque já é combinado entre eles.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na sua opinião, o senhor acha que há um processo de combinação entre esses laticínios para não pegar leite de produtores? Isso é feito entre eles, essa situação?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Com certeza! Porque a gente tem contato com os compradores de leite dos laticínios, e eles próprios deixam bem claro para nós: "Ah, tá fechada a plataforma.". Se a gente chegar em um comprador que é de outro laticínio e falar:

“Rapaz, que preço vocês estão pagando?” “Não, não, nós não estamos comprando. Nós não temos interesse pelo seu leite no momento.”.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Há uma combinação, no caso, para que não pegue...

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Com certeza.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. É possível, hoje, assim, tem alguma prova que a gente consiga, de fato, ou de falas, ou de documentos, ou de mensagem via WhatsApp, na qual a gente consiga realmente comprovar que há essa combinação entre laticínios para não pegar o produtor; o produtor que deixou de ofertar o leite para o laticínio “A” e quer ir para o “B”? É possível? Vocês não têm hoje nenhuma forma de conseguir comprovar? Porque, às vezes, o senhor não tem essa situação, mas tem um vizinho que às vezes tem. O senhor tem conhecimento também? Se não houver da sua parte, tem conhecimento de outros?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Olha, assim, eu não busquei essa parte, porque, assim, como a gente não sabia que às vezes ia precisar falar dessas coisas... Mas é comprovado, sim. Tem muitas pessoas que têm. Não é difícil, não. Porque, tipo assim, eu já conversei com o comprador de outro laticínio e ele disse para mim: “Não, nós não compra o seu leite.”.

Então, assim, o comprador do laticínio, os representantes dele, deixam bem claro para nós que eles não podem comprar o leite do outro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo.

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Eu tenho no meu WhatsApp conversa de comprador de leite que eu falei para mudar de laticínio e ele me passou o contato do laticínio. Ele falou: “Pode ligar lá, só que eu já vou te avisar, eles não vão comprar o seu leite.”.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor tem algo assim que hoje a gente consiga ter essa comprovação, através das próprias mensagens, de que existe essa combinação de não querer comprar o seu leite porque eles combinam entre si?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Eu tenho que ver se não apagou no meu celular, mas tinha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Se houver, é possível que o senhor nos forneça? Porque essa CPI é um processo justamente de levantamento de informação sobre denúncias que foram feitas e que nós estamos num processo de investigação. E a principal denúncia é sobre essa formação do cartel, hoje, da bacia leiteira.

Vamos lá. Sobre as bonificações, descontos e critérios de qualidade, os senhores recebem alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do leite produzido,

Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Seu Alberto?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Os senhores já sofreram algum desconto não explicado na nota de pagamento do leite?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não, no meu não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Seu Alberto?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - No meu também não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não.

Sobre a qualidade do leite que é produzido na sua propriedade, o laticínio tem feito esses exames laboratoriais para comprovar a qualidade do leite que produz na sua propriedade?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Eles levam amostra todos os dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Todas as vezes que eles coletam?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Isso. Levam amostra. Inclusive, um dia, na minha propriedade, eu não estava e eu tinha feito antibiótico em uma vaca, e aí, quem trabalhava comigo tirou o leite dessa vaca e acabou que deu que tinha antibiótico no leite. Inclusive eles não me pagaram esse leite. Então eles fazem, sim. Eles só não mandam o dia a dia para a gente a análise da qualidade do nosso leite, mas eles levam.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eles têm pagado a mais ou eles têm pelo menos comprovado essa qualidade ou não passa nenhuma informação para o senhor?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Para mim nunca passaram, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E o senhor nunca recebeu a mais?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Por qualidade, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. E no caso do senhor, Seu Alberto, o senhor observou alguma divergência na análise feita do leite do senhor? Eles têm

feito essa análise laboratorial do leite que é produzido na sua propriedade?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - A análise é coletada toda vez que coleta, mas não passa nada para a gente, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor também tem recebido algo por essa?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje o senhor não consegue saber que qualidade tem, que patamar está o leite do senhor.

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O laticínio não tem te dado esse retorno, não é? Correto.

O senhor recebe assistência técnica de algum órgão na sua propriedade, senhor Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Recebo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - De qual instituição?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Eu recebo assistência técnica pelo Senar, da ATeG (Assistência Técnica e Gerencial), e o laticínio que nós vendemos de leite para eles, eles também oferecem assistência para nós, porque a gente tem um grupo de produtores que entrega um volume maior, então, quando a gente se uniu, fez esse grupo, eles ofereceram para nós essa assistência.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. É frequente?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Mensal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mensal, correto. No caso do senhor, Seu Alberto, o senhor recebe assistência técnica de algum órgão na sua propriedade?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim, do Senar, da ATeG.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O Senar acompanha vocês?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Frequentemente?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Mensalmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Os senhores já foram beneficiados por alguma política

pública estadual voltada à produção de leite? No caso do senhor, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Não, que eu me lembre, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não? No caso do senhor, Seu Alberto, o senhor já foi beneficiado com alguma política pública do Estado para a questão do leite?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, que eu lembro, não.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Posso corrigir?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim, sim, Seu Averaldo.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Eu disse que não, mas sim, assistência do Senar. Então, se ela for uma política pública, a esse respeito, sim, eu tenho. Então, não posso "desagradecer".

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Os senhores consideram que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite? No caso, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Olha, assim, por essa situação que a gente está passando, a gente espera um pouco mais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Na sua opinião, Seu Alberto, o senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. Sobre a estrutura de mercado e possíveis irregularidades. Os senhores percebem que os laticínios pagam preços muito semelhantes de um para o outro? O senhor tem essa percepção, Seu Averaldo, que hoje há uma combinação de preço que se torna igual, praticamente todos os laticínios, no preço que é pago?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Sim, porque antes os laticínios tinham o preço do Conseleite e eles pagavam "x" combinado, conforme o seu volume de produção, incentivo, entendeu? Então, se eu era um produtor de 200 litros, eu tinha um incentivo. Se eu produzisse mais, eu tinha um incentivo maior. E hoje eles tabelaram, independente do que eu produzo, você vai ter 10% acima de 500 litros, 15% acima de 1.000 litros. Então, esse é um combinado para todos, e antes era diferente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Seu Alberto, o senhor percebe que os laticínios

pagam um preço muito semelhante de um para o outro?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É perceptível isso, não é?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Através das notas de pagamento, é possível que os senhores nos forneçam, e até se tiver algum caso de algum vizinho que também entregue para outros laticínios e que puder fazer essa equiparação ali para a gente, na verdade não é equiparação, a gente fazer uma análise dessa combinação de preços, os senhores poderiam nos ajudar, nos auxiliar para que a gente consiga fazer essa constatação?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Se precisar da minha, está à disposição.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu Alberto, é possível também nos auxiliar?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Vocês têm conhecimento sobre combinação de preço entre laticínio, do que é pago ao litro de leite?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Se a gente tem conhecimento?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É, assim, dessa combinação de fato entre eles?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Sim, a prova está ali, que nós estamos recebendo todo mundo igual e foi mandada uma tabelinha para todo mundo, "a partir de hoje, vocês vão receber "x" conforme a sua produção". E todo mundo padrão.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Seu Alberto, o senhor já teve conhecimento sobre essa combinação de preços entre os laticínios?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim, que eles soltaram, igual ele falou, a tabela do valor, foi tabelada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não é segredo, não é?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Os impactos sociais e as perspectivas. Os senhores pretendem continuar na atividade leiteira? No caso do senhor, Seu

Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Sim, porque até mesmo que propriedade pequena e a gente investiu em estrutura, questão de piqueteamento, curral, ordenha, então não ficou barato. Placa solar. Então, assim, tudo que eu tinha eu investi naquilo ali. E se eu mudar de ramo hoje, aquela estrutura vai ficar inválida, então, eu pretendo continuar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso do Seu Alberto, o senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim, o investimento foi alto, investimos bastante.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Há casos na região dos senhores, de produtores que abandonaram a atividade? Se há casos de produtores na região onde os senhores moram, assim, de produtores de leite que abandonam a atividade por conta dessa crise do preço do leite?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Olha, já vem despencando há muito tempo. Inclusive, na Linha que eu moro, lá é 30 quilômetros, eu acho que não tem meia dúzia de produtor. E agora, o que você vê de pessoas oferecendo vaca a preço de custo, preço de balança, vaca de leite, que pagaram caro, não é brincadeira. Então, assim, é desesperador o que a gente vê dos colegas. Nós temos um vizinho mesmo, um colega que era parceiro nosso, do nosso grupo, teve que vender a propriedade. Foi uma pena. Então, é muitos casos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Compreendo.

Na região do senhor também, Seu Alberto, tem acontecido a mesma situação, de produtores que têm abandonado a atividade?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O que deveria mudar, ou melhor, que tipo de política pública seria mais eficaz, hoje, para os senhores, em sua propriedade, que mais ajudaria, seria crédito? Seria assistência técnica? Regulação de preço ou fiscalização? Ou tudo isso? O que vocês acham que mais é necessário? No caso, Seu Averaldo.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Eu acho que um pouquinho de cada coisa aí. Se a gente pegar e juntar um pouquinho de tudo isso, mas o que vai impactar melhor se chama fiscalização. Porque se a gente tiver as outras coisas, mas não haver uma fiscalização para a gente fazer com que todo mundo ganhe, vai continuar, mesmo se a gente tiver incentivo, digamos que um deputado libera lá uma emenda de insumos, que nem a gente teve no Vale do Anari, esse ano passado, para

plantios. Pode vir o que for, mas se a gente não tiver lá um certo respeito na questão de fiscalização, não fecha a conta.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Preço justo também, né? Correto.

Na opinião do Seu Alberto, que tipo de política pública seria mais eficaz hoje, que mais contribuiria para o senhor na propriedade, seria o crédito, assistência técnica, regulação de preços ou a fiscalização?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Um pouquinho de tudo e a fiscalização, principalmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O laticínio tem fornecido auxílios aos senhores, como tanques de resfriamento, ordenha e assistência técnica, no caso, Seu Averaldo?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Para nós, eles deram, o tanque é do laticínio. Hoje, todos os laticínios oferecem o tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem disponibilizado o tanque.

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - E nós, nesse caso, nós fomos privilegiados porque a gente teve assistência. Mas é muito poucas as pessoas que têm assistência do laticínio. Agora, a questão de ordenha ou essas coisas assim, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. No caso do senhor, Seu Alberto, o laticínio tem fornecido auxílio como tanque de resfriamento, ordenha, assistência técnica?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Só o tanque mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tanque, certo. No caso, o senhor, Seu Averaldo, deseja acrescentar alguma informação que o senhor compreenda que seja relevante, que não foi abordada aqui por mim?

O SR. AVERALDO LAUREANO DA SILVA - Olha, Deputada Cláudia, se a gente for, assim, bater papo, a gente tem muito mais o que falar, mas eu acho que foi muito bem elaboradas as perguntas. Então, o que a gente espera, como eu falei, a gente espera em Deus primeiramente, sobretudo, e confiar nas pessoas que estão conduzindo essa CPI, para que ela possa realmente acontecer.

Como a gente estava conversando ali com o advogado que estava com nós ali, nos instruindo e falando, e a gente falando sobre, às vezes, muitos procedimentos que iniciam e não terminam. Então, eu peço a Deus, primeiramente, peço a vocês que estão à frente, a gente agradece por ter ouvido esse clamor. Que nem está ali o senhor Manoel, que é um grande exemplo para nós,

eu tiro o chapéu para ele, e foi o que ele falou lá, desde aquele dia, daquela Audiência Pública, que a nossa cadeia está na UTI.

Então, assim, a gente pede a misericórdia de quem pode nos ajudar. Então, está na mão de vocês. O que eu tenho a acrescentar é isso. Pedir a vocês que olhem com amor e misericórdia para esse povo aqui, que é todo mundo guerreiro, batalhador. E é uma cadeia muito importante para o nosso município, para o nosso Estado, em si.

Na verdade, hoje está a nível do Brasil. A gente não vê só Rondônia, mas o Brasil inteiro sofrendo essa dificuldade. Então, o que eu tenho que acrescentar é isso. E agradecer a oportunidade que a gente está tendo de poder estar diretamente, com quem pode nos defender. Porque, às vezes, tem hora que a gente não tem voz, tem hora que a gente não tem o direito de reclamar. E hoje, graças a Deus, a gente está tendo essa oportunidade.

Então a gente está na esperança que vai dar certo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Seu Averaldo, pela sua contribuição.

No caso do Seu Alberto, tem alguma coisa que o senhor deseja acrescentar, que eu não questionei o senhor, que o senhor acha pertinente falar? Fica à vontade.

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Não, para mim foi tudo muito bem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Está de acordo?

O SR. ALBERTO SCUSSEL GIVERGIER - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Então, agradeço.

Deputado Pedro, tem alguma coisa que o senhor deseja também perguntar aos produtores? Se tiver, fica à vontade.

O SR. PEDRO FERNANDES – Não. Eu estou satisfeito com os questionamentos, foi muito bem elaborado pela equipe, por você. E a gente já entendeu aqui com as falas deles, algumas questões que realmente impactam, já que a gente sabe, como o senhor falou, que é uma questão nacional. A gente precisa de uma proteção aos nossos produtores, de uma política nacional de protecionismo — como outros países fazem pelo mundo —, que protegem os produtores do país.

Então, nós precisamos também dessa política pública, só que essa CPI vai ter essa força. A Deputada Cláudia esteve em Brasília, como foi lido aqui na Ata anterior, fez diligências lá, também, que ela conhece; o pai dela está aí, o Anselmo, que foi Secretário de Agricultura, ex-deputado federal, tem muita experiência também e já sabe que precisamos levar.

Tem que ser um clamor nacional em favor dos nossos produtores de leite no Brasil, porque realmente precisa ser protegido. Não importar esse leite em pó que

entra com preço muito mais barato dentro do mercado nacional, pressionando esse preço para baixo e outras coisas que estão tudo envolvido nesse processo, não é, Deputada Cláudia?

Nós estamos fazendo a nossa parte aqui, como deputados estaduais, preocupados com o quê: hoje as indústrias de laticínio recebem incentivos do Estado de Rondônia, têm um guarda-chuva muito grande em cima deles e não estão transferindo isso para quem realmente precisa, trabalha e produz, que é a maioria, que são os produtores.

Como a gente observou aqui, o Conseleite não está levando em conta o verdadeiro valor do custo de produção. Porque o Senar, o Sebrae e outros órgãos que dão apoio aos produtores, já estão fazendo a conta, centavo por centavo, do que entra, porteira a dentro, de despesa do produtor. E está mostrando aqui que o custo do litro de leite é R\$ 2,20. O senhor teve esse resultado, não é?

Então, Deputada Cláudia, aqui dá para a gente ver que o Conseleite não está levando em conta o custo de produção verdadeiro, porque a inflação está corroendo os nossos produtores. O custo de produção, o que eles estão tendo que fazer? Diminuir a quantidade do rebanho, diminuir a comida, diminuir o leite. Automaticamente, esse leite vai diminuindo. Aqui é onde eu quero apresentar um Requerimento importante, porque eu acho que também pode impactar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quer aproveitar agora? **(fora do microfone)**

O SR. PEDRO FERNANDES – Vamos aproveitar e pôr esse Requerimento? Pode ser agora, não é? Posso apresentar o Requerimento agora?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Pode apresentar, deputado.

O SR. PEDRO FERNANDES – Então, como eu falei, o Estado de Rondônia dá 85% de incentivo no ICMS para as indústrias de laticínio. Fora outros benefícios. O desconto, a energia elétrica, eles abatem o imposto, etc. E muita coisa que, se eu for falar aqui, é um rol de benefícios para a indústria de laticínio.

A indústria Italac, que é do Estado de Rondônia, comprou uma planta, chegou para mim essa informação, por isso que eu quero fazer esse Requerimento aqui — requerer à Sefin informações —, a Italac comprou uma planta em Comodoro, no Mato Grosso, e está trazendo leite para cá, para processar o leite aqui em Jarú.

Eu quero saber se o Estado tem o controle disso. Se isso aí está impactando no preço dos nossos produtores de Rondônia, porque nós estamos dando incentivos; se esse leite que está entrando no Estado de forma legal; se a Sefin está fazendo esse controle na entrada desse leite.

Recebi informação que está entrando quatro carretas de leite por dia vindo do Mato Grosso dentro do Estado de Rondônia. E nós estamos aqui brigando pelo preço do

leite e está vindo leite de outro Estado.

Esse leite que está entrando aqui no Estado, se ele está sendo beneficiado com os incentivos fiscais de 85% que o Estado de Rondônia está dando, dentre outros benefícios; se eles estão com procedimento legal. Porque, pelo que a gente está vendo no depoimento aqui, o Conseleite está fazendo um preço e os laticínios tabelando para os produtores.

Então, estão criando um preço único com a proteção do Conseleite. Foi o que deu para eu entender aqui, viu, Deputada Cláudia? Nós temos que averiguar isso, porque esse Conseleite aqui, esse Conselho, que faz a pesquisa de mercado e tudo, e entrega o preço para o custo, não está também ouvindo os produtores, pegando o valor real de mercado do Estado de Rondônia. De repente, estão usando preço de custo de outros lugares, onde o custo de vida pode ser mais em conta.

Então eu quero fazer esse Requerimento.

Outro Requerimento, o segundo Requerimento agora. Solicitar que venha a essa CPI a Procuradoria-Geral do Estado - ou o Procurador-Geral ou um representante -, para nos explicar por que o Estado não conseguiu fazer o Decreto de calamidade pública que foi solicitado naquela Audiência Pública de Ariquemes, que foi onde se iniciou o pedido da CPI.

E lá foi um dos pedidos feitos pelos produtores rurais do Estado de Rondônia. Está havendo gente aí vendendo a terra, vendendo a propriedade, vendendo o seu gado para pagar conta. E esse decreto viabilizaria uma prorrogação de prazos junto aos bancos para os produtores, um parcelamento, um desconto de juros, multas etc.

Então, é importante esse decreto de calamidade pública. O governo nos respondeu dizendo que não tinha viabilidade. Precisamos entender o porquê. Precisamos dar uma resposta aos nossos produtores de leite do Estado de Rondônia. Uma resposta clara, não de uma forma bem simplória, como foi respondida para nós.

Então, eu quero deixar esse Requerimento aqui também, solicitar à Procuradoria-Geral do Estado que venha a essa Comissão na próxima reunião para que faça esse esclarecimento. Então, eu quero aqui passar à Presidente.

Então, são esses dois encaminhamentos, Presidente, que eu quero fazer e me colocar à disposição para ouvir, se tiver alguém que tem algum tipo de denúncia, alguma coisa que quiser trazer para a Comissão Parlamentar de Inquérito, que fale com a nossa Presidente ou algum dos membros da nossa CPI, para que ela seja uma CPI mais incrementada de informações.

E o que vocês puderem fornecer à CPI, é uma Comissão de Inquérito, como a polícia, e a gente junta todas essas documentações e vamos acionar os órgãos de controle. Nós não temos o poder de punir, mas nós temos o poder de solicitar à polícia, ao Ministério Público, aos órgãos de controle que fiscaliza preços etc., IPEM (Instituto de Pesos e Medidas), e outros órgãos do Estado, a gente protocola e pede providências.

Então, esse aqui é o nosso papel. Obrigado, minha Presidente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Deputado Pedro. Os Requerimentos para serem apreciados, os deputados favoráveis permaneçam como estão e os contrários se manifestem. **Requerimentos aprovados.**

Peço a nossa equipe técnica que possa fazer os encaminhamentos para que a gente possa, de fato, ter as respostas e também, o mais breve, receber também a PGE para poder prestar esse esclarecimento.

Quero agradecer aqui aos dois produtores, ao Seu Averaldo e ao Seu Alberto pela contribuição, por responder os questionamentos. Vocês podem ficar à vontade. Nós já estamos quase que finalizando, mas antes a gente tem aqui três pessoas ainda que vão fazer, na verdade, vão complementar as falas aqui para a gente. Eles querem contribuir também.

Eu quero agradecer aqui a presença do Ari, lá do Vale do Anari, o Maicon também. Obrigada por estarem aqui conosco.

Então, a gente gostaria de ouvir o Seu Manoel, que veio de tão longe também aqui para participar com a gente. A gente gostaria que o senhor fizesse as colocações. O senhor tem sido um produtor que não representa só o senhor, o senhor representa toda a categoria, sempre tem cobrado muito da gente. Então, acho que mediante o que foi falado aí, a gente dá abertura para o senhor poder fazer sua contribuição.

Deputado Pedro? Agora é só ouvir mesmo. Deputado Pedro, quer fazer as considerações? Fica à vontade, deputado.

O SR. PEDRO FERNANDES - Gente, eu quero, eu preciso me ausentar, tenho um compromisso inadiável lá em Ariquemes, era para sair daqui às cinco horas, nós já estamos quase às seis, mas é importante a pauta. Pedir perdão ao Seu Manoel e todos que vão falar, mas vai ficar gravado aqui, e eu vou assistir on-line, vou acompanhando aqui pelo celular. E eu preciso me retirar. Presidente, muito obrigado. Parabéns pela condução dessa CPI. Ela é importante para o nosso Estado. Nós precisamos ter um equilíbrio no preço, pelo menos uma garantia. É a única área de produção que não trava o preço. Você vai no mercado do café, trava o preço. O produtor sabe, daqui seis meses, três meses, quanto vai custar o café dele. Você vai na soja, ela trava o preço. Então, nós precisamos lutar no Brasil para que tenha um preço travado por um prazo mínimo, pelo menos de 90 dias, para que o produtor não seja surpreendido todas as vezes. Tirar esse negócio do entregador de leite.

Nós precisamos vender esse leite a um preço justo, que cubra pelo menos o custo de produção e sobre o resultado para o produtor, porque o leite é importante demais para a alimentação do nosso país, para o nosso povo, é um alimento sagrado do dia a dia e que sustenta muitas pequenas cidades, como foi dito aqui pelo Vereador Romário, sustenta muitas cidades, é o dinheirinho de todo dia que está no bolso do produtor e as outras coisas complementam. Muito obrigado, Deus abençoe. Sucesso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Deputado Pedro, pela sua participação conosco. A gente conta muito aí contigo nessa caminhada. Ela é desafiadora, mas a gente está aqui com muito empenho para que a gente possa realmente ter resultados. Nós teremos a próxima em Jaru, na segunda-feira, se o senhor puder estar lá conosco, será muito importante a sua participação e sua contribuição. Obrigada e um bom retorno.

Dando continuidade, então, Seu Manoel, fica à vontade para o senhor fazer sua fala. Está sendo gravado. Eu gostaria só que o senhor falasse o nome completo, o município que o senhor mora para a gente poder registrar aqui nos nossos documentos, está bom? O senhor está sendo gravado, filmado. Está bem?

O SR. MANOEL JAMARIQUELI – Boa tarde a todos. Meu nome é Manoel Jamariqueli, apelido Cuiabano, morador da Linha ***, ***, de Buritis, CPF ***.***.***-** **(dados anonimizados conforme LGPD)**, produtor de leite, com muito orgulho.

E me sinto, hoje, representante desses amigos que aqui estão. Quando eu começo a falar, me dá um nó na goela, porque nós estamos nos sentindo humilhados, escravizados com esse setor tão importante, que é a cadeia produtora do leite. Nós precisamos escancarar, abrir essa caixa preta que aí existe, nesse cartel de laticínio.

Eu já chorei aqui, hoje, ouvindo os meus amigos falarem. Nós estamos nos sentindo impotentes. Mais de 23 mil produtores de leite no Estado de Rondônia, hoje, está se sentindo incapaz de reivindicar os seus direitos, quer colocar o valor no seu produto, chamado leite. Leite esse que movimenta cidades inteiras aí, e sustenta mais de 23 mil famílias, como eu disse. Isso aí me emociona quando eu falo, porque, lá atrás, já começamos essa batalha.

Desde 2018, têm vários amigos aqui que participaram com a gente do movimento chamado “SOS Leite: balde cheio, bolso vazio”, que despertou um sonho em todos os produtores do Estado de Rondônia, a qual nós conseguimos colocar no laticínio mais de 100 mil litros de leite/dia. Têm produtores aqui que são testemunhas. E esses cartéis tiveram a capacidade de quebrar uma cooperativa, a qual era o sonho desses produtores.

Mas esses produtores de leite são homens aguerridos, que não desistem, que muitos ainda estão na atividade. Muitos desses que testemunharam aí hoje, são testemunhas disso, que tudo que nós passamos.

O ano passado eu estive na Comissão da Agricultura falando para a senhora. Levei ali todas as demandas, os gargalos que existem, porque hoje, além de ser um pequeno produtor, eu e a minha esposa, ali no município de Buritis, eu sou um conhecedor do que está acontecendo nessa cadeia.

Eu ouvi falando da Conseleite, muito importante, que antes não existia, ninguém nem sabia o que seria receber. Mas a Conseleite em si, hoje, não é para saber o custo de produção do produtor. Infelizmente, a maioria dos produtores de leite do Estado de Rondônia está confundindo o que a universidade está fazendo.

Professores bem entendidos, eu acredito que até vocês mesmos, parlamentares, não estão sabendo. Eles estão fazendo ali, o custo de produção das indústrias, eles querem saber a capacidade de preço que a indústria possa pagar.

Não é o custo de produção do produtor. Olha a diferença que eu vi aqui, as perguntas e as respostas que os meus colegas responderam. Não estão sabendo que a universidade levanta o custo de produção da indústria, para saber a capacidade de preço que ela pode pagar, ela não fica no prejuízo. Não importa que o produtor se arrebente lá na roça, não importa se ele fale, se ele vende uma propriedade, que nem já foi falado aqui.

Me desculpa o tom da minha voz, mas toda vez que eu pego um microfone para falar do produtor de leite, me dá um nó na goela, como eu disse, que nós estamos sendo humilhados, massacrados, e nós não tivemos ainda, até hoje, uma pessoa que abraçasse essa causa por nós.

Eu quero aqui agradecer vocês, não vou para parabenizar não, vou agradecer, porque esse é o trabalho que vocês devem fazer, como parlamentar do nosso Estado, nos representar. Vocês foram colocados lá com o voto desses cidadãos que estão aqui, e recebem os seus salários, e nós não estamos recebendo o nosso salário.

Nós estamos recebendo algo para que nós possamos, pelo menos, ficar ali se humilhando. Porque é uma humilhação quando a gente recebe uma nota que vem ali colocado o valor mínimo que a Conseleite colocou. Mas, ela colocou esse mínimo porque antes existia uma regra, que era até 25 litros de leite poderia pagar o mínimo. Mas essas indústrias, esse cartel que aqui existe, eles estão, eles elevaram para 100 litros de leite.

Então hoje, o produtor que entrega 99 litros de leite, todos os dias, chega no final do mês e vai receber o mínimo da Conseleite, ele não vai receber o valor padrão. Tivemos casos esse mês, de um produtor que faltaram 3 litros de leite para 3 mil, ele não recebeu a tabela, vocês sabiam disso?

E quando a senhora pergunta se têm pessoas que podem provar isso aqui, nós temos vários áudios, porque nós participamos de vários grupos de WhatsApp com produtores.

E eu hoje me sinto impotente, quando eu falo que eu sou um representante dos produtores de leite, porque a nossa voz em si, não está chegando onde deve chegar. Existe uma caixa preta que tem que ser desvendada, desses cartéis que aí estão.

Vocês fizeram pergunta para os produtores, se há realmente isso aí. Hoje, eu entrego para o laticínio "A", se eu não quiser entregar porque o funcionário me maltratou, o laticínio "B" não pega meu leite, nem que seja para entregar pelo mesmo valor, eles não pegam. Não é por diferença de preço, não, talvez pela qualidade de trabalho que eles não estão fazendo direito.

Então vocês me desculpem aqui o meu desabafo, mas toda vez que eu pegar o microfone eu vou falar dessa forma porque eu vivo na realidade. Eu não saí de Buritis para vir aqui e ficar calado, não. Eu saí de Buritis para

vir aqui para falar que algo tem que ser feito. E esse algo é juntar produtor, indústria, varejo e governo para poder encontrar uma saída. Lá naquela CPI, naquela audiência, foi falado de calamidade pública. Cadê o governo, que não acatou? Deixou pessoas venderem suas propriedades, como foi relatado aqui. Pessoas saindo do campo, por quê? Falta de gestão pública. Isso aí é um fato muito sério.

0Então, eu quero agradecer a vocês, mais uma vez, por essa CPI que vocês formaram aí; mas que se possa realmente levar à frente. Não como muitas vezes a gente ouve falar: "A CPI virou em pizza", porque os produtores de leite não aguentam mais. Não aguentam mais.

Precisamos abaixar a líquida de imposto de produtos que vêm de fora, que possa favorecer o produtor. Existe pós-dipping essas coisas todas de ordenha. Existem empresas que estão pagando 13,5% desse produto que vem de fora e isso aí é repassado ao produtor. Precisamos alimentar a agroindústria para esses pequenos produtores. Em 2023, eu falei naquela audiência, foi colocado projeto na Seagri, e, nunca, ninguém tirou da gaveta! Das agroindústrias, para que o produtor possa fazer ali, industrializar seus produtos.

Nessas agroindústrias ali, poderia ter silos para que nós possamos guardar os alimentos na época da safra, para, na entressafra, nós os termos mais baratos. Ter uma fábrica de ração. Isso aí tudo são coisas que podem ser feitas para que o produtor venha a agregar valor.

Mas se nós continuarmos na mesmice e os produtores de leite do Estado de Rondônia continuarem omissos — e, me perdoem a minha colocação —, produtores de leite do Estado de Rondônia, não continuem omissos, se unam, participem!

A próxima audiência foi falada aqui, será em Jaru, no dia 4/5, às 8 horas da manhã. Você, produtor de leite de Jaru, compareça, dê a sua voz, dê o seu grito de liberdade, porque essa CPI pode ser a liberdade dos produtores de leite do Estado de Rondônia.

Muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Seu Manoel, pela sua palavra. A gente entende. E, assim, a fala do senhor, para a gente que tem compromisso, ela faz com que a gente saia daqui com muito mais compromisso, porque acho que quem tem responsabilidade e, sobretudo, quem tem amor ao próximo, não tem como a gente não ouvir esse desabafo do senhor e não se compadecer.

Eu digo que a fala do senhor é extremamente importante, como a de todos foi; mas uma fala emocionada, de alguém que tem sofrido na pele tudo o que está acontecendo no Estado de Rondônia.

E isso faz com que a gente saia daqui com muito mais compromisso, não só eu, mas a minha equipe, o próprio Deputado Pedro, que saiu; que a gente sabe que é uma pessoa comprometida também, de a gente ir até ao final. De a gente bater em todas as portas que precisamos bater para a gente ajudar os nossos produtores de leite. A gente não está aqui para enganar ninguém, a gente

sabe o tamanho do desafio que é essa CPI. Mas nós estamos muito convictos de que, com a responsabilidade que nós temos, nós vamos fazer encaminhamentos importantes. E respostas virão, porque nós estamos no caminho certo. Aqui ninguém está brincando. A gente está aqui num grupo de pessoas em que todos são trabalhadores. Então, eu acredito muito.

Eu acho que tudo que a gente fez até hoje, com responsabilidade, com dedicação, a gente teve muitas respostas. Então, agradeço imensamente.

O senhor veio de longe para cá. O senhor veio lá de Buritit. Então, agradeço muito. O senhor também foi uma pessoa que esteve com a gente na Comissão de Agricultura, levando esse clamor. Esteve na audiência de Ariqueles.

Então, isso tudo que está acontecendo hoje é um pedido de vocês. Nós estamos atendendo e a gente reforça esse compromisso aqui hoje de estar junto, de continuar essa luta com muita perseverança, porque dói na gente esse clamor, esse sofrimento de todos vocês.

Então, espero que Deus nos abençoe muito para que a gente consiga abrir essas portas e dar os resultados que vocês tanto precisam.

Eu gostaria agora de ouvir o senhor Jair Alves Nepomuceno. Está aqui conosco, Seu Jair? Não está mais aqui. O Aparecido, o Cidão. Cidão também quer dar sua contribuição. Fique à vontade.

O SR. APARECIDO FELIS DA SILVA - Já é quase "boa noite", não é? Como eu disse, lá na Audiência Pública de Ariqueles, eu não sou produtor de leite, mas sou um consumidor. Tenho netos que consomem leite e a gente precisa dar as mãos.

Eu quero começar dizendo, eu sou Aparecido Felis da Silva, moro na Linha ***, ***, **, e, como disse o Seu Manoel, CPF ***, ***, ***-** (dado anonimizado conforme LGPD).

E aí, repetindo, eu quero dizer, Seu Manoel, que assim como os produtores que estão aqui, eu confio que essa CPI não vai ficar em "pizza", não. Conheço a Deputada Cláudia há muito tempo. A gente conhece o Anselmo, pai, que está ali; conhece a responsabilidade. Agora, o que me deixa triste, é olhar para este plenário e ver poucos produtores aqui, para brigarem por seus direitos. Lá em Ariqueles a gente tinha um número grande, e foi de lá que saiu esta CPI, porque todos cobraram, todos brigaram. Mas não se preocupem. No grupo de Jesus também era pouca gente e as coisas aconteceram e vêm acontecendo até hoje.

Então, o que faz isso? Aumenta a nossa responsabilidade, porque vocês e eu e todos nós que estamos aqui estamos representando também aqueles que não vieram. Agora, não é possível. A gente precisa dar as mãos para que as coisas aconteçam. É o produtor, é a CPI que está aqui fazendo essa luta por todos nós. Não adianta se a gente não estiver aqui dando força — como estão falando aqui, é tudo gravado — as autoridades, as outras autoridades que vão fiscalizar vão olhar e falar: "não, o pessoal não está preocupado, não".

A gente precisa estar aqui para ajudar com que os nossos parlamentares realmente façam a coisa acontecer. E a gente precisa olhar, que tem muitos parlamentares também que não estão preocupados com a gente, não. E este ano que está chegando é um ano de fazer as mudanças. A gente pode olhar quem está lutando, a gente precisa de gente que represente a gente lá na Câmara Federal, no Senado e na Assembleia Legislativa. E eu quero, assim, dizer que estou extremamente feliz com a Comissão, porque isso é fruto daquele trabalho que aconteceu lá no dia 15 de dezembro, em Ariqueles, fruto dessa conversa que a gente fez lá, todo mundo cobrou, todo mundo estava junto. E a gente só vai conseguir fazer as mudanças quando a gente entender que a gente precisa estar organizado nas associações, no sindicato, nos grupos. Como bem falou o Romário ali, quando não der para você formar uma associação, não der para você formar um sindicato, forme pelo menos um grupo.

Agora, a gente não pode cair no conto do vigário que o cara chega lá e a maioria dos laticínios quer realmente desmobilizar a gente. Eles arrumam um jeito de tirar um, o outro vem e tira outro e quando você pensa que não, as coisas "desaconteceram". Por quê? Porque o produtor, ele está acostumado a saber quanto.

Quanto você paga no meu produto? Aí ele fala: "vou pagar tanto"; aí quando você vai comprar, você fala: "quanto custa o produto?" A gente tem que parar de fazer isso. Por quanto? A gente tem que chegar e dizer: "Olha, eu quero tanto no meu produto e vou pagar tanto no seu". Você tem que ser dono do seu dinheiro, dono dos seus negócios.

E aí, deputada, parabéns. Que Deus continue iluminando a senhora e toda essa CPI, toda a Comissão. Eu tenho a certeza, pelo que eu conheço do seu compromisso, que não vai ficar em pizza, que a senhora vai tomar todas as providências cabíveis junto com a sua Comissão. A senhora hoje, que é Presidente da Comissão de Agricultura e Presidente desta CPI, o trabalho não é fácil, mas a gente acredita e confia no seu trabalho. Parabéns. Parabéns a todos vocês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Cidão, pela sua contribuição.

Pessoal, o Cidão era o último que estava inscrito. Tem mais alguém que deseja? Rapidamente, então. Só se identifica, o seu nome completo, de onde você é, o endereço, qual município.

O SR. WELLITON FRANCISCO DE SOUZA - Boa tarde, pessoal. Sou morador aqui mesmo de Machadinho, Welliton. E eu nem digo hoje produtor, né? Falar "tirador de leite", porque produzir leite está difícil. Para produzir leite a gente tinha que fazer duas, tem que tirar leite duas vezes por dia, ordenhar. Tem que fazer o trato e fazer tudo aquilo que precisa para produzir leite.

E eu estava ouvindo aqui, várias pessoas falaram. O Cidão falou algo importante no final. Mas eu quero falar a importância, porque a gente vê a fala assim, a

importância do leite, da cadeia do leite para os produtores. E eu vejo, assim, hoje o comércio de Machadinho. Eu estou colocando aqui Machadinho, porque a gente está na cidade de Machadinho.

Hoje o preço do leite base é R\$ 1,65. Se a gente estivesse hoje recebendo 50 centavos a mais — Machadinho diz que está produzindo em torno de 100 mil litros —, nós estaríamos, por dia, em Machadinho, colocando R\$ 50 mil por dia. Ou seja, R\$ 1 milhão e meio na economia do nosso município. Qual é a empresa de Machadinho que consegue empregar 500 pagando R\$ 3 mil por mês? Não tem.

E eu falo assim, a gente vê, às vezes chega um empreendimento na cidade, e é bem-vindo, todo mundo faz aquele barulho, olha que maravilha. Hoje nós estamos aqui, olha aqui a quantidade de gente. Olha a forma que nós somos tratados. Hoje, é um dos setores que mais gera emprego na cidade. Porque o cara recebe o salário dele, ele vai para onde gastar? Vai lá na casa agropecuária, ele vai comprar uma roupa, ele vai comprar em uma farmácia, ele não guarda o dinheiro dentro da casa dele. Não, ele vai direto lá na cidade, gerar emprego. Porque o cara que está recebendo, que está trabalhando lá na casa agropecuária, é o produtor que está pagando. Porque é ele que comprou. Ninguém fica com a loja aberta se não tiver dando resultado para ele.

Então, esse setor tem que ser olhado diferente. Hoje, aqui, eu não sei se tem um produtor aqui em Machadinho que está fazendo inseminação. O produtor está pagando 200 "pila" por mês para poder abastecer a botija dele. E aí? Qual é a política pública que nós estamos tendo para fazer isso para o produtor, para ele irrigar lá o comércio? E nós não estamos conseguindo devolver isso para o produtor.

Então, assim, eu vejo, nós também como produtor, nós precisamos nos organizar. O Cidão falou aqui, e é verdade. Essa situação que nós estamos passando também, nós devemos culpa. E eu vou falar que aquela situação que os laticínios vieram, chegou nele aqui e falou assim: "Eu vou te dar "X" no seu tanque". Chegou nele e foi diferente. E aí, cada Linha tem 5, 6 laticínios diferentes.

Nós fomos na audiência lá, eu estive lá em Ariquemes, R\$ 0,40 foi o que eles falaram que está ficando o frete. O que acontece? Porque cada produtor está em um. E aí o caminhão está andando 20, 30 quilômetros para pegar um tanque só. Se nós se organizar, e eu penso que até em forma de associação, ir aí nos deputados, falar "Nós queremos uns caminhões, nós vamos organizar essa coleta de leite". Eu vou até dar uma sugestão aqui.

Vamos organizar, Machadinho, vai fechar aqui, nós tem esse leite num local só para entregar aqui para o laticínio. Não vamos entrar para disputar com eles, para industrializar, não, porque nós não temos poder para isso, mas vamos organizar essa coleta. Eu acho que no mínimo, R\$ 0,25 nós ganharíamos. Eu até fiz uma conta, estava falando para o Jair, ali.

Então assim, pessoal, eu quero falar para a deputada,

unir forças com os demais deputados, que essa é uma pauta e ela é urgente. A cada dia que um produtor, têm vários produtores, aquele produtor que fez um investimento pesado, que nem foi falado aqui, ele tem mais dificuldade de sair, mas o cara que está tirando leite, que não investiu, ele sai rápido, porque ele não fez um investimento pesado. E quando ele sai, ele joga a carga nas costas do outro, porque a distância que os caminhões vão coletar vai se virando em frete.

Então, cada dia vai ficando pior. Era o que eu queria contribuir e muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada. Só queria que você falasse de novo o seu nome completo, só para registrar.

O SR. WELLITON FRANCISCO DE SOUZA – Wellington Francisco de Souza, Machadinho, da Linha *** **(dado anonimizado conforme LGPD)**.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Wellington.

Bom, acho que podemos encerrar, ou tem mais alguém que deseja dar alguma contribuição?

Eu vou abrir a última inscrição então para o senhor e a gente encerra. Depois do senhor, nós já vamos encerrar. O senhor se identifique, o seu endereço e o município.

O SR. IDERLEI GOMES - Boa tarde a todos, eu me escondi um pouquinho ali, nem ia participar. Meu nome é Iderlei Gomes, morador de Machadinho, Linha *** **(dado anonimizado conforme LGPD)**.

Me considero um pequeno produtor de leite, mas venho tentando todo dia sobressair, porque não é uma atividade que eu pretendo sair dela. Ela me firma lá no meu sítio. Tenho outras atividades, mas eu posso dizer que dentro da propriedade leiteira, e lá no meu sítio é a que mais me enraíza. Porém, é igual, vou repetir, todo mundo, é poucos aqueles que não buscam uma dívida, digamos assim, para estar na atividade. Então, isso gera um custo também. Com isso a gente, não é simples você falar: "Não, eu vou abandonar o leite porque ele está barato, hoje não compensa mais para mim".

Então, vendo tudo o que foi falado aqui, Deputada Cláudia, eu acho assim, hoje, na política dos laticínios, a gente não tem como ditar preço, não existe isso. A gente vai trocar de laticínio, não consegue. Eu vivi isso na pele recentemente, não existe essa possibilidade. Mas tem um fator que acho que nesse dia de hoje não foi tocado. A gente está aqui, a gente vende leite, é 60 dias para a gente receber. Porém, tem um fator assim, quando o leite está subindo - mês passado eu recebi R\$ 1,49, esse mês R\$ 1,65, beleza -, a gente fica contente, mas amanhã pode vir com baixa. Eles já estão com leite há 30 dias lá com eles, trabalhando com o nosso produto, mas na hora de vir uma baixa, esse produto que eu entreguei já lá a 30 dias atrás, ele já vem com baixa, e a baixa era hoje, e ele já vem com a baixa, que foi 10 centavos, 30 centavos, enfim.

Eu não sei se a gente consegue, em cima da CPI, tentar

mudar isso. Tipo assim, determinar alguma regra, alguma coisa que colocasse um limite. Hoje, o preço de nota é "X", mas se não tiver um anúncio de baixa, que pelo menos o leite que a gente entregue, ele não receba a baixa. Receba a baixa aquele produto que a gente vai entregar daquele momento anunciado para frente. Seria acho que uma medida boa para a gente estar colocando.

No mais muito obrigado. E agradeço a todo o espaço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado pela contribuição do senhor, e ela é pertinente. Realmente é o produtor que fica no prejuízo, mediante essa situação que o senhor expôs. Eu anotei aqui, também está tudo gravado, a gente vai estar observando cada detalhe que foi colocado por cada produtor.

Mas, pessoal, a gente agradece muito a participação de cada um de vocês, a gente tem um grande desafio. Eu entendo que mediante a tudo o que foi falado, a falta das políticas públicas, a falta de fiscalização, a falta do valor justo do preço do leite, são gargalos importantes, mas eu vejo também que é necessário que os produtores de leite, que tenham aptidão ao processamento do leite, para agregar valor.

A gente precisa de pensar nessas alternativas, porque hoje o que a gente observa nos quatro cantos do Estado de Rondônia é que os nossos produtores de leite ficaram refém dos laticínios. As agroindústrias, que no passado a gente ainda tinha algumas, e que beneficiavam o leite, agregavam valor, nós não temos mais essa alternativa. Então, eu acho que essa crise traz muitas oportunidades. Eu acho também, Seu Manuel, que é o momento de, dentro dessas políticas públicas, nós pensarmos na criação das agroindústrias, onde a gente tem ali famílias que têm aptidão, onde a gente tem grupos que têm aptidão, para a gente fazer o queijo, fazer o iogurte, a manteiga, o leite "barriga mole" e tantos outros produtos que é possível fazer.

A partir de a gente poder beneficiar e agregar valor, e ter esses derivados do leite, a gente não vai ficar tão refém do laticínio, a gente vai ter mais mercado, e aí a oferta, na verdade, o valor vai melhorar para o nosso produtor. Então, acho que isso também será, Seu Manoel e Seu Romário, o encaminhamento também da nossa CPI, para que o governo possa investir mais, para que a gente possa ter agroindústria, para que a gente possa ter essa condição de ofertar esses produtos nos quatro cantos do Estado de Rondônia.

Nós temos programas institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), nós temos o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), nós temos condições hoje de propor legislação, tanto pela Assembleia Legislativa como nos municípios, para que a gente possa obrigar o poder público a cada dia comprar mais os produtos, os derivados do leite dos nossos produtores.

Então, a gente tem muita coisa aí para trabalhar, mas é importante observar esse detalhe: que somente os laticínios nós vamos ficar sempre muito reféns. "Ah, dá

uma melhorada", mas daqui a pouco, desanda o negócio, aí lá vamos nós de novo, tendo que fazer uma CPI para a gente, de novo, dar uma ajustada. Então, acho que a gente precisa também pensar no que nós também precisamos fazer para agregar mais valor ao leite.

Mais uma vez, muito obrigada a todos vocês que vieram aqui participar com a gente. Eu achei que foi bastante produtivo. Os produtores que puderam participar da oitiva com a gente, foi muito importante a disposição de vocês em contribuir. Cada produtor que usou a fala também, agora por último; aqueles que não usaram, mas que vieram aqui dar esse apoio para a gente, para a gente entender que nós precisamos continuar cada dia mais firmes, a gente fica muito contente.

Agradecer à equipe do meu gabinete, os demais deputados; Deputado Pedro Fernandes, Deputado Eyder Brasil, que esteve com a gente; a toda a equipe da Assembleia que está aqui com a gente. Não vou nominar, porque senão posso esquecer alguém, mas a minha gratidão, porque, sem vocês a gente não teria esse suporte para fazer toda essa atividade.

No mais, pessoal, obrigada! Bom retorno a todos vocês para casa, que Deus possa nos abençoar e que a gente possa continuar unidos nessa grande luta que a gente precisa fazer pelo nosso produtor de leite do Estado de Rondônia.

Obrigada.

(Encerra-se esta Reunião às 18 horas e 19 minutos)

5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO — CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR POSSÍVEIS IRREGULARIDADES EM TODO O PROCESSO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DO ESTADO DE RONDÔNIA – JARU.

EM: 04.05.2026

INÍCIO: 09h27min

PRESIDENTE: SRA. CLÁUDIA DE JESUS

RELATOR: SR. EYDER BRASIL

MEMBROS: SRA. DRA. TAÍSSA

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 5ª Reunião Extraordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito — CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.

Aos quatro dias do mês de maio de 2026, no Município de Jaru, na sede do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), com a presença dos senhores deputados, presencialmente, Deputada Estadual Cláudia de Jesus e, de forma remota, Deputada Drª Taíssa, e Deputado Eyder Brasil.

Queremos aqui agradecer à Presidente do Sindicato,

Lucimar, e a toda a direção do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais por terem nos cedido a sede para que nós pudéssemos realizar essas oitivas e ouvir os produtores.

Quero agradecer também, em nome do Jorge, todo o apoio da equipe da Assembleia Legislativa, que está aqui conosco, para que esse momento pudesse estar acontecendo. Agradecer também toda a nossa equipe do gabinete, que está conosco dando suporte aos trabalhos.

Quero também aqui agradecer a presença do senhor Edinaldo de Jesus da Silva, da Emater Jarú. Agradecer também o gerente local da Emater Jarú, Ramon. Obrigado, Ramon, por estar aqui conosco.

Agradecer a presença da senhora Alessandra Dutra, vice-presidente da Fetagro. Obrigada, Alessandra, por estar presente conosco.

À nossa Presidente do sindicato, mais uma vez, obrigado por todo o apoio.

Agradecer também aqui a presença do senhor Adelson Pereira da Silva, que é Presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Theobroma. Obrigado por estar presente conosco.

Agradecer a presença da senhora Lucinéia Ferreira, Presidente da Comissão de Mulheres do STTR em Jarú. Agradecer também a presença do nosso querido João Matias, que é diretor financeiro do STTR em Jarú. Agradecer a presença aqui do nosso companheiro Juscimar Telex, secretário de Políticas Sociais do STTR em Jarú.

Agradecer também a presença do senhor Manuel Antônio, técnico da Emater de Tarilândia.

Agradecer também a presença aqui do Engenheiro Civil, Doutor Jair Augusto. Gratidão por estar conosco.

Agradecer também aqui a presença do senhor Anselmo de Jesus, meu pai.

Agradecer também aqui a presença do Emerson Vieira da Silva, gerente local de Colina Verde, Governador Jorge Teixeira. Obrigado, Emerson, por estar aqui conosco também.

Agradecer a presença do senhor Rogério Luciano, da Emater Jarú. Agradecer a presença da senhora Brenda Aparecida, da Emater Jarú. Agradecer a presença da Edila de Souza, da Emater Jarú. A presença também do senhor José Wilson Alves de Rolim, da Emater Jarú. Obrigado pela presença.

Agradecer também aqui a presença do senhor José Pereira Neves, que é Presidente da Associação Asprober (Associação dos Produtores Rurais do Beira Rio), de Jarú. Agradecer a presença aqui do Vereador Bebeto, do município de Theobroma. Cadê o Bebeto? Seja bem-vindo, meu amigo. Obrigado.

Eu vou ler rapidamente o Requerimento no qual foi constituída essa Comissão Parlamentar de Inquérito: "REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva

do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências. Os Parlamentares que este subscrevem, requerem à Mesa Diretora, na forma do § 3º, artigo 36 da Constituição do Estado, combinado com os artigos 30, 31, inciso I e 33 do Regimento Interno desta Casa de Leis, seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, composta de 05 (cinco) membros, pelo prazo de 90 (noventa) dias, prorrogáveis nos termos regimentais, com o objetivo de investigar e apurar possíveis irregularidades praticadas por todos aqueles que fazem parte do processo de produção, comercialização, industrialização, precificação e fiscalização da cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.

Por força do preceito constitucional do § 3º art. 36 da Constituição Estadual, em perfeita simetria ao § 3º art. 58 da Constituição Federal, aplicado à espécie, elencam-se, desde já, os seguintes fatos determinados, e outros que possam surgir em decorrência da instrução processual e motivadores da instalação do presente procedimento investigatório:

1. A metodologia adotada pelo Conceleite/RO para apuração dos custos de produção, considerando que a produção ocorre em pequenas, médias e grandes propriedades;
2. Eventual conflito de interesses ou manipulação metodológica pelo Conceleite/RO;
3. Dados enviados pelas indústrias e qual o grau de confiabilidade, avaliando-se possível subdeclaração de custos ou sobreposição de despesas que distorçam o valor final;
4. Os valores divulgados pelo Conceleite/RO e a sua correspondência ou não com a realidade da agricultura familiar e da pecuária leiteira regional;
5. Correlação entre a política de incentivos fiscais para o setor lácteo e a crise no setor leiteiro no Estado de Rondônia;
6. A existência de eventual cartelização ou concertação de preços;
7. A adoção de mecanismos de bonificação, premiação, gratificação ou similares sem critérios públicos, objetivos e transparentes;
8. A assimetria informacional existente entre produtores e indústrias, com possível manipulação unilateral de dados utilizados para a formação do preço ao produtor;
9. A imprevisibilidade do preço do leite entregue aos laticínios e o lapso temporal para pagamento extenso a partir da entrega.

Plenário das Deliberações, 16 de dezembro de 2025."

Aprovado por todas os parlamentares.

Dando prosseguimento aos nossos trabalhos, hoje estamos aqui para mais uma reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da cadeia produtiva do leite. É importante ressaltar que esta CPI é fruto da reivindicação dos produtores de leite de todo o Estado de Rondônia, que demandaram aos deputados, acerca de uma resposta para a crise enfrentada pelo setor.

Hoje, o Estado de Rondônia está entre os Estados do Brasil com menor preço pago pelo litro de leite ao produtor.

Trazendo um exemplo de dados oficiais atualizados da Campanha Nacional de Abastecimento - CONAB, o preço médio do litro de leite em Mato Grosso, no mês de março, foi de R\$ 1,80; no Paraná, de R\$ 2,22; no Pará, R\$ 1,82; e, em Rondônia, R\$ 1,47.

Diante desse cenário de crise acentuada, foi proposto, na Audiência Pública, em 15 de dezembro do ano passado, que fosse instalada esta Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar as possíveis irregularidades na cadeia produtiva do leite, em especial: a política de formação do preço de referência pelo Conseleite; a presença de cartel entre os laticínios do Estado; e a falta de políticas públicas pelo Estado de Rondônia e sua correlação com a crise.

Estão, como membros desta Comissão, os Deputados: Cláudia de Jesus, como Presidente; Eyder Brasil, como relator; Rodrigo Camargo, como Vice-Presidente; Pedro Fernandes e Deputada Dr^a Taíssa, como membros titulares; e Deputados Ismael Crispin, Jean Mendonça e Deputado Ezequiel Neiva, como membros suplentes.

A CPI, resumidamente, trata-se de uma Comissão Temporária, instalada pelo Poder Legislativo Estadual para investigar fato determinado e tem poder próprio das autoridades judiciais.

Neste caso específico, estamos aqui para investigar irregularidades na cadeia produtiva do leite e, seguidamente, apresentar soluções para a crise.

Nós estamos aqui hoje para a oitiva, direto com os produtores rurais, realizada neste Município de Jaru, aprovada por ocasião da 4ª Reunião Extraordinária realizada por esta comissão no dia 29 de abril de 2026. Advirto que as pessoas que serão ouvidas na condição de informantes, convidadas, estão em local separado para que sejam ouvidas individualmente perante todos nós que estamos aqui neste plenário.

Sendo assim, vamos proceder à oitiva dos produtores, chamar o primeiro produtor, que irá se apresentar. O primeiro produtor que nós vamos ouvir hoje vai ser o senhor Marlindo Rodrigues Moraes, que é morador do Município de Jaru, da Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

O senhor Marlindo já está conosco. Seu Marlindo, bom dia.

Obrigada pela presença do senhor, obrigada por se dispor em participar desta Comissão de Inquérito e prestar informações para nós.

Eu advirto que o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia.

Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade sobre todos os questionamentos que serão feitos.

Antes de iniciar, só vou também explicar ao senhor, que foi aprovado um Requerimento no qual foi aprovada a constituição desta CPI, só para que o senhor tenha um entendimento. O Requerimento 3540/2025, que é de autoria coletiva de todos os deputados, "Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI,

destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

A gente vai fazer alguns questionamentos ao senhor. O senhor fique bem à vontade. São questionamentos daquilo que o senhor desenvolve na sua atividade. Se alguma informação o senhor não souber, pode perguntar. Outras que o senhor também não quiser responder, fique também à vontade. Eu, a princípio, iniciando aqui, eu queria que o senhor só se identificasse com nome completo novamente, só para que a gente possa fazer os registros, porque essa oitiva está sendo toda filmada e gravada e ela vai ficar anexada a esse processo da CPI. Então, para que se registre aqui novamente, o senhor citar, dizer o seu nome completo, o endereço da sua propriedade, o município?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Bom dia. Meu nome é Marlindo Rodrigues Moraes, CPF ***, ***, ***- **, moro na ***, ***, Jaru/Rondônia, próximo à *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, senhor Marlindo. Nós vamos ter que ficar dividindo o microfone aqui. Vou ficar mais pertinho do senhor, que aí fica mais fácil.

Senhor Marlindo, então, dando continuidade aqui.

Qual o tamanho da propriedade do senhor? Ela se caracteriza como uma pequena propriedade da agricultura familiar, uma média propriedade ou uma grande propriedade? E quantos animais de lactação o senhor possui atualmente?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Nós lá, mora no sítio do meu pai, lá é 20 alqueires, e são, em média de 40 animais leiteiros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual a média diária da produção de leite, atualmente, na propriedade do senhor? Quantos litros que são tirados diariamente?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES – Hoje, nós estamos tirando de 130 a 150 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Para qual laticínio o senhor entrega e qual foi o último preço pago por esse laticínio?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Nós entregamos para o Italac, recebemos R\$ 1,65 e mais R\$ 0,20, que vem pela associação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na propriedade do senhor, houve redução da produção de leite nos últimos anos?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Teve bastante. Aquela seca, deu uma desanimada, aí agora quando o leite caiu, chegamos, estava tirando 250 litros, 200 e

pouco, aí deu uma baixada boa (**ininteligível**), o preço muito baixo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor então, há alguns tempos atrás, o senhor tirava qual quantidade, e hoje, o senhor está tirando qual? Só repita para nós novamente.

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Estava tirando 250, cheguei a 270; hoje, de 130 a 150.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quais foram as principais causas dessa redução? É o preço, o custo da produção, o clima, ou a falta de assistência, ou algum outro motivo?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Hoje, tipo assim, desanimando com o preço, custo muito alto dos insumos, e não está sendo viável, no momento, a gente investir no leite, porque o preço que está um bezerro hoje aí, você está pagando para trabalhar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor sabe como é formado o preço referencial do leite no Estado, pelo Conceleite? O senhor tem conhecimento, algum entendimento sobre como chega esse preço de referência, hoje, pelo Conceleite?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, falar conhecimento certinho... Teve já bastante greve, participamos de muita greve desse leite, só que fala no preço médio, até tem uns 90 dias atrás, fizeram uma reunião com nós, que o preço médio era R\$ 2,43, para quem tirasse um leite acima de 200 litros. Mas aí, a nossa realidade não é essa. Aí chega lá, esse preço vem falando sempre, a nota nossa mesmo, é R\$ 1,35, que eles falam. Aí nós conseguimos receber R\$ 1,65 mais R\$ 0,20.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O preço do litro do leite que o senhor recebe é informado pelo laticínio antes do pagamento ou o senhor só tem conhecimento do preço quando vai receber?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Ah, no dia 25 que chega a nota lá com pagamento, a gente sabe, né? Depois de 55 dias que entrega.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nesse caso, então, o senhor só sabe quando vai receber, no caso?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Sim, só quando recebe. Eles informam o preço do Conceleite, mas nunca é aquele preço. Sempre fala, que nem estou falando, é R\$ 1,35, aí R\$ 1,45, mas a gente não tem aquela fala assim: "vamos pagar X", não é assim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O valor que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conceleite divulga?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não, para nós, não. Sempre recebe mais um pouquinho do que vem escrito na nota embaixo. Aí eles põem R\$ 1,35, às vezes, R\$ 1,45, esse último eu nem olhei. Mas aí aumentaram mais R\$ 0,20, que estava R\$ 1,45, R\$ 1,44, e veio R\$ 1,65. E mais R\$ 0,20 pela associação que eles mandaram.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor considera, hoje, que o modelo atual de formação de preço é transparente?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Eu acho que não. Porque, às vezes, você vê falar aí que uns recebem R\$ 2,00 R\$ 2 e pouco, R\$ 1,90; têm outros lugares que falam R\$ 1,30. Nunca tem uma certeza. Até então a gente acha que teria que ter um preço justo, não é? Qualidade sim, quem entrega 10 litros, mas tendo qualidade, receber um preço justo. E quem entrega 200, 250, não tem o direito. Porque uma pessoa com 5 alqueires, como é que ele vai entregar um leite desse? Investir tudo numa vaca, ficar na mão das indústrias, para depois acontecer o que está acontecendo? É falência.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sobre custo de produção, quais são atualmente os principais custos da atividade, do ponto de vista do senhor? É alimentação? Medicamento? Energia elétrica? Mão de obra? Ou transporte?

Ao que o senhor atribui que mais faz elevar os custos?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES – Hoje, a alimentação. Para a gente tratar de uma vaca não está barato. Comprar ração, a silagem... Hoje estamos começando com a silagem agora, primeiro ano na Linha lá.

Mas os insumos tudo estão caros, desde o medicamento até na ração, é tudo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O preço pago pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Hoje é prejuízo. Nós estamos, tipo assim, você tem que tirar o leite porque senão você não mantém o compromisso, não é?

Se a gente mexe, vai todo mês vender um bezerro, dois, aí tira o leite para se manter, mas do jeito que está indo é caçar outro rumo, parar de mexer com leite, que não compensa.

Hoje uma vaca aí, acho, mede 5 litros de leite, ela vai dar uma arroba num bezerro. Um bezerro hoje está custando R\$ 360,00 o mais barato, e o leite dá R\$ 245,00.

Então, a gente está perdendo só nisso aí R\$ 100,00 e poucos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do

senhor, houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens? O senhor contraiu algumas dívidas nesse período que tem tido essa crise, em que o preço do leite teve essa queda?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Na minha realidade, ainda não, porque a gente tem outros meios. Mexe com transporte de caminhão, faz muitas coisas lá. Mas não é fácil. A desvantagem é muito grande, é um prejuízo enorme.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sobre a questão dos prazos de pagamento: qual o prazo médio entre a entrega do leite na sua propriedade e o pagamento do laticínio?

Qual tem sido o prazo para que, de fato, o senhor receba por esse leite que entregou?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Vai dar 55 dias, 55 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nesse caso, esse prazo de pagamento, é estabelecido através de contrato?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES – Não. Antes toda a vida, entregou, era com 50 dias. Aí mudaram mais cinco dias a um tempo atrás. Chegou para nós e, tem que estar fazendo o que eles querem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso, existe algum contrato assinado entre o senhor e o laticínio hoje, para poder fazer essa comercialização do leite, essa venda?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não, não temos não.

Nós entregamos para uma associação e, quando precisamos, fazemos reunião e questionamos alguma coisa, e eles dão uma ajuda de custo para nós.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem conhecimento se, através da associação, tem algum contrato estabelecido entre o laticínio e a associação?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não tem, não. Que eu saiba, não. Em valor certinho... Até fizemos, eles fizeram um compromisso com nós lá, mas a gente fazer contrato em cartório, acho que não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem liberdade para vender para outro laticínio ou há algum tipo de impedimento, hoje, para o senhor fazer essa comercialização?

O senhor está vendendo para o laticínio A e quer passar a vender para o laticínio B. Tem algum impedimento?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Está tendo impedimento.

Tem um amigo nosso que queria passar um leite para a associação lá. Ligamos para o encarregado do laticínio, ele falou que não podia pegar o leite.

Agora, o porquê a gente não sabe. Tinha que ficar umas duas semanas sem tirar o leite, para depois eles pegarem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não há uma explicação, uma clareza do porquê? Mas, mesmo assim, passando esse período, esses outros laticínios têm a disponibilidade em pegar o leite do senhor?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não.

Pelo que a gente vê, é um combinado entre eles, não é? Vão pagar tanto, mas ninguém pode pegar o leite do outro. Se pegar, aí parece que eles atacam em outras áreas deles.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Marlindo, essa situação é uma das informações que nos faz compreender que hoje há uma cartelização no Estado de Rondônia entre os laticínios.

Essa informação, no qual o próprio laticínio passa, é de conhecimento de mais produtores dentro da associação no qual vocês entregam o leite para esse laticínio?

Pergunto porque nós precisamos, comprovadamente, hoje, dentro desta CPI, fazer os encaminhamentos e comprovar a existência de cartel no Estado de Rondônia, de mais testemunhos, se há alguma mensagem via WhatsApp, se tem mais pessoas que hoje são testemunhas dessa situação entre os laticínios. "Olha, eu quis passar para tal laticínio, a gente fez um contato e tivemos a negativa".

A gente queria também saber se é possível contar com o senhor e com demais produtores que são conhecedores dessa situação, para que a gente possa juntar essas informações dentro do processo.

É possível nos ajudar? Colher alguma informação? A gente consegue hoje comprovar isso para que a gente possa inserir nesse processo?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Sim, consegue sim. Tem até um amigo nosso... Eu devo ter algum áudio que eu conversei com ele, ele querendo passar o leite, mas o gerente falou que não podia no momento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A gente pede esse auxílio já para o senhor. A nossa equipe vai estar contactando para que a gente possa fazer esse diálogo, porque é determinante que a gente consiga comprovar isso dentro desse processo.

Hoje, uma das principais denúncias é sobre essa formação de cartel e a gente só consegue comprovar isso com as falas, com as mensagens. Se nesse processo de diálogo houve mais produtores envolvidos, para a gente coletar todas as informações e transcrevê-las.

Na opinião do senhor, ocorre hoje, por parte dos laticínios, uma espécie de fidelização forçada a vocês? Vocês serem obrigados a ter que continuar fornecendo para esses laticínios? Se o senhor puder detalhar, se houver, de fato, essa fidelização forçada e o senhor puder detalhar um pouco...

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - É igual eu falei, tem. A gente é - como é que se fala - obrigado a entregar, porque você não pode chegar hoje e falar: "Vou entregar o leite para o 'X' laticínio". Falar: "Vem pegar meu leite aqui hoje.". Não pode, porque é um combinado deles que na hora eles já falam: "Não posso pegar o leite no momento.".

Então, igual estou falando desse amigo nosso, tem um cunhado meu, também, que quis passar o leite até para o próprio Italac. Não pôde pegar por causa de algum combinado deles, lá.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor, hoje, recebe alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do leite produzido ou alguma bonificação pelos laticínios?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não, só os R\$ 0,20 que vêm pelo laticínio combinado com a associação, que nós recebemos a mais lá. Sobre qualidade, essas coisas, ainda não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Esses R\$ 0,20 que vocês recebem pela associação, é por conta do quantitativo de leite que vocês entregam lá, junto, pela organização? Ou também por conta da qualidade do leite? Por qual motivo hoje vocês recebem esses R\$ 0,20 a mais? O senhor sabe explicar para a gente?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - É pela organização da associação. A gente tem um grupo e faz a reunião com eles. E eles fizeram esse combinado com a gente, há tempos atrás, já. E eles vêm honrando com esses R\$ 0,20.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, através da associação, são quantos produtores que entregam lá? O senhor sabe dizer qual o quantitativo que vocês entregam de leite mensalmente, juntando todos da associação? Ou pode colocar uma estimativa também, que pelo menos a gente tenha uma noção.

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, é uma falha minha, mas está em torno de uns 4.500 litros/dia. Aí vem, a cada dois dias, traz o leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quantos produtores mais ou menos na associação?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Eu acho que vai dar uns 60 produtores.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já sofreu algum desconto não explicado na sua nota fiscal?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não. Sempre o preço nosso é meio geral na associação. É um combinado que fizemos. Todos recebem igual na nossa associação. Aí nunca tivemos desconto na nossa nota, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É feito pelo laticínio alguma análise de qualidade do leite do senhor?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Sim, é feito. E, de vez em quando, eles passam colhendo e o próprio motorista da associação também tira de todos os tanques para fazer análise.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eles têm passado para o senhor os resultados dessas amostras? O senhor tem recebido mais por isso? Tem tido alguma clareza sobre, de fato, essa qualidade do leite, essas análises que eles têm colhido constantemente?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não. Só tive quando tive um problema com um medicamento que apliquei numa vaca, na carência, que eles foram e mandaram avisar. Se tinha "ponhado". Eu falei: "Eu "ponhei", foi na carência.". Mas falar o resultado antes, quando está bom, nunca falaram não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, então, o senhor não recebe nem um centavo a mais por conta da qualidade. Isso não foi comprovado por eles, eles não deram então nenhum retorno ao senhor sobre como está de fato a situação do leite do senhor mediante os resultados de laboratório?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não. A única justificativa que eles deram para nós foi em volume, que teria que tirar acima de 200 litros por produtor para pegar o preço médio lá do Conseleite. Na época, lá, era R\$ 2,43, esse que deu no ano passado. Mas nós nunca recebemos esse valor, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem acesso a informações como preço final do leite no mercado, os custos industriais e os dados utilizados pelo Conseleite?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, eu não tenho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor recebe assistência técnica de algum órgão, hoje, Emater, Senar ou outra instituição? E se sim, com qual frequência?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Lá, a Emater, sempre eles passam, todo mês lá.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já foi beneficiado por alguma política pública estadual, voltada ao leite?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, o que nós conseguimos agora foram as emendas de trator e os maquinários de político.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem conhecimento sobre o Fundo Proleite? Já ouviu falar ou conhece?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Vejo falar, mas, assim, atualmente, a gente ter acesso não é fácil, nunca consegui, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso, já foi beneficiado pelo Proleite com alguma política pública?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não, peço desculpa aí, que teve um boi que a gente comprou pelo Proleite. Teve, a uns sete anos atrás.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, às vezes no papel pode apoiar, mas assim, junto com a gente, não. Acho que teria que estar brigando mais por isso, né? Conversando, os laticínios, hoje, fazem o que quer com a gente, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor percebe que os laticínios pagam preços muito semelhantes de um para o outro? No geral, hoje, os laticínios que o senhor tem conhecimento que estão na ativa, comprando leite do produtor, o preço que eles pagam é igual, se aproxima? O senhor tem conhecimento?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Depois desse combinado aí que voltou o leite para R\$ 1,44, você vê que eles estão tentando pagar para todo mundo, mais ou menos, o mesmo preço. Agora não sei o porquê, eles lá vão pondo o leite em forma de bonificação. Aí fala que é de energia, custo para limpeza, mas antes, a gente via falar, sempre tinha gente que recebia R\$ 1,00 a mais, ou de R\$ 0,70, porque tinha quantidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Há pouca variação entre compradores? Hoje tem um mercado grande de empresas de laticínio para comprar do produtor? Ou é possível mudar facilmente de comprador?

Hoje, no caso, vocês têm essa facilidade de mudar? É um pouco daquilo que lá atrás o senhor já falou e a gente repete aqui de novo.

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Olha, não é fácil. Pode tentar. Hoje, no momento, não está fácil para sair de comprador, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já teve conhecimento de combinação de preços entre os laticínios? Falta de concorrência real? Se o senhor já teve o conhecimento de combinação dos preços entre laticínios, no caso, o preço igualitário entre eles, de combinar preços?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Hoje, é o que nós estamos vivendo, o combinado deles aí é R\$ 1,44 no geral. Aí esse R\$ 1,65 veio e a gente recebeu, acho que eles pagaram meio geral, também. Porém, veio mais R\$ 0,20 para nós. A gente já vinha três meses recebendo R\$ 1,44 e mais R\$ 0,20.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor pretende continuar nessa atividade leiteira?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Se não tiver uma melhora, eu acho que até no meado do ano é capaz de parar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na região do senhor, há casos de produtores que já desistiram da atividade?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - São muitos. Hoje, mais da metade dos produtores da nossa Linha saíram fora.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Que tipo de políticas públicas seria mais eficaz, hoje, para ajudar o produtor de leite? Crédito, assistência técnica, regulação de preços ou fiscalização? Quais que o senhor entende que são mais importantes, ou todas?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Aí todas precisam, né? Mas o crédito, e ter acesso fácil a esse crédito.

Tudo que você vai fazer, hoje, o crédito vem lá. Até me passaram a informação que tem um crédito aí para quem mexe com leite, de ano em ano, a 3% ao ano. Só que você tenta chegar nesse crédito, você não consegue. Aí você vai ter que pagar um tanto lá para uma cooperativa, um tanto para um projetista, aí a gente está trabalhando para o sistema, não para a gente.

Quando você chega no montante lá, aqueles 3% que eles falam, você vai bater lá, ele vai bater 10%, 12%. Então alguém, quando o produtor vai pegar, alguém já pegou lá atrás. A gente, sempre no prejuízo. Tinha que ter um acesso fácil ao crédito. Desde que você esteja o nome limpo, você faz declaração de Imposto de Renda. Você arca as suas contas certinhas, você tem seu CPF. Agora, por que os outros vão ter que ganhar, e a gente não? O produtor é o final, sempre ele vai chorar mais um pouquinho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O laticínio tem fornecido auxílio ao senhor, como tanques de resfriamento, ordenha, assistência, melhoramento genético?

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES - Não, nós temos os tanques pela associação. Nossos tanques lá são 100% da associação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Marlindo, o senhor deseja acrescentar alguma informação que entende que seja relevante e que não foi perguntada? Algo que queira colocar aqui para nós? Se tiver, fique à vontade.

O SR. MARLINDO RODRIGUES MORAES – Só agradecer e pedir que ajudem nós, porque nós estamos sofrendo. Hoje, com o preço que está o leite não dá para continuar. Vamos ver se iguala pelo menos R\$ 2,50, R\$ 2,70 no momento, para ajudar a gente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Marlindo, muito obrigado pela sua contribuição, por ter se disposto a responder aqui os questionamentos. E a gente vai precisar dessa ajuda sobre algumas informações. A nossa equipe vai estar contactando o senhor. O senhor já está liberado, pode ficar à vontade, se quiser continuar participando aqui com a gente.

E agora nós vamos chamar o segundo produtor. Eu queria só dizer a vocês que nós vamos ouvir os produtores e depois nós vamos abrir aqui para o plenário, para algumas colocações e sugestões pertinentes.

E até, se os senhores acharem prudente, a gente sabe que tem bastante pessoas aqui com experiência nesse ramo da cadeia produtiva do leite, e quiserem fazer mais alguma sugestão, até sobre os questionamentos, porque nós estamos ainda no processo de oitivas, nós vamos estar, semana que vem, no município de Ji-Paraná e, depois, nós vamos estar ali na região de Nova Mamoré. Depois vamos dar essa abertura. Então, quem quiser dar suas contribuições, é muito importante para que a gente possa enriquecer aqui as informações desse processo da CPI.

Agora eu vou convidar o senhor Adriano Vieira da Silva, que é da Linha ***, do *** ***, do município de Theobroma. Ele é da *** *** **(dados anonimizados conforme LGPD)**. Senhor Adriano, muito bom dia, seja bem-vindo aqui conosco.

Eu vou ler rapidamente aqui o Requerimento que constituiu essa CPI, para informar e para o senhor compreender.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

Esse requerimento para a criação dessa CPI foi aprovado por todos os deputados, e nós vamos agora iniciar os nossos trabalhos.

Advirto que o senhor está sendo ouvido na condição de convidado, de informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia.

Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Informo também que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

Nós vamos fazer alguns questionamentos e o senhor pode ficar bem à vontade para responder. Se em algumas perguntas o senhor tiver dúvida, a gente repete. Se em alguma o senhor não quiser responder, o senhor também pode ficar à vontade. Mas fique bem tranquilo aqui conosco.

O senhor vai ter que dividir esse microfone comigo, que só tem esse.

Na verdade, eu preciso que o senhor informe para nós, novamente, o seu nome completo, o endereço da sua propriedade e o município.

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Bom dia a todos. Meu nome é Adriano Vieira da Silva, moro no Município de Theobroma, no **** (dado anonimizado conforme LGPD)**.

Sou produtor de leite há bastante tempo, vivo do leite. Vivo do leite, então, onde o produtor de leite está nessa demanda agora, nessa correria, porque normalmente todos os produtores foram para o fundo do poço.

Somente aquele que vive do leite, que vive do melhoramento do gado, tratando do gado, o preço do leite que está sendo pago para o produtor não está pagando o custo. Normalmente os produtores estão operando no vermelho.

Então, eu sou do Município do Theobroma, tenho trabalhado, quero continuar no leite e quero também ver se posso fazer com que meus filhos, a minha família, possam continuar.

Mas, nessa atividade, do jeito que está agora, está acabando, deixando a gente decepcionado, sem maneira de viver. Então a gente está aqui, estou aqui hoje, procurando um jeito de que a nossa sobrevivência do dia a dia, que eu sou produtor de leite e vivo do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Seu Adriano.

Qual é o tamanho da propriedade do senhor em alqueires? E quantos animais hoje, em lactação, o senhor possui atualmente?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Hoje... Eu sempre optei pelo melhoramento de gado, a minha parte lá mesmo, minha terra lá mesmo, são 10 alqueires. Não tem grande espaço para produzir com muitos animais, então optei pela qualidade do leite, pela qualidade dos animais e também para uma produção maior.

Eu trato dos animais e produzo... Eu sempre optei, meu objetivo era produzir 500, 600 litros de leite em 25 animais. Sempre foi esse meu sonho. Falei: “Eu quero tirar leite, mas quero produzir leite com poucos animais, tirar 500 litros com 25 animais, 20, 25 animais.”.

Então, a minha propriedade não oferece muitas condições para ter muitos animais. Então, sempre a minha opinião foi essa.

Hoje, eu estou ordenhando, não estou tirando uma quantidade de leite muito grande, porque eu tive que botar o pé no freio, porque, para produzir leite com o preço que está hoje, não pagava o meu custo. Se eu

pegasse da ração e silagem dos animais, para que eles possam produzir, dar comodidade a eles, o custo ficaria muito caro.

Então, hoje eu estou com 11 animais e esses 11 animais estão produzindo para mim hoje 180 litros de leite. Esses 11 animais na minha propriedade. Tiro o leite duas vezes por dia e ando melhorando o gado. Minhas vacas são vacas sem bezerro, onde eu tiro o leite para dar aos outros bezerros, bezerras lá. Então, é essa a minha meta.

E eu não gostaria de sair da produção de leite, mas do jeito que está agora, o produtor está pagando para trabalhar. Eu sinto que estou pagando para trabalhar. Para a minha sobrevivência, na minha propriedade, se você chegar lá, se você achar que vai encontrar bezerro de 6, 7 arrobas, você não encontra, porque eu fui ultimamente vendendo todos eles para suprir, para pagar as despesas atuais que vêm acontecendo hoje. Não pagaria o custo.

E aí, o que eu fiz hoje? Hoje eu não estou dando uma comodidade correta para os meus animais, igual eles precisam, porque são animais melhorados. Quem quer melhorar os animais hoje tem que dar condições de estabilidade para eles produzirem. São animais melhorados, mas que exigem... que tenham uma exigência do produtor, daquele que quer produzir leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso, então, são 11 animais e a média diária de produção de leite do senhor, o senhor só repete para nós, quantos litros o senhor tira diariamente?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Hoje eu estou na média de 11, 16, quase 17 litros em média, por animal. Mas eu tive uma média maior. Igual eu estou falando para vocês: a minha média não superou isso porque eu tive que dar menos ração para os animais. Eu não posso dar a ração que elas precisam, porque eu estou operando no vermelho.

E, enquanto eu tiver um trabalho, graças a Deus, no leite, eu aprendi muito e tive uma assistência do Júnior Rossedo. Ele falou: "Adriano, você quer trabalhar com leite? Eu tive um projeto Balde Cheio. Você quer trabalhar com leite? Quando o leite, um litro de leite não dá para pagar um quilo de ração, você toma cuidado, porque aí não dá certo não. Aí, a sua propriedade, você está pagando para produzir".

Então, agora, ultimamente, nós produtores, um litro de leite não paga um quilo de ração. Então, normalmente, você tem que ficar "veiaço" por isso, porque você só opera no vermelho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo, Seu Adriano

Eu só queria que o senhor depois repetisse para mim, assim, o quantitativo total, que o senhor tira por dia na sua propriedade de leite, tá?

E, se nesses últimos tempos, nos últimos anos, se houve redução da produção de leite na propriedade do senhor?

E se houve essa redução, foi por quais motivos? Foi por conta desse preço baixo? Foi por conta do custo de produção? Ou, também, por conta do clima ou falta de alguma política pública?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Houve uma redução por causa do preço do leite. Ultimamente eu liguei para o laticínio, liguei para o laticínio e falei com ele: "Ó, eu tenho condição de produzir um leite a mais aqui; o que é que dá para vocês fazer? Dá para continuar aumentando? Aumentar o preço do leite? Porque, desse preço, não dá para eu produzir leite.". E, aí, ele falou: "Não, Adriano. Não dá.". Então eu falei para o meu filho: "Vamos continuar no que elas estão produzindo, dando um trato mais ou menos", porque a tecnologia hoje não existe mais ou menos. Para você trabalhar na tecnologia, no sistema que oferece hoje, não existe mais ou menos. Mas é uma questão de sobrevivência, de sobrevivência nossa.

Nós estamos sobrevivendo com esses animais, mantendo a reprodução, porque quando você pensa em produzir leite, não é só produzir leite. Você também tem que pensar na sua reprodução do seu gado, porque se a sua vaca não criar, normalmente, não engravidar e não criar, no próximo ano não tem leite.

Então, é necessário, são vários detalhes que o produtor de leite tem que aprender e tem que ter na sua mente as sérias coisas que ele tem que aprender para a sua sobrevivência na atividade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço que o senhor recebe, hoje, pelo litro de leite, é informado pelo laticínio antes do pagamento ou o senhor só vai ter conhecimento do valor que o senhor recebe quando chega o cheque do leite?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Normalmente a gente acompanha o preço, a gente vê o Conseleite. A gente já fica preocupado com o preço do leite, porque a gente tem que ver, tem que saber o que o Conseleite vai liberar para nós. Então, a gente não sabe assim. Aí o dia que eles informam, e aí, normalmente, pela sua produção, que você produz, você sabe quanto você vai receber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O valor que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conseleite divulga? Tem sido sempre os mesmos valores ou não?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Tem, para nós tem sido sim.

Sempre trabalhei com leite, há uns anos atrás, e sempre eu tinha uma bonificação. Já tive uma bonificação do leite, porque quem produz uma quantidade maior e está na atividade tentando melhorar e ter uma produção mais alta, sempre o laticínio teve uma bonificação. Mas eles começaram a cortar essa bonificação, eles se juntaram. Porque nós telefonamos para outros laticínios,

eles fizeram uma reunião e nenhum laticínio pegava leite de ninguém.

Nós ligamos para eles e falamos: "Nós temos uma quantidade de leite aqui". Eles se juntaram e aí eles começaram a cortar essa bonificação nossa. Hoje, nós não temos essa bonificação a mais, que nós tínhamos. Porque eu não minto para ninguém, eu tive uma bonificação razoável pela quantidade, pela maneira que a gente mexe, pela maneira que a gente investe na produção de leite. Então, eu tive uma bonificação, mas hoje eu já não tenho mais essa bonificação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto, senhor Adriano. Atualmente, quais são os principais custos da atividade do leite? É alimentação, é medicamento, é energia elétrica, mão de obra ou transporte?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Hoje, nós temos um custo alto da alimentação desses animais. A energia também é um ponto alto para o produtor, não só para mim, mas para todos os produtores. Porque, igual eu estava falando para vocês, são animais de qualidade que a tecnologia hoje oferece, apesar da minha idade, mas eu optei pela tecnologia.

Eu sempre fui fanático, eu sempre gostei, qualquer serviço que eu faço, eu poder inovar, melhorar aquilo, porque todo serviço que você tem, acho que você tem que inovar. E eu optei pela inovação. E é onde que eu optei, já estive em vários torneios na nossa região. Tive sempre êxito, porque sempre procurei dar aquilo que o animal merece e ele vai dar o retorno para vocês.

O animal de qualidade quer uma estabilidade, mas ele vai produzir o leite que você quer. E assim, a gente tem tido êxito no nosso trabalho. Agora, o que vem acabando com o produtor, destruindo o produtor, são os custos. Os custos são muito altos. E o preço do leite, hoje, a R\$ 1,45, igual vários produtores receberam, ainda continuam recebendo um pouquinho mais ainda. Mas, o preço que eles estão pagando ainda não está cobrindo o custo do produtor rural, para quem quer produzir o leite em quantidade e quer tratar dos seus animais confinados.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Adriano, para qual laticínio o senhor está entregando o leite hoje? Qual foi o último preço pago que o senhor recebeu?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Eu entrego para a Italac. O último preço que eu recebi agora foi R\$ 1,80. R\$ 1,80 é o preço que eu recebi. Não para todos os produtores que trabalham lá conosco, mas para mim foi R\$ 1,80.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o preço pago pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou dá um equilíbrio?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Hoje em dia, o produtor, para falar a verdade, se o preço do leite hoje

está cobrindo o custo, normalmente, para ser sincero com vocês, eu posso dizer que não cobre o custo. Não cobre o custo, porque o custo está sendo um pouco mais alto.

Hoje, a ração... Eu mesmo fabrico a minha ração, tento baratear o custo um pouquinho. Uma ração hoje, se você for comprar já pronta, custa em torno de R\$ 2,20 a R\$ 2,50. A R\$ 2,50 o custo da ração. Então, não cobre o custo dessa produção de leite, desse preço do leite. Então, é necessário que haja essa parceria, haja um reajuste no preço do leite, para que o produtor possa sobreviver e sustentar a nossa sociedade hoje.

Eu gosto de produzir leite, é um produto que está na mesa do produtor todo dia, todo dia, que sustenta e alimenta o nosso povo, não é? E hoje a gente, às vezes, fica um pouco até sem graça, porque, quando você vende o seu produto e ele não está cobrindo o custo, às vezes, no supermercado ele não barateou. No supermercado ele continua alto para você que consome. Isso eu acho que é uma injustiça, porque se pagasse para nós um preço justo e vendesse para o consumidor também em um preço justo... Mas, não. Enquanto paga um preço que não cobre o custo para os produtores, no mercado hoje o consumidor paga um preço muito alto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem um contrato hoje com o laticínio? É feito esse contrato para o senhor fazer a entrega do leite, a comercialização?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Não, não tenho contrato, não. A gente não tem contrato com o laticínio, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje o senhor tem a liberdade de vender para outro laticínio? Se o senhor quiser hoje: "Ah, eu não quero mais vender para o laticínio A, eu quero vender para o laticínio B", o senhor consegue fazer essa mudança?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Ontem, se você falasse comigo para eu responder, eu tinha que responder de ontem, porque hoje, às vezes, pode ter modificado. Mas, ultimamente, os laticínios fizeram a união aí.

O meu filho mesmo - eu não uso telefone, eu uso o telefone da mulher, os meus meninos, quando começou o baratear o leite, a gente começou a conversar com vários laticínios, e aí o que eles falaram para nós? "Nós não estamos comprando leite". "Nós não estamos comprando leite agora esses dias", porque qualquer laticínio que você oferecesse, eles não estavam comprando. Não falavam que não comprava, que não ia pegar seu leite. Mas, falava que não estavam comprando.

Eu acredito que até ontem estava assim. Agora hoje eu não sei. Então, se eu quisesse mudar de laticínio hoje, eu não conseguiria.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor recebe assistência técnica de algum órgão governamental, Emater, Senar ou outro?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA - Eu já tive uma parceria, no início, com a Emater. A Emater sempre me assistiu lá. E tive uma aprendizagem muito grande.

Porque, na vida do produtor, eu acho que é um constante aprendizado. Nunca você sabe tudo. E assistência técnica, na sua propriedade é primordial. Ajuda muito a você essa é a parceria, não é?

E tive também, terminou o ano passado, eu tive assistência também com o pessoal do Senar. Tive dois anos essa parceria com eles também, que me ajudou muito. Trouxe bastante conhecimento para a gente. Eu acho que é importante essa parceria, esse conhecimento, principalmente que você, em qualquer mercado que você está hoje, você tem que estar inovando. E essa parceria busca a tecnologia e faz com que você possa avançar.

Essas parcerias desses órgãos, tanto a Emater como o Senar, têm ajudado muitos produtores. Têm ajudado, graças a Deus, muitos produtores. É uma parceria que vem só para somar, não para dividir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu Adriano, o senhor já foi beneficiado por alguma política pública na sua propriedade, voltada para a pecuária leiteira?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Este ano, agora, nós estamos trabalhando, em Theobroma mesmo, nós estamos trabalhando com o pessoal da prefeitura, eles estão dando assistência para nós, estão fazendo os protocolos dos animais. Tem essa parceria com a Secretaria da Agricultura. Eles trabalham com nós nessa assistência, para a gente fazer os protocolos dos animais e tem ajudado nós a ter essa sobrevivência ainda, porque os custos estavam muito altos.

Quando você fala em trabalhar com genética, com os animais melhorados, é igual a quando eu estava falando para vocês aqui: você tem que pensar na reprodução. E quando você pensa na reprodução, não dá para você trabalhar com animais de alta lactação sem você trabalhar com o protocolo. Você tem que protocolar seus animais, senão, são animais de potência genética que, às vezes, não dá o cio com 30, nem 60, nem 90 dias.

É necessário que cada produtor que quer trabalhar com genética, trabalhe com o protocolo. A partir de 30 dias, começar a protocolar os seus animais, para que ele possa induzir o cio neles, para que ele possa emprenhar seus animais com 90 dias, porque é necessário. Quem trabalha com leite, não pode passar de 90 dias para que em 90 dias você emprenhe seus animais. Por quê? Aquele tempo de você ter um animal de produção de leite, só fazer aquela emprenha, só depois que você secar ela, aquele tempo já passou.

Então, se você quer ser um produtor de leite, você tem que trabalhar com essas tecnologias hoje que oferecem para o produtor. E, hoje, graças a Deus, nós temos a parceria com a prefeitura ainda ajudando nós a baratear o custo, porque normalmente se eu fosse manter o protocolo desses animais, o custo era muito alto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor percebe que hoje os laticínios têm pago preços semelhantes ao produtor pelo litro do leite? Quero dizer: o laticínio A, B, C e D, eles estão pagando preços iguais ao produtor ou não?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Está, assim, pagando o preço igual; só que existe uma diferença de preço aqui daqueles produtores que botam leite na banca.

Hoje o laticínio cobra R\$ 0,15, de cada produtor, de resfriamento. De resfriamento, hoje. Às vezes, tem muito produtor que não olha e não verifica o preço, mas se você bota o seu leite na banca e não leva no tanque, se você leva no tanque, você vai receber o preço real que o laticínio está oferecendo, que ofereceu aí R\$ 1,45. Agora, quem não bota o leite... Às vezes a carretinha, igual eu mesmo tenho meu filho lá que pega o leite dos produtores lá. Mas ele cobra. O laticínio tira do produtor R\$ 0,15, para ajudar no resfriamento do leite e passa para o carreteiro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Eu pretendo continuar, porque apesar da idade, eu acho que a gente, enquanto tiver vida, a gente tem que estar lutando. Tem que estar lutando, porque, se eu sair dessa atividade, vou ter que ir para outra, para outra atividade.

Eu tenho a minha estrutura lá, não é estrutura assim, de alto padrão, mas é uma estrutura que já é feita para produzir leite. Se eu sair dessa atividade, vou ter que abandonar toda aquela estrutura.

Então, eu pretendo continuar, eu acredito que agora as coisas começaram a melhorar um pouquinho. A gente viu que que normalmente ainda não está pagando os custos da sua produção, mas as coisas estão caminhando para melhorar. Porque chegou, normalmente, eu falo para vocês aqui, os produtores rurais, principalmente aquele que trata dos seus animais, dar ração, faz a ração e trata para produzir, para tirar a leite duas vezes, ele vem operando no vermelho e, às vezes, ele não desiste porque ele tem amor à sua profissão. Ele tem amor, ele gosta daquilo, ele faz aquilo porque gosta e ama, porque existe uma certa perseverança no produtor rural, naquele que gosta, porque tem que ter perseverança.

Normalmente, o produtor que tira leite, que produz leite, que quer ser um produtor de leite, mesmo, que tira leite duas vezes, não sobra pouco espaço para ele não, gente. Ele é de segunda a segunda, e não tem esse negócio. Quando chega, às vezes, eu venho aqui na cidade mesmo aqui, eu cheguei atrasado aqui um pouquinho, e às vezes, quando chega duas horas eu já tenho que estar pensando em voltar para casa porque, às vezes eu deixei de tratar dos animais lá, deixei outra pessoa tratando lá. Então, eu tenho que pensar em voltar para casa.

É uma atividade, assim, para mim não é dificultosa, trabalhar e fazer essa atividade. Eu faço porque gosto

e amo essa atividade, então eu não pretendo sair agora por causa desse preço. Eu sei que esses outros anos, eu sei que a atividade, o mercado hoje, quem trabalha no mercado, ele sabe que o mercado tem altos e baixos mesmo. Mas só que esse ano, eu posso dizer para vocês, hoje, eu posso dizer com grande sinceridade, esse ano que aconteceu aí, foi fora do normal.

Eu acho que foi um desrespeito muito grande para o produtor, porque todo mundo sabe que não cobria os custos, o preço de R\$ 1,45, hoje, para o produtor rural. Então, a tristeza muito grande do produtor rural, hoje, é essa, porque eu acho que foi um grande desrespeito. Quando você vende o seu produto, pelo menos o custo que está custando para você, mas quando você é obrigado a entregar aquilo por um preço que você acaba pagando para trabalhar. Mas agora, a gente acredita, a gente sempre tem esperança, porque todo aquele que produz leite, todo aquele produtor de leite, ele não é uma pessoa fraca, é uma pessoa sempre persistente, que sempre tem esperança. Uma coisa que a gente tem, que eu falo para vocês, a pessoa que procura, eu sempre tive esperança, a pessoa procura melhorar, procura inovar na sua propriedade, ele sempre tem esperança.

E a gente espera que possa acontecer dos órgãos públicos, dos nossos laticínios, porque eles só têm os laticínios, mesmo os laticínios só servem para produzir leite, para beneficiar o nosso produto, a gente gostaria de ter uma parceria com eles, aí uma parceria justa, justa com todos eles. A gente não quer ganhar muito, muito não, quer ter a nossa sobrevivência e manter os nossos filhos na nossa atividade rural. Não fazer que nossos filhos também abandonem as nossas propriedades e deixem somente os velhos lá nas propriedades, lá e mantendo.

Então é onde a gente preocupa com isso e quer manter a nossa família, nessa mesma atividade, e provar para eles que dá lucro. Dá lucro, sim, é uma atividade que dá lucro, mas ela dá lucro quando você não é explorado, quando o produtor vende o seu produto por um preço justo. Mas dessa maneira que está acontecendo aí, o produtor está sendo explorado, está sendo lesado e, às vezes, ele acaba desistindo da atividade.

Eu não vou desistir, mas vários produtores já desistiram e várias famílias, às vezes, até venderam suas pequenas propriedades e mudaram para Jarú, para a cidade. E eu não minto para vocês, eu sou um caipira, gosto da roça e vou sempre continuar na roça. Muita gente fala: "Você não precisa disso", mas é uma atividade que eu faço e gosto. E tenho o prazer de estar lá, cuidando, e receber vocês lá, e contar o que está acontecendo, o que dá para você fazer nessa atividade.

Normalmente, os animais que você trabalha hoje, eu posso dizer para vocês isso. A vaca, hoje, se você produz uma quantidade de leite hoje, a vaca come de 40 a 50% da sua renda, que ela dá para você na sua propriedade, ela come de 40%. Mas quando ela deixa para você 60%, mais ou menos, sempre de 50% a 60% ela deixa na sua propriedade.

Então, é uma renda, sim, é uma renda, sim. Muita gente

fala, não dá, leite não dá, nunca vi pessoa rica. Mas mantém você na propriedade e dá uma sobrevivência, porque enriquecer, às vezes, não é para todo mundo. Mantém você na atividade, dando sustento para a sua família ali e continuando o sustento para as outras pessoas também.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, senhor Adriano.

Para finalizar, tem alguma coisa que o senhor deseja acrescentar, que o senhor não falou e queria acrescentar? Ou podemos finalizar?

O SR. ADRIANO VIEIRA DA SILVA – Eu só quero agradecer a todos vocês que estão aqui me ouvindo, todos que estão aqui.

Eu acho que dá para a gente sentir que não tem muitos produtores aqui nessa reunião, mas vocês, que são técnicos, e tem vários técnicos, possam tentar, com os produtores, junto com eles, lutando com eles para que eles não saiam dessa atividade. Não saiam e continuem nessa atividade.

É uma atividade que teve esses problemas agora. Eu sou produtor e posso relatar isso: estive baixo demais da conta, abaixou demais da conta. Mas eu acredito que não vai ficar assim. Não há mal que dure para sempre. Esse mau acho que não vão durar para sempre.

Então, vocês que são técnicos, que estão junto com os produtores rurais, incentivem eles a produzir, porque é um alimento que vai estar na mesa de cada um de nós, que faz com que o alimento não vai sair do mercado. O leite vai sempre ter preço, vai ser sempre bem aceito no mercado.

E todos aqueles que estão nessa atividade, por esse momento que nós estamos passando, eu acredito que agora nós estamos saindo do fundo do poço. Por esse momento eu creio que vai passar.

E, no mais, muito obrigado a vocês. Espero continuar nessa atividade por muitos tempos.

O que eu posso pedir a Deus é a saúde e a vida. E, graças a Deus, Deus tem me dado essa saúde. Apesar da idade, graças a Deus, Deus tem me dado essa saúde, e, enquanto eu tiver saúde, eu pretendo continuar nessa atividade. Muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, senhor Adriano. Muito bom ouvir o senhor.

Ele fala com tanta propriedade, e a gente vê nessas oitivas que a gente tem feito, uma das coisas que é muito perceptível, Ramon, nos nossos produtores de leite, é o amor à profissão, por essa atividade. O quanto eles têm amor. Tomando prejuízo, mas a maioria não quer desistir.

Então, a gente vê que esse momento de crise é um momento também de oportunidade para a gente lutar para melhorar, porque essa atividade é importante para todos nós. Não só para eles, mas o leite é um dos principais alimentos da humanidade.

Senhor Adriano, obrigado por ter vindo aqui dar sua

parcela de contribuição. Parabéns pela sua experiência, pela sua perseverança. O senhor deu uma aula aqui para a gente. Foi muito bom ouvir o senhor. A gente queria ter mais tempo, mas o tempo está curto.

Mas o senhor pode ficar à vontade, pode ficar aqui agora participando e ouvindo os demais.

Agora, a gente vai chamar dois produtores. Nós temos quatro, então nós vamos chamar de dois em dois para agilizar. E depois abriremos para a participação de vocês que estão com a gente.

Então, agora eu quero convidar a senhora Lucineia Ferreira Luiz, que é da Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, aqui do Município de Jaru, e o senhor Paulo Matthes Orlandini de Amaro, que é da Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, de Jaru, para que eles possam vir aqui para a gente dar continuidade aos nossos trabalhos.

Quero agradecer aqui a presença do Emerson, que é técnico da Emater e Wiliane, que é da Idaron. Obrigado, pela presença.

Agradecer também a presença aqui do Jean Dias, que é gerente regional da Seas. Obrigado pela presença, seja bem-vindo.

Seja bem-vindos, Dona Lucineia e senhor Paulo. Vocês vão ter que dividir o microfone comigo, está bem? Nós só temos um microfone aqui para poder ouvir vocês e vocês responderem.

Quero agradecer por terem se disposto a vir aqui participar dessa CPI, para que a gente pudesse estar ouvindo vocês. A participação de vocês muito nos ajudará em todo esse processo.

Eu vou ler rapidamente aqui o requerimento que deu a constituição dessa CPI, para que vocês possam compreender melhor.

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências. Esse Requerimento foi aprovado por todos os deputados. Senhora Lucineia e senhor Paulo, eu quero dizer aos senhores que essa oitiva está sendo toda gravada e filmada. Advirto à senhora e ao senhor que estão sendo ouvidos na condição de convidados e informantes desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia, e informo ao senhor e à senhora que vocês têm o dever de dizer a verdade.

Nós temos aqui algumas perguntas que a gente vai fazer a vocês. Fiquem bastante à vontade para responder. É sobre a atividade de vocês na propriedade, sobre a atividade leiteira.

Vou pedir que vocês informem para mim o nome completo e o endereço da propriedade. Eu pergunto aqui, peço primeiramente que a Dona Lucineia possa falar, e, depois, o senhor Paulo.

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – Eu sou Lucineia.

Sou da *** aqui, a seis quilômetros, no *****(dados anonimizados conforme LGPD)**. Bem pertinho. Município de Jaru.

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Eu sou Paulo Orlandini, moro aqui na ***. Mexo com leite também. Sou ligado a uma associação nossa, ali na ***, e da região de Jaru. **(dados anonimizados conforme LGPD)**

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Eu queria que a senhora informasse, Dona Lucineia, qual é o tamanho da sua propriedade? E, quantos animais, hoje, em lactação a senhora possui?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – A propriedade é de 26 alqueires. Reduzimos muito, muito mesmo, a quantidade de gado leiteiro, pela questão que vai ser discutida aqui. Arrendamos parte da propriedade, e, atualmente umas 20 vacas em lactação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, eu gostaria que o senhor respondesse para nós: qual é o tamanho da sua propriedade? E, quantos animais o senhor possui em lactação, atualmente?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Nós temos uma propriedade de 15 alqueires e atualmente estamos com 15 vacas em lactação. E no fundo, vacas secas, no restante da produção; mas, produzindo mesmo, são 4 hectares só para produzir leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dona Lucineia, qual a média diária de produção de leite atualmente na sua propriedade? Quantos litros são produzidos diariamente na sua propriedade?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – A média é de 45 litros somente. Não é um gado selecionado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Paulo, qual é a média diária de produção atualmente na sua propriedade de leite?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - A produção nossa lá está em torno de 50 a 60 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dona Lucineia, para qual laticínio a senhora entrega; e qual foi o último preço pago pelo laticínio do litro de leite para a senhora?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – Então, há um ano, mais ou menos, tirei o leite do laticínio porque estava inviável trabalhar. Hoje a gente vende direto, o nosso leite, no feirão do produtor rural. Temos o gado, mas não entregamos mais para o laticínio por essa questão de valor. Era R\$ 1,20 mais ou menos quando a gente estava entregando. Hoje eu entrego a R\$ 3,50. Eu vendo no barracão a R\$ 3,50, o litro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, para qual laticínio o senhor entrega e qual foi o último valor pago pelo laticínio pelo preço do litro do leite?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Atualmente eu faço a venda direta, não entrego para o laticínio. Mas a última vez que entreguei, há uns três anos atrás, foi a R\$ 1,35 o litro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mediante essa crise do preço do leite, houve redução da produção nos últimos anos? Se sim, em quais casos: pelo preço, pelo custo de produção, pelo clima ou pela falta de alguma política pública?
Dona Lucineia.

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – O preço. O preço tornava inviável trabalhar. Os insumos caros. Tudo para agregar no sítio é caro e o leite não compensava. Realmente, não está compensando.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do senhor, Paulo, houve redução da produção nos últimos anos de leite na sua propriedade? Se sim, por quais motivos? Por conta do preço, custo de produção, clima ou falta de alguma política pública?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Houve uma redução porque o preço que se paga não dava condição de produzir o leite. Não é só tirar o leite lá. Tem os insumos, tem uma cerca, tem que melhorar a pastagem; então, com o preço, não ficava viável isso. Eu tive que reduzir e fazer a venda direta para eu conseguir produzir e manter a produção ainda. Mas tive que reduzir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Atualmente, quais são os principais custos da atividade que a senhora considera, Dona Lucineia? Alimentação, medicamentos, energia elétrica, mão de obra ou transporte?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ – O melhoramento para o gado, para manter um padrão, é muito caro. A questão dos transportes não, porque era pegado lá na propriedade mesmo. Mas não compensava fazer uma estrutura melhor, com o preço do leite. Então, a gente reduziu, como foi falado, a quantidade, e procurou fazer outras coisas para manter o sítio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do senhor, Paulo, atualmente, quais são os principais custos dessa atividade do leite? É a alimentação, é o medicamento, a energia elétrica, a mão de obra ou o transporte?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Hoje em dia a questão da mão de obra. É difícil encontrar uma pessoa para trabalhar, porque, com esse preço, fica difícil você pagar um salário para uma pessoa produzir o leite, tirar para você.
Então, às vezes, você mesmo tem que produzir

material. Mas aí temos custos: tem alimentação, tem os medicamentos, tem cerca, tem um curral, tanta coisa para mexer, e, com esse preço não fica ideal. Então, o custo é muito grande. E se a gente não colocar na ponta da caneta esses custos, a gente está pagando para trabalhar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dona Lucineia, o preço pago hoje pelo litro de leite, qual a senhora vende, ele cobre integralmente os custos da produção? Ou somente gera lucro, gera prejuízo, ou apenas mantém um equilíbrio?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Da forma que eu vendo hoje, não para o laticínio, direto, ele gera lucro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, o preço hoje que o senhor vende o litro do leite, ele cobre integralmente os custos de produção, gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Como eu faço a venda direta, então eu consigo cobrir os custos, mas são bastantes custos. Então, tem um lucro, é pouco, mas é porque eu faço a venda direta. Agora, se fosse via entregar ao laticínio, já seria complicado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Só quebrando um pouquinho aqui o protocolo, mas os técnicos que estão aqui – aqui, nós estamos ouvindo dois produtores, uma produtora e um produtor, que eles não vendem diretamente para os laticínios. E é visível que hoje, a abertura de outros mercados, até mesmo o beneficiamento do leite, o quanto a gente consegue agregar valor. Quer dizer, quando a gente busca outras alternativas, a gente consegue agregar o valor. Acho que isso também é algo que nós precisamos debater dentro dessa CPI, e também dar encaminhamentos, que outras alternativas, outros mercados e o beneficiamento do leite, dá essa condição de a gente não ficar refém a somente um mercado que é os laticínios. Senhora Lucineia, nesses últimos tempos, houve necessidade de reduzir o rebanho, vender alguns bens, vocês também contraíram algumas dívidas?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Reduzimos, sim, o gado leiteiro. A gente arrendou parte do sítio, ficamos com pouca produção de leite para ser absorvido no feirão, porque se a gente ficasse com todo o gado leiteiro, também não teria saída. Mas dívidas, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, nesse caso, nos últimos tempos, houve a necessidade de o senhor reduzir o rebanho na sua propriedade, vender algum bem? O senhor contraiu alguma dívida?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Não, não precisei pegar dívida ou empréstimos, mas eu tive que reduzir a quantidade, a produção de leite, porque

o consumo nessa venda direta é limitada. Só tem uma região aqui próxima onde eu moro ali, que consegue absorver esse leite.

Então, eu não conseguiria produzir mais, eu posso produzir mais, mas eu não consigo por causa que o leite, para vender para o laticínio, para as empresas, não está um preço ideal. E o consumo ali da região onde eu moro é limitado. Então, poderia produzir mais. Só que com esse preço, com essa questão das empresas pagando pouco pelo leite, eu não consigo produzir, não me animo a produzir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o leite que vocês vendem, senhora Lucineia e Paulo, ele está legalizado, inspecionado, tem uma certificação municipal, estadual ou federal? Como está, senhora Lucineia?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Não, não tem. A gente pega direto e vende, revende, mas sem fiscalização.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Paulo, tem uma legalidade, está certificado ou ainda não?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Não, não tem certificado, porque é do jeito que tira, já tira ali, já embala e já entrega.

Então, não tem como, na verdade, falta mais incentivo do Governo do Estado, por exemplo, com a agroindústria, para a gente processar esse leite ou derivados do leite, queijo, iogurte, e não tem como a gente fazer isso sem esse apoio e a certificação só vai sair mediante, se for uma agroindústria, um CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica). Então, não tem como ter esse certificado.

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Então, não tem o certificado, mas o gado é todo um gado vacinado, é todo um gado inspecionado. Então, a gente só não tem o certificado do leite, mas o gado é todo vacinado, todo trabalhado certinho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso, vocês têm essa pretensão de legalizar o empreendimento, ter uma agroindústria, vender um leite certificado, hoje, para o mercado? É de interesse? Vocês visualizam essa possibilidade?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - A gente está montando uma associação, que eu pretendo trabalhar essa questão do leite com mais qualidade, mais alguns pecuaristas, pequenos produtores. Assim que a associação estiver pronta, a gente pensa em algo desse tipo, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Paulo, tem essa pretensão também de se legalizar através de uma agroindústria, com registro, uma certificação, até também para ganhar mais outros mercados?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Sim, a intenção é interessante porque você agrega valor no seu produto. Você movimenta toda uma economia, mas isso é só viável à agroindústria, uma coisa que a gente conseguiria um certificado, qualidade também para o consumidor, e movimentar a economia. A intenção, tem a intenção, a ideia, cooperativa também, mas falta, na verdade, um pouco mais de estímulo da parte pública, política, do Estado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. No caso da senhora Lucineia, recebe assistência técnica de algum órgão, como a Emater, Senar ou outra instituição?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Sim, recebo da Emater. O Senar também faz visitas mensais para a gente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Paulo, o senhor recebe assistência técnica hoje de algum órgão, Emater, Senar ou outra instituição?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Sim, eu recebo.

A Emater dá assistência lá. Até o último projeto interessante, acho que tem uns quatro anos, que foi a implantação dos piquetes. Então, eles doaram a fiação, a parte do choque, adubação, semente. Mas, assim, foi bom, ajudou bastante, mas não teve mais continuidade. Não pelo caso da Emater, mas políticas. Mas recebi, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Muito bom. No seu caso, Dona Lucineia, a senhora já foi beneficiada por alguma política pública estadual voltada à cadeia produtiva do leite? Algum benefício que chegou até vocês para ajudar?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Estadual, não. Teve incentivos, assim, financiamentos para a compra de gado, mas a nível federal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do senhor, Paulo, já foi beneficiado por alguma política pública estadual?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Acabei antecipando. Eu participei desse projeto. Eles doaram, acho que tem uns cinco anos, quatro anos atrás, esses equipamentos para a implantação do piquete. Mas recebi, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dona Lucineia, a senhora tem conhecimento sobre o Fundo Proleite? Se sim, já foi beneficiada pelo Fundo?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Tenho um pouco de conhecimento, sim. Mas, não fui beneficiada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, você

tem conhecimento sobre o Fundo Proleite? Se sim, já foi beneficiado pelo Fundo?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Sim, eu tenho conhecimento. Mas eu acho que o que veio de benefício foi via Emater. Então, seria do Fundo Proleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Dona Lucineia, na sua opinião, hoje, a senhora considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Considero que não apoia. Falta muito incentivo, fiscalização, bem mais coisas que teriam estar auxiliando mais o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, na sua opinião, hoje, você considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Eu considero que não, porque o nosso trabalho de tirar leite, produzir leite, a gente precisa de políticas, ajudas para incentivar melhor ou fiscalizar melhor os preços. desde que eu parei a R\$ 1,35 e pagaram agora R\$ 1,60, R\$ 1,90, valorizou pouco o leite.

Então, creio que falta mais políticas de fiscalização ou incentivo para que o produtor possa continuar produzindo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso da senhora, Dona Lucineia, pretende continuar nessa atividade e investir mais nela para dar continuidade?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Se depender de eu entregar o leite para o laticínio, não. É igual eu comentei aqui, em questão da associação, fazer esse trabalho para melhoramento do leite. Se a gente conseguir isso, sim. Mas para laticínio, eu tiro todo o gado leiteiro.

Não compensa por esse valor até porque o laticínio, hoje, ele está em um valor; você faz um planejamento e, quando dá três, quatro meses, o leite cai ali a R\$ 1,00. Você nunca tem uma estabilidade, de ter um teto de valor que você possa confiar. Então, fica inviável.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, você pretende continuar investindo nessa atividade leiteira para continuar, de fato?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Sim, eu pretendo, porque é o que eu sei fazer. Eu sou produtor rural, então eu pretendo continuar ainda produzindo leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Os senhores hoje têm conhecimento do que está acontecendo sobre essa denúncia que foi feita à CPI, de que há um cartel entre os laticínios aqui no Estado de Rondônia, sobre um preço combinado, sobre o produtor que vende no laticínio A e quer vender para o laticínio B e não tem essa autonomia? Os laticínios querem fidelizar e não dar

essa condição de o produtor possa vender o seu leite a outro laticínio.

Vocês têm algum conhecimento sobre isso? Teriam alguma condição também de contribuir com alguma informação sobre essa denúncia que foi feita aqui à CPI? Dona Lucineia?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Conhecimento a gente tem, sim, mas nunca tem provas. São só relatos de um produtor para outro, que a gente está sabendo dessa questão do cartel. E isso é de muitos anos, que os laticínios fazem isso.

A gente tem conhecimento, mas não tem como agir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Paulo, no caso, o senhor tem conhecimento dessa situação? O senhor tem alguma informação que acha que seria importante trazer para contribuir para que nós pudéssemos hoje, através da CPI, comprovar de fato essa denúncia que foi feita sobre a formação de cartel, sobre o preço combinado, sobre essa questão de fidelizar o produtor em um único laticínio, sem dar autonomia para comercializar o leite para outro laticínio?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO – Eu produzo e faço a venda direta para o consumidor, mas conheço outros produtores que também alegaram isso, que eles não conseguem, não podem vender para outro laticínio. Está com um A, só pode nesse. E se ele quiser vender para o B, o B também não vai querer comprar dele. Parece que já tem uma coisa combinada.

E a questão do preço mesmo. Se olhar a diferença de um laticínio para o outro, o preço é basicamente pouca coisa.

E fora também a questão, uma coisa que acho muito desleal, da quantidade de leite produzido. Quem produz mais de 100 litros tem um preço melhor. Quem produz abaixo disso, nós, pequenos produtores, já é um preço básico, pequeno. Mas já ouço 200, 500 litros, o preço dele é bem melhor; quase o dobro do que a gente, menos de 100 litros, recebe.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sobre esses fatos, o senhor conhece algum caso real que é possível trazer para testemunhar, para nós?

O SR. PAULO MATTHES ORLANDINI DE AMARO - Não, eu ouço falar, entendeu? É questão de, às vezes, alguém que trabalha nesses... — fazenda ou grande produtor — e acaba a conversa saindo, né? Mas, assim, não consigo trazer alguém que possa... Mas, assim, ouço falar muito sobre isso. Quem produz mais, a quantidade maior de leite, recebe um preço melhor. E quem produz menos leite, outro preço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, na opinião de vocês, mediante as necessidades da atividade, que tipo de política pública seria mais eficaz? No caso da senhora, Dona Lucineia, seria o crédito, a assistência

técnica, a regulação de preços ou a fiscalização?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Regulação de preço e fiscalização para estar mantendo ali o equilíbrio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Paulo, que tipo de políticas públicas o senhor acha que seria mais eficaz, hoje, para a atividade: crédito, assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização?

O SR. PAULO MATHES ORLANDINI DE AMARO - A fiscalização de preço e a regulação desse preço também, sempre, porque o que a gente pode fazer é produzir o leite. Agora, o resto, se a gente tiver um preço melhor, a gente vai aumentar a produção e melhorar toda a economia, tudo em volta.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Dona Lucineia, a senhora deseja acrescentar alguma informação relevante que não foi questionada aqui? Alguma fala que a senhora acha pertinente?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - Bom, eu coloco assim, que desvalorizando o leite vira uma cadeia, uma cadeia, uma escala aí que vai atrapalhando.

Os nossos filhos, os filhos do produtor, já não tem mais o incentivo de estar na propriedade, porque viu o pai ali trabalhando a vida toda com leite e se manteve toda a vida ali sem um melhoramento. Automaticamente, esse filho sai do sítio, não trabalha mais no sítio. Já não tem mão de obra. Aí já não vai ter a mão de obra do filho. O pai não tem como manter essa propriedade, vende a propriedade.

Daí, grandes fazendeiros vão comprando a sociedade, e vai virando... O pequeno produtor vai acabando, que é o que mantém... Esse pai vende, vem para a cidade, não é acostumado na cidade, acaba ficando doente. É isso que eu falo que vai desencadeando. Por isso que devia ter mais incentivo para manter o filho no sítio, para manter a propriedade funcionando.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Paulo, você deseja acrescentar mais alguma informação que não foi questionada?

O SR. PAULO MATHES ORLANDINI DE AMARO - Não, não. No momento, só.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Bom, eu quero agradecer. A gente conclui aqui a oitiva.

Dona Lucineia, Paulo, obrigada pelas informações. Foi bem importante. Mudou um pouquinho aqui: vocês comercializam para um outro setor, mas foi importante ouvir, porque a gente começa a visualizar aí uma outra realidade e, dentro dos encaminhamentos, ouvir pessoas que estão enquadradas numa outra realidade. Dá esse direcionamento para que a gente possa também cobrar mais investimentos, hoje, para a gente poder legalizar mais empreendimentos.

Então, a gente agradece bastante. Foi muito importante ouvir vocês. Podem ficar, se quiserem sentar aqui e participar, ouvir; nós temos mais dois produtores a serem ouvidos. Obrigada.

O nosso jurídico aqui pediu só para vocês, novamente, confirmarem aqui o preço atualmente que vocês estão vendendo o litro de leite. Se você puder só confirmar de novo, no seu caso e no caso da dona Lucineia.

O SR. PAULO MATHES ORLANDINI DE AMARO - Eu vendo a R\$ 3,75 o litro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O Paulo registrou aqui que ele vende atualmente a R\$ 3,75 o preço do litro do leite.

Dona Lucineia, pode dizer para nós também o preço que a senhora está vendendo atualmente?

A SRA. LUCINEIA FERREIRA LUIZ - A R\$ 3,50 o litro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto, obrigada.

Agora nós vamos ouvir os dois produtores, os dois últimos produtores. Depois nós vamos abrir aos senhores para participarem conosco.

E agora eu quero convidar o senhor Mário de Faria, que é morador da Linha ***, *** **(dados anonimizados conforme LGPD)** aqui no Município de Jarú; e o senhor Valdivino Rodrigues, morador da Linha **, *** **(dados anonimizados conforme LGPD)** do Município de Jarú. Bom dia, Seu Mário. Bom dia, Seu Valdivino.

Nós queremos agradecer por terem se disposto a virem aqui participar conosco e responder os questionamentos dessa oitiva.

Eu vou ler rapidamente para os senhores o Requerimento no qual foi constituída esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências." Senhor Valdivino e senhor Mário, eu quero informar aos senhores que essa oitiva está sendo filmada, está sendo gravada. Advirto aos senhores, que estão sendo ouvidos nesta CPI na condição de convidados e informantes, desta Comissão Parlamentar de Inquérito, que é destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo aos senhores que vocês têm o dever de dizer a verdade.

Nós vamos iniciar aqui. Vocês podem ficar muito à vontade para responder, ou se tiver alguma dúvida podem perguntar, se tiver alguma pergunta que não queira responder também podem ficar à vontade.

A princípio, Valdivino, eu gostaria que você informasse o nome completo, o endereço da sua propriedade e o município.

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Meu nome é Valdivino Rodrigues Laia, ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, Jarú, Rondônia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Valdivino.

Senhor Mário, eu gostaria também que o senhor informasse o nome completo, o endereço da sua propriedade e o município.

O SR. MÁRIO DE FARIA - Meu nome é Mário de Faria, eu residuo na Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, Jarú.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada. E dizer a vocês que nós vamos ficar com o microfone compartilhado aqui. Hoje só um que funcionou aqui, aí a gente vai se ajustando.

Valdivino, eu queria que o senhor me informasse qual é o tamanho da propriedade do senhor e quantos animais em lactação possui, atualmente?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - A propriedade é 100 hectares, e hoje, estou com 16 animais em produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Mário, eu gostaria que também dissesse para nós o tamanho da sua propriedade e quantos animais em lactação o senhor possui, atualmente.

O SR. MÁRIO DE FARIA - A propriedade mede 80 hectares. Eu tenho um rebanho de 20 animais em ordenha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual é a média diária de produção de leite, hoje, na sua propriedade, senhor Valdivino?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Em torno de 60 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – E qual a média de produção de leite, atualmente, na sua propriedade, senhor Mário?

O SR. MÁRIO DE FARIA - Hoje eu estou na média de 90, 90 e poucos litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Valdivino, para qual laticínio o senhor entrega e qual foi o último preço pago pelo laticínio pelo litro de leite?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Eu trabalho com o Italac, e o último valor que foi pago foi em torno de R\$ 1,54.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mário, qual é o laticínio que o senhor entrega o leite e qual foi o último preço pago pelo laticínio pelo litro de leite?

O SR. MÁRIO DE FARIA - Eu também sou fornecedor

para o Italac, e foi de R\$ 1,98.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Houve redução da produção de leite nos últimos anos na sua propriedade, senhor Valdivino? E se sim, quais foram as causas? Foi o preço pago pelo litro, o custo de produção, o clima ou falta de assistência técnica ou alguma política pública?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - A produção diminuiu praticamente 70%, devido à desvalorização do produto, devido aos insumos ficarem muito caros, e também, falta incentivo. Falta incentivo tanto da parte das indústrias quanto da parte governamental.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do senhor, Mário, houve redução da produção nos últimos anos na sua propriedade, de leite? Se houve, quais foram os motivos? Foi o preço, a queda do preço, o custo de produção muito alto, o clima, a falta de políticas públicas?

O SR. MÁRIO DE FARIA - Houve redução, sim, porque eu mudei, dividi o gado pela metade, corte e leite. Um pouco de falta de incentivo do laticínio, essas coisas, judia muito da gente, por causa que, hoje, a gente está pagando para tirar leite, no caso. O leite, está melhorando, mas precisava estar melhor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor sabe, Valdivino, hoje, como que é formado esse preço de referência do leite, no Estado, pelo Conseleite? O senhor tem conhecimento?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - A referência do Conseleite todos os meses é formada de acordo com o mercado. A Universidade do Paraná, juntamente com os conselheiros, apresenta os dados do mês e dão o preço de referência a ser pago pela indústria ao produtor.

A indústria não é obrigada a seguir o preço de referência, mas eu diria que é tipo uma visão para o produtor negociar com a indústria um preço mais justo.

Então, não leva em conta hoje o custo de produção do produtor. Esse preço de referência não tem custo de produção. Ele é um preço de referência que leva em conta o valor de mercado, a demanda do produto no mercado e, muitas vezes, algumas variáveis que tem sobre a questão do clima.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem conhecimento, senhor Mário, sobre como é formado esse preço referencial do leite no Estado pelo Conseleite?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Não, tenho muito conhecimento, não. Eu até critico um pouco o Conseleite. Eu acho que eles têm um aconchego com o laticínio, porque uma hora a Conseleite determina o valor e o laticínio não vai junto deles. Outra hora também ela concede que abaixa e também às vezes não abaixa. E aí a gente fica meio

nessa dúvida.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O preço do litro do leite que o senhor recebe, senhor Valdivino, é informado pelo laticínio antes do pagamento ou o senhor só fica sabendo quando recebe?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – Na verdade, eu acredito que nessa sala aqui, os únicos que não sabem o que vai receber são os produtores de leite.

A maioria já recebeu o salário que trabalhou no mês e hoje, dia 4, o produtor de leite não sabe o que vai receber do leite que entregou nos últimos 30 dias.

Então, eu não tenho como dizer hoje para a Comissão quanto que eu vou receber no dia 25 do mês, porque vai ter a reunião do Conseleite, vai ter um preço de referência, mas como eu disse, as indústrias não são obrigadas a seguir o preço de referência do Conseleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Mário, o preço do litro do leite que o senhor recebe é informado pelo laticínio antes do pagamento ou o senhor só tem o conhecimento quando recebe, no caso, o cheque?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Então, eu estava olhando a nota ontem, parece que tem uma informação lá no rodapé da nota, do preço base do leite para o mês que vem de R\$ 1,81. Não sei se procede isso, igual ele falou aqui.

Mas todo mês após o pagamento vem na nota.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Você tem conhecimento do preço quando recebe? **(fora do microfone)**

O SR. MÁRIO DE FARIA – Quando recebe.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O valor que o laticínio paga hoje para vocês, Valdivino e Mário, é o mesmo valor que o Conseleite divulga?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – Não. Porque hoje tem uma diferenciação entre produtor que produz uma quantidade e outro produtor que produz menos leite. Então, um produtor que está produzindo cerca de 200, 300 litros de leite/dia, ele vai ter um preço mais elevado do que o outro produtor que produz menos leite. Portanto, o valor do Conseleite muitas vezes ele não se referencia na nota fiscal porque um produtor de 30 litros de leite, muitas vezes, não recebe o mesmo valor do produtor de 100, 150 ou 200 litros de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor Mário, no caso o valor que o laticínio paga hoje para o senhor, é o mesmo valor que o Conseleite divulga antecipadamente?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Então, às vezes tem essas diferenças, não é? Às vezes o Conseleite paga uma

coisa, o laticínio paga outra, paga mais ou paga menos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sobre o custo de produção, quais são atualmente os principais custos da atividade? O que o senhor considera hoje que faz aumentar os custos hoje? É alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra ou transporte, na sua opinião, senhor Valdivino?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – Na minha opinião, eu acredito que são os insumos. Os insumos hoje que o produtor adquire para estar trabalhando na propriedade, tem um custo elevado para a produção de leite.

Então, isso acaba quase deixando a propriedade que produz leite inviável. Porque se você compra um mineral a R\$ 200,00 a R\$ 250,00 o saco, e produz um litro de leite para vender a R\$ 1,50, R\$ 1,60, fica inviável.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mário, na opinião do senhor hoje, no dia a dia da atividade, quais são atualmente os principais custos da atividade? O que o senhor considera? É a alimentação, os medicamentos, a energia elétrica, a mão de obra ou o transporte?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Eu acho que tudo abala um pouco, não é? Medicamento, alimentação e o transporte. Eu acho que influencia mais é isso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Seu Valdivino, na atual situação do senhor hoje, o que o senhor pode dizer: o preço pago pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção, gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - O valor pago ao produtor, vou dizer por mim, não tenho autoridade para falar por outros produtores, mas o preço que é pago para mim, na minha propriedade, hoje é inviável produzir. É prejuízo. É por esse motivo que hoje eu estou praticamente quase saindo da atividade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Seu Mário, o preço hoje pago pelo litro de leite, cobre integralmente os custos de produção, gera lucro, prejuízo, ou apenas equilíbrio na sua situação?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Na minha situação, eu creio assim que nós estamos só plantando cebola, trocando, mudando de lugar. Não dá muito prejuízo, mas também não tem muito retorno. É só meio equilibrado mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso do senhor, Valdivino, houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens? O senhor contraiu dívidas por conta dessa crise do leite? E, no caso, o senhor pretende abandonar a atividade?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Se tudo der certo, em 2027, eu acho que eu não sou mais produtor de

leite para trabalhar para a indústria. Acho que estou planejando para isso. Porque, quando houve essa queda do preço do leite nesses últimos meses, a gente teve que se socorrer vendendo animais para cobrir algumas despesas da propriedade.

Despesas que não são investimento na propriedade, elas são despesas do mês; porque se você recebe um pagamento e ele vem lá R\$ 500,00, R\$ 400,00 a menos, alguém vai ficar sem receber no comércio. Então, para a gente não ficar com o nome sujo e cumprir com a nossa obrigação, a gente acaba se socorrendo na venda de animais para cobrir essas outras despesas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mário, no caso do senhor, houve a necessidade de reduzir o rebanho, vender alguns bens, o senhor contraiu alguma dívida? E, no caso do senhor, o senhor pretende continuar nessa atividade ou abandonar a atividade?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Não, no meu caso, ainda não chegou nesse ponto ainda não. Não pretendo abandonar a atividade. Estou tentando melhorar mais ainda para ver se a gente passa essa crise. Esperamos que com essa alavanca agora, que a gente tenha um resultado melhor, para que a gente trabalhe mais com a produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Qual o prazo médio, Seu Valdivino, hoje, da entrega do leite e o recebimento, no caso? Qual o tempo que tem levado hoje para o senhor receber do laticínio?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Hoje, dia 4, tem 30 dias de leite na indústria do produtor, o produtor vai receber dia 25; se ele for receber em cheque e o cheque vai com o caminhão, e for um final de semana: mais dois dias, vai para o dia 27. Então, assim, o produtor acaba trabalhando praticamente dois meses para receber um. Então, assim, a média é 55 dias, para você receber 30. E aí, fica inviável para o produtor, porque todo mundo recebe. O CLT da indústria recebe; o freteiro recebe; o patrão tira o lucro dele da empresa; as empresas que fornecem para a indústria recebem; e o produtor é o último que recebe. E, ainda, quando recebe, vem desconto na nota que ele não sabe muitas vezes. Hoje, quem entrega leite que não tem tanque, tem que pagar o frete para quem transporta o leite. Hoje é R\$ 0,15. Então, você imagina tirar R\$ 0,15 do litro de leite de um produtor que entrega 30 litros de leite. Então, eu acredito que esse prazo de pagamento das indústrias para o produtor, eu acho que é inviável. Por quê? Repito: todo mundo nessa sala já recebeu seu salário, inclusive os da Emater, do governo e outros; os da Assembleia; menos os produtores de leite. Ninguém recebeu ainda. Dia 7 vai ter reunião do Conseleite, vão apresentar uns números, e aí nós vamos saber, mais ou menos, o que vai receber. Dia 25.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Uma pergunta, Seu Valdivino, esse pagamento que o laticínio faz é

sempre através de cheque ou tem uma outra metodologia usada de pagamento a você, que é produtor? E, nesse tempo todo, sempre qual foi a forma de pagamento?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Hoje, eles fazem depósito em conta bancária. Isso. Mas muitos produtores ainda recebem em cheque. Então, são as duas formas de pagamento que hoje as indústrias estão trabalhando: transferência em conta bancária ou cheque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Mário, qual o prazo, hoje, médio, que o senhor tem conseguido estar recebendo do leite entregue ao laticínio?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Então, o prazo é esse mesmo que ele citou. Eu acho que é padrão esse aí de todos os laticínios. E a verdade é que eles pegam a mercadoria, vendem, fazem o dinheiro para depois pagar a gente. Então, o prazo é mais ou menos esse mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O pagamento do senhor tem sido através de depósito ou cheque?

O SR. MÁRIO DE FARIA – O meu também é depósito bancário.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso, Valdivino, existe um contrato, hoje, firmado entre o laticínio e o senhor para comercialização do leite?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Não, não existe.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso do senhor, Mário, tem algum contrato firmado, hoje, para essa comercialização, no caso, com o laticínio?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Não tem também, pelo menos até onde eu conheço não tem, nunca assinei contrato com eles, nunca tivemos conhecimento disso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Valdivino, hoje o senhor tem a liberdade para vender para outro laticínio ou há algum tipo de impedimento? O senhor vende hoje para o Italcac, o senhor quer ir para outro laticínio, o senhor consegue comercializar para outro?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Têm alguns prazos determinados dentro do ano, que se o produtor quiser mudar de indústria, ele acha dificuldade. Já teve situação de produtor entregar para uma indústria e procurar outra indústria para fazer a mudança do seu produto, e o comprador de leite, ele não diz que não vai pegar, não vai conversar com o produtor. Ele diz que não está comprando naquele momento. Mas é uma forma de inviabilizar o produtor a mudar de indústria. Então, assim, eu diria que tem alguns períodos no ano que, os produtores que estão aqui sabem disso, você pode ligar para o comprador de leite da indústria, dizer para ele que está com intenção, quer conversar, quer mudar o seu leite para aquela indústria. E ele diz: "Olha,

no momento nós não estamos comprando, nós estamos parados, está muito ruim". Coloca a sua colocação lá, mas a gente sabe que muitas vezes é para uma indústria não pegar leite da outra indústria. É tipo assim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na sua opinião, o senhor acha que há um combinado entre eles para não pegar o leite do produtor?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Eu acredito que se o produtor tivesse a mesma união das indústrias, a gente não estava nessa situação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mário, o senhor tem a liberdade, hoje, para vender o seu leite para qualquer outro laticínio ou hoje o senhor encontraria dificuldades se o senhor fosse mudar?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Encontraria essa dificuldade, que eles têm esse negócio, tem um negócio de fechou plataforma, eles falam que um pega do outro, e aí a gente tem essa dificuldade. Já tentei negociar outras vezes, não consegui.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso, se tratando da qualidade do leite. O senhor recebe, Valdivino, alguma espécie de vantagem por conta dessa qualidade do leite produzido na sua propriedade ou alguma bonificação?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - No momento, eu não estou recebendo nenhuma bonificação da produção por estar produzindo pouco, por não ter tanque. Eu desisti de ter tanque na propriedade. E também, porque a bonificação que as indústrias pagam para o produtor, ela paga um mês, no outro mês ela retira. Então, o que acontece? O produtor, se ele recebe esse mês R\$ 0,10 de bonificação por produção ou por qualidade, ele não tem a garantia que no outro mês ele vai receber. Então, hoje, eu não estou recebendo nenhuma bonificação por nenhuma produção ou por qualidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sobre a questão da qualidade do leite, o laticínio tem feito essas análises do leite do senhor; eles têm demonstrado se há qualidade para que o senhor possa estar recebendo mais por isso, ou isso não acontece na prática?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Quando o tanque é particular, o produtor sabe de como está o andamento da qualidade do leite, do produtor. Quando o tanque é coletivo fica mais difícil para o produtor saber, porque a coleta é feita no tanque, não é feita no leite do produtor. Então, assim, o que acontece algumas vezes. Quando dá algum problema em um tanque, todos os produtores daquele tanque pagam o prejuízo, porque o tanque é coletivo.

Então, não se identifica qual é o leite que está com problema ou com alguma baixa qualidade. Então, isso

acontece nos tanques coletivos.

Quando eu trabalhava com tanque particular, todos os meses eu acompanhava a qualidade, como estava a situação do leite, porque a coleta era no tanque particular, que não tinha outro produtor trabalhando.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Me despertou aqui uma curiosidade, e eu queria deixar aqui, se vocês puderem depois me responder, me ajudar, que tem bastante técnico aqui.

No município de Jarú, a maioria dos produtores entrega em tanque coletivo ou a maioria é individual? Porque a gente sabe que o laticínio paga por qualidade do leite, mas realmente, o que o Valdivino falou, se a gente entrega em um tanque coletivo, como é que nós podemos avaliar isso hoje?

Então, depois, se vocês puderem dizer para a gente se a maioria é individual ou se a maioria é coletiva, porque eu acho que isso também merece um destaque. Se é a realidade, talvez aqui do município ou do Estado, a gente precisa rever isso. Não tem condição.

Mário, o senhor recebe alguma espécie de vantagem pela qualidade do leite que o senhor produz na sua propriedade, ou alguma bonificação do laticínio?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Então, por qualidade ainda não. Porque eu acho que eles não estão trabalhando por qualidade ainda. Às vezes, tem umas bonificações que eles colocam lá, mas não ainda por qualidade.

Faz análise dos leites mensalmente, mas é uma coisa assim que a gente vê que um mês, às vezes, uma análise está lá em cima, outro mês está lá embaixo.

Então, é uma coisa meio duvidosa. Já questionei sobre isso para eles também, mas não acredito que aquelas análises sejam certas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Então o senhor acha que há divergências sobre essas análises que os laticínios fazem, é isso?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Eu acredito que possa ser, porque não tem condição de um mês um CCS (Contagem de Células Somáticas), um CBT (Contagem Bacteriana Total) estar lá em mil e pouco e, no outro mês, já está zerada. E quando é na próxima análise, de novo, já está lá em 3 mil. Então, é meio duvidoso isso aí, eu acho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o senhor tem essas análises? Seria possível fornecer cópia para a gente sobre esses resultados divergentes na análise do leite?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Sim, eles deixam os tickets lá. Tem vários tickets, mas às vezes passa dois, três meses também sem vir a análise. E aí eles ficam acompanhando aquela mesma, mas tem vários delas que eu tenho lá.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, sobre as políticas públicas de Estado, Valdivino, o senhor recebe

assistência técnica de algum órgão na sua propriedade, como em Emater, Senar ou outra instituição?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – O único técnico que me visita lá é o Edinaldo, da Emater.

E assim, o que acontece? Quando se fala em assistência técnica para o produtor, é muito importante entender que o produtor só vai produzir se ele estiver ganhando dinheiro. Não existe outro incentivo melhor para o produtor, para qualquer pessoa, do que ganhar dinheiro. Enquanto o produtor de leite não tiver ganhando dinheiro, não adianta colocar assistência técnica na propriedade. Não adianta. Você vai mandar produzir um litro de leite, comprar uma vaca de R\$ 12 mil, para entregar leite a R\$ 1,50, R\$ 1,70?

Assistência técnica é importante, mas ela se torna inviável, se torna quase uma coisa que não vai surtir efeito na propriedade, porque a produção não te dá rentabilidade.

Então, o produtor, quando recebe um técnico da Emater na sua propriedade, muitas vezes recebe o técnico, ouve as orientações, faz os acompanhamentos, mas não coloca isso em prática porque ele pensa: “Para que eu vou colocar isso em prática se o leite está me dando prejuízo?”

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor já foi beneficiado por alguma política pública Estadual voltada à produção do leite?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – Bom, eu, assim como vários produtores no Estado de Rondônia, ouvi muito falar do Proleite. Mas o Proleite é igual o caviar: a gente só ouve falar. O Proleite, no Estado de Rondônia, para produtor de leite, não resolve nada. Absolutamente nada.

O recurso do Proleite se chega em alguma propriedade no Estado de Rondônia, nós precisamos saber e ir visitar essa propriedade para saber como que ela está. Por quê? Porque as políticas públicas do Governo do Estado para o produtor de leite é somente promessas em período eleitoral, mas, na prática, não resolvem.

A senhora sabe o único incentivo que está funcionando no Estado de Rondônia para a cadeia produtiva de leite? Importação de leite.

O Governo do Estado permite que o Estado de Rondônia seja o campeão de importação de leite no Brasil. Eu estou aqui com os dados apresentados pelo Conseleite.

O município de Porto Velho, no ano de 2025, foi o campeão de importação de leite no Brasil. O Município de Porto Velho importou 4.837.000 kg de leite em pó.

E, aí, o que eu questiono? O Estado de Rondônia produz a sua matéria-prima e depende exclusivamente do mercado interno. Depende de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, para escoar essa produção. Cerca de 90% dessa produção tem que sair para fora do Estado para ser consumida; apenas 10% fica no Estado para o consumidor interno aqui.

Como é que o Governo do Estado permite importar leite

da Argentina? Uma indústria ou uma empresa abre uma franquia em Porto Velho, fatura uma nota no Estado de Rondônia usando um benefício fiscal que o governo dá; pega esse leite em pó, leva lá para São Paulo, coloca numa padaria, numa pizzaria, num supermercado, para competir com o leite que o Estado de Rondônia está produzindo!

Então, esse é o único incentivo que o Governo do Estado está dando realmente para a cadeia produtiva de leite, é importação. Então, eu até deixo aqui as minhas lamentações para o Governo do Estado, porque o Secretário de Finanças do Estado, sabe dessa situação, já participou da reunião do Conseleite e, infelizmente, tem outras prioridades que não é o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mário, o senhor recebe hoje assistência técnica de algum órgão, Emater, Senar ou outra instituição em sua propriedade?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Tem a assistência da Emater. Um menino que presta assistência lá, o Edinaldo. Nós trabalhamos no projeto Consultec-Leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - No caso, o senhor recebeu já algum benefício por alguma política pública estadual além do Consultec? Teve alguma outra que chegou até a sua propriedade, ao senhor?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Não. Teve não. Só foram esses aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sobre o Proleite, o senhor, Seu Mário.

O Valdivino já respondeu aqui, na fala dele lá atrás, ele já falou sobre o Proleite.

O senhor tem conhecimento do Proleite no Estado de Rondônia? Se sim, o senhor já teve algum benefício do Proleite?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Não, não tenho conhecimento. Não sei se é o mesmo, mas se é o Consultec ou não...?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O Consultec é Proleite, né? O Consultec é Proleite. **(fora do microfone)**

O SR. MÁRIO DE FARIA – Então estou recebendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Hoje, o senhor, Valdivino, considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Não. O Estado hoje não consegue formalizar uma política pública consistente para apoiar o produtor de leite, até porque, eu acredito que tem outras atividades mais importantes para o Estado, como produção de peixe, café e cacau, porque dá mais visibilidade para o Governo do Estado. Ninguém vai para Paris vender leite de Rondônia.

Infelizmente, nós, com essa situação, a gente vai sofrer por muitos anos. Por muitos anos. Porque outras produções no Estado de Rondônia têm mais visibilidade e mais apoio.

O produtor de leite simplesmente depende exclusivamente de negociar com a indústria para ter algum benefício. O Governo do Estado, não estou citando nem nome, mas ultimamente só viaja para vender peixe.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mário, o senhor considera que o Estado apoia adequadamente hoje o produtor de leite?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Ah, eu acho que nosso Estado é muito produtivo de leite, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O governo, o senhor acha que ele apoia? As políticas...? **(fora do microfone)**

O SR. MÁRIO DE FARIA – É, falta um pouco de apoio do governo, não é? Mais incentivo. Mas eu acho que é um Estado muito produtivo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Valdivino, o senhor percebe que os laticínios hoje pagam preços muito semelhantes de um para o outro, ou até mesmo iguais, ao produtor? Entre os laticínios, as indústrias?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Tem algumas situações que, por exemplo, um produtor que entrega seu produto para uma empresa de Urupá e ele está lá no Cujubim, ele não recebe o mesmo valor, porque coloca muito custo em cima para buscar esse leite e outras coisas.

Então, assim, as indústrias acabam pagando diferenciado para o produtor, mesmo alguns produtores que estão perto da indústria; e esse produtor, muitas vezes, pela quantidade do produto que ele entrega. Porque, assim, infelizmente, o leite, hoje, ele vive no mercado do capital, e se você tem muito produto você negocia melhor, se você tem pouco produto você negocia menos. Se você vai comprar um produto num determinado comércio e você vai comprar em alta, quantidade você negocia com um preço melhor. Se você vai comprar um produto com pouca quantidade, você tem pouca margem de negociação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mário, na sua opinião, hoje, o senhor acha que os laticínios pagam preços semelhantes entre si para o produtor de leite?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Entre todos os laticínios eles pagam mais ou menos igual, eu acho. Agora, para produtor varia, de produtor para produtor, tem essa variação. Agora, quanto às empresas, eu acho que é a mesma média.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na opinião,

hoje, do senhor, Valdivino, que tipo de política pública seria mais eficaz ao produtor de leite, crédito, assistência técnica, regulação de preços ou fiscalização?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Como eu disse anteriormente, o maior incentivo que alguém pode receber para levantar 4 da manhã para trabalhar, é dinheiro. Ninguém levanta 4, 5 horas da manhã porque gosta. Então, assim, eu quero, posso usar um pouquinho de tempo a mais?

Então, assim, o Governo do Estado, hoje, tem uma instituição financeira, o Banco do Povo, que para conseguir um crédito no Banco do Povo você precisa entrar, quase com uma ação na Justiça, de tão burocrático que é. O que o Governo do Estado poderia fazer? Nós temos, hoje, em torno de 25 mil propriedades na cadeia produtiva do leite, no Estado de Rondônia.

Esses meninos da Emater que estão aqui sabe todos os produtores de leite que estão nesse regional ou no município, conhece todos. Por que o Governo do Estado não disponibiliza dentro do orçamento, uns R\$ 200 milhões para financiar o produtor de leite? Dá R\$ 50 mil para um produtor de leite para ver o que ele não faz na economia desse Estado.

Coloca um crédito mais fácil e mais barato para o produtor trabalhar. Por quê? Um hectare de milho, hoje, para colocar debaixo da lona para tratar do rebanho, custa em torno de R\$ 8 mil. O produtor vai investir R\$ 8 mil, do bolso dele, para vender um produto que ele não tem certeza do valor que vai receber. Por que o Governo do Estado não abre um crédito fácil para o produtor de leite, pega o Banco do Povo, que está ali, que já é uma instituição, que está funcionando, chama o produtor, viabiliza o crédito para ele. Mas não adianta chamar o produtor de leite para dar R\$ 20 mil, para ele e ter que levar três avalistas, porque não vai resolver.

Desburocratizar o crédito do produtor, custeio de um período curto para que o produtor possa trabalhar, por quê? Olha aqui quem está nessa sala. Está vendo algum jovem aqui que é produtor de leite? A cadeia produtiva de leite está envelhecendo, se não incentivar, vai parar, ou vai colapsar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A sua fala é bem importante, senhor Valdivino. Eu sugiro que nas anotações, ela seja também um encaminhamento ao Governo do Estado, essa proposição dele, para que a gente possa estar encaminhando.

Eu só queria que o senhor respondesse aqui. Seria somente o crédito? Porque aqui nós citamos crédito, assistência técnica, regulação de preço e fiscalização. O senhor quer acrescentar mais alguma aqui?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Assistência técnica, essa equipe da Emater, tem total condição de dar assistência técnica para o produtor. Se tiver o crédito para o produtor trabalhar, você pode ter certeza que esses meninos que estão sentados ali, vão resolver o problema técnico das propriedades.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mário, na opinião do senhor, que tipo de política pública seria mais importante, hoje, na sua propriedade? É o crédito, assistência técnica, regulação dos preços ou a fiscalização?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Eu acho que mais esses três: assistência técnica, regulamentação de preço...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E fiscalização?

O SR. MÁRIO DE FARIA – E fiscalização, está faltando ainda um pouco.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Valdivino, o senhor recebe algum auxílio do laticínio, hoje, como tanque de resfriamento, ordenha, assistência técnica?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA - Não. Quando eu tinha tanque na propriedade, eu recebia uma ajuda de custo de R\$ 0,12, por litro, eles dizem que é para manutenção do tanque. Devido eu estar desgostoso com a atividade leiteira, eu mandei retirar o tanque, e passei a mandar o produto para o tanque do vizinho. E aí, eu estou agora pagando R\$ 0,15 centavos para resfriar o leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mário, o senhor hoje tem recebido algum auxílio do laticínio, como tanques de resfriamento, ordenha, assistência técnica?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Já recebi, mas eu acho que foi cortado há uns dois meses atrás, foi tirado. E tem umas bonificaçõeszinhas que eles mandam lá, mas não com esses nomes. Põem outros, outro jeito de falar lá.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Essas bonificaçõeszinhas que o senhor disse, elas estão descritas na nota, não é?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Estão. **(fora do microfone)**

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Para finalizar, senhor Valdivino e senhor Mário, os senhores desejam acrescentar alguma informação que não foi perguntada ou que não foi falada aqui?

O SR. VALDIVINO RODRIGUES LAIA – Assim, quando se fala em fiscalizar, é você correr com o produtor. Porque quando colocaram aquela situação de que ia fiscalizar os tanques do produtor para ver qualidade, essas coisas, a gente sabe que teve produtor que colocou o técnico para correr da propriedade.

Então, eu acredito que o produtor está tão desanimando e tão angustiado que, se falar em fiscalização do produtor de leite, eu acredito que vai colocar os produtores ainda mais chateados. Então, discordo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mário, tem alguma coisa que o senhor deseja acrescentar aqui que não foi abordada, que o senhor acha interessante?

O SR. MÁRIO DE FARIA – Essa fiscalização que fala, eu acho que ela tem que acontecer, sim. Porque, para ter preço, tem que ter qualidade. E, se não tiver qualidade, nós não vamos ter preço nunca.

Então, eu acho que começa por aí. Tendo qualidade, vai ter uma melhoria de preço também.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Senhor Valdivino, pegando um gancho aqui na sua fala, eu entendi sobre a fiscalização, mas acho que aqui, quando a gente aborda essa fiscalização, é no sentido até mesmo desse subsídio que hoje o Estado tem dado aos laticínios.

Acho que aqui nós estamos mais direcionando essa fiscalização a esse subsídio, porque hoje quem está recebendo o subsídio não são os produtores, mas sim, as empresas, não é?

Então, quando a gente trata sobre essa fiscalização, é nesse sentido. O produtor já naturalmente fiscalizado o tempo todo, não é? Mas acho que aqui hoje é fiscalizar até mesmo essas entradas de leite que têm ocorrido no Brasil.

Acho que tudo isso daí a nossa CPI vai dar encaminhamentos para que os órgãos competentes, de fato, possam fiscalizar, para que a gente não prejudique mais do que já está sendo prejudicada a cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia, mas também a nível nacional.

Quero agradecer grandemente a participação, senhor Valdivino e do senhor Mário. Fiquem à vontade, podem sentar ali com a gente.

Agora, nós vamos aqui abrir nós vamos abrir para algumas falas. Tem alguém que deseja contribuir, fazer alguma sugestão, acrescentar alguma coisa mediante ao que foi questionado aqui aos produtores?

Se tiver, fique à vontade para levantar a mão. Ou ninguém está querendo falar? Está todo mundo com fome já?

Eu vou pedir que vocês falem o nome completo e de qual município são.

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES - Bom dia a todos. Meu nome é José Pereira Neves, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Beira Rio, da Linha 632, km 25. Moro na Linha ***, no *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

Então, tudo que foi abordado é importante, mas eu queria levantar aqui a questão da qualidade do leite, porque lá na nossa associação se faz esse trabalho da qualidade do leite.

E, desde outubro para cá, que não está vindo. Mas antes, no aplicativo da própria associação do carreteiro, ele já tirava e fazia análise. Quando ele vinha pegar o leite novamente, aquela análise já saía num ticket.

O tanto de gordura, o CCS, bactérias, já vinham. Desde outubro para cá que isso não está vindo mais, mas tinha

esse controle de qualidade em todos os tanques da associação.

Mas aí a gente questionou o laticínio: qual era a qualidade do nosso leite? O Marlindo aqui sabe, que é produtor lá, eles diziam: "Não, o leite de vocês está excelente".

Aí quando veio o pagamento, perguntamos: "Por que vocês não pagaram por qualidade? Por que não pagou por qualidade?" A gente vai ver no rodapé da nota fiscal, que tem ali as referências do preço do leite do Conseleite. Então, são três referências: leite padrão, que é o leite com qualidade e tudo, é um preço; o preço médio, que é outro preço; e o preço mais baixo.

Aí eu questionei. Falei: "Rapaz, se o nosso leite está dando qualidade, por que é que não paga o preço de qualidade, que é o valor mais alto?" Ele falou: "Não, é porque todos os laticínios pagam o menor preço".

Vocês entenderam a situação?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Falaram isso para você? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Falaram.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O laticínio? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Foi só fala, ou... **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Foi só fala.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem mais pessoas além do senhor que conseguem comprovar e testemunhar isso? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Não, porque fui eu, como Presidente; e eu sozinho conversei. E o pior que ainda foi ligação, não foi áudio. Eu estava até falando com o Marlindo aqui, ó, tá?

Então, são essas questões. Porque se o leite está dando qualidade e eles estão pagando, dizem que vão pagar por qualidade, por que não pagam em qualidade? Mas eles usam a menor referência e todos os laticínios usam a menor referência do Conseleite. Entendeu?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Seu José, lá vocês entregam individualmente ou vocês entregam em grupo, pela associação o leite de vocês? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – É em grupo, mas só que cada produtor recebe, em... é...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O tanque? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Não, tem tanques

coletivos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Ah, vocês entregam juntos. **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Tudo junto. É. Entendeu? Então, quando vocês me perguntaram, os meninos ali, do contrato: "Vocês têm contrato com a laticínio?" Não tem.

A gente tentou fazer um contrato, mas aí há a burocracia do próprio laticínio. Ele falou assim: "Nós fazemos um contrato, só que se nós fizermos um contrato e vocês baterem aqui 9 mil litros de leite/dia, vocês têm que manter esse padrão, essa quantidade o ano inteiro."

Então, aí inviabiliza, porque se chega na seca, a produção de leite cai; mas você tinha que manter. Então, eles usam a estratégia que inviabiliza o produtor.

A associação, por exemplo, que a gente está tentando fazer um contrato da produção toda.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Uma pergunta, quando vocês depositam esse leite no tanque que é coletivo, essa análise da qualidade, é feita antes de vocês depositarem tudo junto ou é feita uma única, de todo mundo? **(fora do microfone)**

O SR. JOSÉ PEREIRA NEVES – Não, ela é feita uma única todo dia. O dia que há alguma situação que deu alguma coisa, aí faz a coleta, no outro dia, de cada produtor. Para ver, identificar, qual é o produtor que está com problema.

Se é questão de água, como já deu muito lá, se é bactéria, se é outro, outra... Antibiótico, não é?

Então, aí vai identificar qual o produtor que colocou aquilo. Então, quando dá no coletivo, vai lá e faz a coleta individual para a gente manter a qualidade do leite. Então, o produtor lá, da associação, já sabe que ele tem que manter uma qualidade mais ou menos.

Na questão do Proleite, a gente participou das greves onde foi criado esse incentivo fiscal do governo para os laticínios — que esse ia ter um Fundo, e que esse Fundo voltaria em benefício ao produtor, e que pouco voltou —; que esses recursos foram acumulando e acumulando, e depois houve um lançamento de um projeto do governo, mas estruturou as Emater com carros novos, com computadores, um monte de "trem". E o produtor, que era a ponta final, foram poucos que conseguiram ter esse projeto na sua propriedade.

Eu tive o projeto de piqueteamento na época da Rúbia, que era a chefe daqui de Jaru, e ela levou para mim o projeto. Eu, quando vi o projeto, eu falei: "Rúbia, esse projeto aqui, ele não tem nem começo, nem meio, nem fim.". Ela falou: "Mas por que, Seu José?" Eu falei: "Porque, sim, ué! Como é que você vai dar um projeto desse para um produtor de leite, principalmente pequeno, que você tem que fazer o piqueteamento, mandar o adubo, mandar a semente, mas quando chega na seca, ele vai fazer o que com aquele capim?" Entendeu?

Eu falei: "Rúbia, aqui vocês esqueceram da parte mais

essencial, que é a irrigação na época da seca. Vocês montaram um projeto, mas ele só tem o começo e o meio; o fim não tem.”.

Então, o projeto tem que ter começo, meio e fim para o produtor. Não adianta mandar... Eu estou lá, o piqueteamento está lá, mas na época da seca, as vacas que quiserem comer, tem que comer bucha. Se eu tivesse uma irrigação, as vacas comeriam ponta de capim. Então, daria sustentabilidade ao produtor, de continuar produzindo o leite que ele produzia nas águas, continuar produzindo na seca.

Então, esses projetos, tem uns técnicos da Emater aqui, que estão sabendo o que eu falo, e que eu não estou falando nenhuma mentira aqui, né? E que tem que acontecer isso, quando acontecer, mas acontecer completo. Vai ter um custo mais alto? Vai. Só que o produtor vai ficar feliz porque ele vai produzir o leite que ele espera produzir.

Porque, por exemplo, veio o melhoramento genético. Nossa, é um baita programa. Gente, uma vaca de qualidade, sem comida de qualidade, vai produzir o quê? Então, é isso que tem que ser levado ao produtor.

Vai ter aí o EmbrioTec Leite, do Ifro (Instituto Federal de Rondônia), eu participei do lançamento. Gente, é um troço excelente, é uma coisa excelente, que a gente quer que o Estado, que o município, entre de cabeça nisso, porque vai melhorar demais o rebanho do produtor. Mas se não tiver comida, é um tiro no escuro. Entendeu?

Então, todo produtor que entrar nesse projeto, tem que ter isso que eu estou dizendo. Se ele não tiver isso, ele não vai ter continuidade.

Então eu peço aqui à deputada, se tem algum assessor de outros deputados aqui, a apoiar esse projeto do Ifro, entendeu? Para os pequenos produtores.

O Valdivino falou aqui do Banco do Povo. Eu quero comentar também alguma coisa sobre isso, que às vezes pode ser até interessante. Por exemplo, os recursos hoje que tem disponível em crédito, ele falou claro ali. Mas nós precisamos direcionar esse recurso para os produtores da agricultura familiar.

Hoje, quando saem os créditos, o laticínio não está apostando no pequeno, o laticínio, hoje, está apostando nos grandes produtores. Até porque eles lançaram um programa, foram lá na Linha, trazendo novilhas de 20 quilos, 30 quilos, e um programa de financiamento para o produtor pagar com oito anos, ficar endividado, entendeu? Para melhorar o rebanho e a produção.

Muitos produtores grandes entraram no projeto deles, por quê? Porque é viável para o grande, para o pequeno não é viável. Entendeu? Para o pequeno não é viável. Então o governo tem que incentivar os pequenos produtores da agricultura familiar, aquele que tem seus cinco alqueires, dois alqueires, a produzir leite de qualidade.

Muito obrigado, eu espero ter contribuído com isso aí, e uma boa tarde a todos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, senhor José, as colocações do senhor foram importantes.

A gente coloca ali também como encaminhamento sobre o recurso do Proleite, para que isso de fato seja feito um projeto, para que a gente possa garantir o que, de fato, o pequeno produtor precisa, o produtor de leite precisa, para que a gente não faça uma proposta e ela fique pela metade, como o senhor colocou, nos períodos de estiagem nós precisamos da irrigação.

Tem tido bastante questionamento sobre essa questão do Proleite. A gente está também questionando o governo sobre. Esse recurso continua caindo na conta do Estado e ele precisa ser aplicado nessa finalidade das políticas públicas para o produtor de leite. Nós vamos dar encaminhamento para que isso aconteça, mas esse encaminhamento também precisa ser cobrado e fiscalizado.

Nós precisamos saber o que está chegando para o produtor de leite. Nós não somos contra, hoje, que esse recurso também seja aplicado para investir na Emater, porque a Emater está dentro das propriedades de leite, mas parte também desse recurso precisa ser investido nessas políticas públicas diretamente lá na propriedade. É importante investir no técnico para que ele possa lá levar esse conhecimento, mas a gente precisa que, de fato, essas políticas públicas também cheguem lá através do implemento agrícola, do melhoramento genético, enfim, de uma série de questões que os produtores precisam.

Pessoal, mais alguém que queira falar aqui? Mais alguém quer se inscrever? Pode chegar aqui. Eu só vou pedir, para o pessoal ser um pouquinho mais breve, por conta do tempo, é muito bom ouvir todos vocês, mas o nosso tempo está curto, já é meio-dia, então vou pedir para que seja breve.

Só vou pedir que fale o nome completo e o município para a gente registrar, e lembrando que tudo está ficando filmado e gravado.

O SR. ADELSON PEREIRA DA SILVA - Bom dia a todos. Meu nome é Adelson, sou Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Theobroma.

Quero parabenizar a deputada, a Comissão dessa CPI, toda a equipe, os envolvidos, por essa atividade, e espero que todo esse trabalho que está sendo feito seja voltado para o produtor de leite e venha como resultado. O leite, que é uma matéria-prima de grande importância na alimentação, que começa desde recém-nascido, e por aí vai. Adultos, todos tomam e consomem. E, infelizmente, quem produz essa matéria-prima não é valorizado. Então, poucos benefícios são levados até o produtor.

Será que os países da América do Sul produzem mais leite, vendem até mais baixo que o nosso produto aqui no país e estão sendo escravizados lá também, ou têm subsídio?

Então, precisa ver alguns exemplos de alguns países aqui da América do Sul, para que os governantes possam estar apoiando o produtor.

O produtor de leite, quando o preço abaixa, ou ele para com a atividade, ou ele vai continuar entregando abaixo

do valor, porque ele não tem a quem recorrer. O laticínio diminui lá do produtor e acrescenta para o fornecedor, e lá o consumidor final, que é pessoa de baixa renda, vai pagar um preço maior pelo litro de leite.

Você chega no mercado, está R\$ 7,00 ou R\$ 8,00 o litro. Então, lá também não barateou. São pessoas de baixa renda que também sofrem com isso. Sempre são os pequenos perdendo.

Então, assim, o leite, que é a matéria-prima, e o principal, que é o produtor de leite, não são valorizados. Um produto que, se fosse mais valorizado, aumentava a produção, geraria renda para o produtor, geraria economia do Estado, mas infelizmente não é valorizada. Era só isso que eu gostaria de refletir aqui. Parabéns a toda a Comissão e parabéns a todos os produtores, principalmente aos que vieram aqui contribuir neste debate, nessa atividade.

Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, meu amigo Adelson.

Pessoal, mais alguém que queira dar sua parcela aqui de contribuição?

Quero agradecer a presença da Paula, de Nova União, e também do Presidente do sindicato de Governador Jorge Teixeira, Adelson.

O SR. SINVAL PEREIRA VASCONCELOS - Boa tarde a todos. Meu nome é Sinval Pereira Vasconcelos, sou da Linha *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, de Tarilândia.

Eu queria colocar aqui só uma questõzinha, quer dizer, não uma, mas duas. Nós temos o Manuel aqui, que é o nosso técnico lá, e foi falado que os técnicos da Emater têm condição de assistir o produtor. Para nós, lá, não têm, porque são dois técnicos para atingir a Tarilândia toda. Então, acho que fica meio difícil para dois atenderem todo mundo. Na medida do possível, eles ajudam a gente lá.

E a outra questão é sobre aquele incentivo que o laticínio passa para a associação. A gente sabe que a associação funciona sem fim lucrativo. Esse incentivo que passa, ele não pode voltar para o produtor em forma de dinheiro. Não pode ser distribuído renda, porque o estatuto já fala nisso aí.

E outra coisa: como a associação é sem fins lucrativos, esse dinheiro que o laticínio passa para a associação, eles cobram imposto da associação. Então, eu acho que isso é uma medida que pode ser pensada e colocada para que seja isenta para a associação essa cobrança de imposto.

A outra coisa também que eu acho que o Estado está fazendo é quando você recebe uma emenda parlamentar. Se você vai comprar um objeto dentro do Estado com emenda parlamentar, o Estado cobra de novo o imposto

sobre aquilo dali. Então, eu acho que é uma coisa que pode ser pensada. Já falei em outras reuniões.

E que a gente deseja que isso seja retirado, porque às vezes um objeto que custa R\$ 500 mil para uma associação, quando ele vai comprar, tem que pagar R\$ 800 mil, R\$ 900 mil, porque o restante é sobre imposto. É isso aí que eu queria colocar, que seja encaminhado como foi feito. E é isso aí, uma boa tarde a todos. Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Eu quero pedir uma observação, para que, na nossa Ata a gente possa observar também a fala do senhor Sinval, sobre a proposição que ele colocou, porque depois fica mais fácil para a gente achar cada encaminhamento, para que, no final do relatório dessa CPI, tudo aquilo que foi proposição, a gente possa dar os encaminhamentos corretos, seja para o Governo do Estado, governo federal, municipal.

Teve até aqui uma indicação do senhor José sobre o Ifro também, para que a gente possa registrar e fazer os devidos encaminhamentos.

Quero agradecer a presença da Julieta, da Emater de Theobroma.

Pessoal, mais alguém quer fazer uso da fala aqui para fazer algum encaminhamento? Se não tiver mais ninguém, nós vamos finalizar. Podemos finalizar?

Bom, então eu quero aqui agradecer, mais uma vez, a presença de todos os produtores, de toda a equipe da Emater também que está aqui conosco, na pessoa do Ramon, que é o gerente local aqui de Jarú.

Quero agradecer à Lucimar, nossa Presidente do Sindicato e toda a equipe do sindicato que nos acolheu e que disponibilizou esse local para a gente poder fazer essa oitiva, ouvir os produtores.

O papel da Comissão é esse mesmo, é ouvir os produtores. A gente tem tentado ouvir em vários locais. Em alguns lugares a gente está indo fazer presencialmente, como aqui, mas vai ter alguns produtores, de alguns municípios, que a gente vai ouvir de forma remota, on-line, porque o objetivo é que a gente possa ouvir em várias realidades, para a gente realmente identificar se esse problema só está mudando mesmo de endereço, mas que na verdade é o mesmo problema em todo local. Agradecer a toda a equipe da Assembleia que veio aqui dar esse suporte para a gente, fazendo os relatos, filmando, gravando. A minha equipe também, lá do gabinete, que está aqui com a gente. Os deputados que participaram de forma remota.

Hoje a gente teve dificuldade de ter alguns deputados presencialmente, porque a maioria estava com atividades, mas se dispuseram em participar aqui de forma remota. Mas o objetivo maior aqui era essa escuta, era a coleta dessas informações que foram passadas aqui para a gente. Então, eu só agradeço bastante a vocês.

E reafirmar o nosso compromisso de estar fazendo esse trabalho com muita transparência e, assim, no decorrer de toda essa caminhada, a gente realmente fazer o melhor para dar os encaminhamentos, mas a gente entende também que é fazer as cobranças.

A gente sabe que esse trabalho vai exigir, posteriormente, uma grande fiscalização, uma grande cobrança sobre as respostas, mas acho que, sobretudo, nesse momento, a gente visualiza que é uma grande crise, mas também uma crise que, para nós, ela traz também muita oportunidade de a gente mudar a realidade.

Acho que a fala da Dona Lucineia e do Paulo, que eles entregam leite para outros espaços que não são os laticínios, demonstra que, hoje, para os produtores de leite, a gente precisa beneficiar o leite. Acho que quem tem aptidão, quem tem esse desejo, é importante essa organização. Seja junto com a família, seja na associação, na cooperativa, é importante porque o Estado de Rondônia ficou totalmente refém dos laticínios.

Nós temos pouquíssimas agroindústrias legalizadas e nós temos o mercado institucional que é grandioso, nós temos aí o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que em todos os municípios funciona; nós temos o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), que funciona em todos os municípios, com uma clientela enorme, que são as nossas crianças, os nossos adolescentes e jovens nas escolas; que todos os dias precisam da alimentação escolar, da merenda escolar.

Então, a gente tem condições, hoje, através de legislação, de, a cada dia, organizar mais esse mercado institucional. E nós temos uma população enorme.

De fato, a preocupação hoje é do ponto econômico, que é muito importante. Foi a cadeia produtiva do leite que manteve esse mercado e o Estado de Rondônia de pé até hoje.

Quantas famílias foram criadas e que até hoje são sustentadas pelo leite. A gente percebe que é uma renda importante. A gente também percebe que, do ponto de vista social, há um apego com a atividade, porque é onde há um giro mais rápido e que vem um dinheirinho mais rápido para a propriedade. Mas, sobretudo, um alimento importantíssimo de "mamando a caducando"; quem nasce, mas também quem está na terceira idade; e a gente precisa cuidar com muito carinho.

Então, eu espero que, nesse trabalho que a gente está fazendo, se consiga chamar a atenção para a importância que precisa ser dada hoje para a cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.

Isso tem nos preocupado muito, porque quando a gente ouve o produtor, se vê esse amor na atividade. E a gente também se preocupa porque, de fato, está envelhecendo. Foi algum dos produtores colocou aqui: "Olha, hoje os produtores de leite estão envelhecendo e os jovens,

poucos, estão querendo entrar nessa atividade.". E isso, para nós, é preocupante.

É muito preocupante, hoje, a gente ver essa atividade morrendo e morrendo por quê? Porque está faltando incentivo, estão faltando políticas públicas, mas também está faltando comprometimento dessas empresas de laticínio sobre a justiça, a justiça do preço justo.

Nós não estamos fazendo uma CPI para acabar com os laticínios; não é esse o nosso objetivo. Nós estamos fazendo essa CPI para que em todo o processo da cadeia produtiva, todos sejam beneficiados. O produtor receba o valor justo, para que os laticínios possam ter também o seu lucro; mas, dentro de uma forma justa; para que o consumidor final também possa comprar o leite em um preço justo.

Então, eu acredito aqui, que com responsabilidade, com apoio das instituições governamentais, não governamentais, com os nossos sindicatos de trabalhadores rurais, a nossa federação e outras entidades, a gente possa, juntos, se ajudar para poder dar um desfecho importante.

E aí, pessoal, eu quero pedir para vocês para que acompanhem a gente. Nós, no final dessa CPI, vamos apresentar todos os encaminhamentos de uma forma transparente. A gente vai fazer um chamado para apresentar para vocês.

E, lembrando, a CPI não vai resolver todos os problemas, mas vai fazer encaminhamentos para que haja o respeito, para que haja o equilíbrio e para que a gente continue fazendo essa fiscalização para que essa cadeia se mantenha de pé.

Então, no mais, agradecer a vocês por estarem aqui com a gente; que todos possam ter um bom retorno e que vocês possam contar com a gente na Assembleia Legislativa como uma força, hoje, do produtor de leite; mas, sobretudo, o produtor da agricultura familiar, que é o que mais precisa das políticas públicas e dessa valorização.

Assim, nada mais havendo a tratar, e, antes de encerrar a presente reunião, eu convoco reunião para o dia 11 de maio de 2026, às 9 horas, na Câmara Municipal do Município de Ji-Paraná. Nós iremos fazer lá em Ji-Paraná na próxima segunda-feira, a mesma atividade que nós estamos fazendo aqui.

Então, se os senhores, as senhoras que estão aqui presentes, quiserem participar conosco, a gente fica contente em tê-los conosco.

Pessoal, é isso. Declaro, então, por encerrada essa reunião. Um bom retorno a todos vocês. Obrigada.

(Encerra-se esta reunião às 12 horas e 21 minutos)

SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 1787/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.28 do §4º - A da LC nº 1056/2020, Acrescido pela Lei Complementar nº 1.270, de 07 de abril de 2025, e, considerando o Processo nº 100.017.000142/2026-80, resolve:

DETERMINAR a instauração da Comissão Especial Temporária de Planejamento, Organização e Acompanhamento da 4ª Corrida da Democracia da ALE/RO.

NOMEAR, para compor a referida Comissão, os servidores relacionados, no período de 90 (noventa) dias, a contar da data da publicação deste ato.

Presidente: MAYARA GOMES FREIRE DA SILVA GABRIEL

Membros: SANDRA VIANA TELES
AMANDA CAROLINE MARQUES GAHU DA SILVA
DIEGO RAMOS SILVA
MURIELE QUEIROZ RODRIGUES
MARIA JOSEFA DA SILVA RAVANI
MARIA CLARA SOUZA SANTOS
LUIS ANTONIO RODRIGUES
SOPHIA ALVES BESSA HOLANDA DE NEGREIROS
RAFAEL RIBEIRO DA FROTA
DEIVSSON SOUZA BISPO
FRANCINEUDO MOREIRA DOS SANTOS
TERESA CRISTINA ARANHA DE BRITO
DIEGO CHAGAS MACHADO
FLÁVIA RENATA METCHKO
JONATAN DIAS CAMPOS
ANTÔNIO PEIXOTO COSTA SILVA
ALESSANDRO MARCIO SANTOS DOMINGUES
VANESSA MELO PEREIRA
LUÍS CARLOS DE CASTILHOS JÚNIOR
ELAINE REGINA PEREIRA MAIA.

Porto Velho, 23 de setembro de 2026

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral ALE/RO
SEI nº 0895588

ATO Nº 43/2026/SEC-RH/DEP-GPEC/DCRF/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019;

Considerando o constante no processo nº 100.023.000210/2026-21;

RESOLVE:

AUTORIZAR o exercício das atividades laborais em regime de trabalho não presencial - RTNP, na modalidade remota, do(a) servidor(a) **Airton Ribeiro dos Santos**, matrícula nº *****1134, Assistente Legislativo, lotado no Gab. do Sec. de Modernização da Gestão, pelo prazo de 06 (seis) meses, no período de **01/10/2026 a 31/03/2027**, sendo o controle de produtividade realizado pela chefia imediata, nos termos da Resolução nº 599, de 10 de dezembro de 2024.

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO Nº 42/2026/SEC-RH/COO-PREV/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e, considerando Ofício SEI nº 128/2026/SEAS e Despacho nº [0892051](#) do processo nº [100.019.000069/2026-26](#);

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, com fundamento no artigo 294 da Lei Complementar nº 68, de 09 de dezembro de 1992, o afastamento da servidora **Marivete Fontinele de Melo**, Técnico Legislativo, matrícula nº *****0711, pertencente ao Quadro Permanente desta Casa de Leis, para participar do Projeto Musical "Canto para Todos", a realizar-se no interior do Estado de Rondônia, no período de **26 a 30 de outubro de 2026**.

Art. 2º Autorizar, com fundamento no artigo 294 da Lei Complementar nº 68, de 09 de dezembro de 1992, o afastamento da servidora acima identificada, para participar do Festival de Coros da Paraíba (FEPAC), a realizar-se em João Pessoa - PB, no período de **18 a 22 de novembro de 2026**.

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Velho, 22 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral

ATO Nº 44/2026/SEC-RH/DEP-GPEC/DCRF/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso



de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019; Considerando o constante no processo nº 100.017.000028/2025-79;

RESOLVE:

PRORROGAR o Ato nº 27/2026/SEC-RH/DEP-GPEC/DCRF/ALERO, que concedeu o exercício das atividades laborais em regime de trabalho não presencial - RTNP, na modalidade remota, do(a) servidor(a) **Rosana Borges de Lima**, matrícula *****1141, Assistente Legislativo, lotada na Secretaria Administrativa, pelo prazo de 06 (seis) meses, no período de **02/10/2026 a 01/04/2027**, conforme Art.19 da Resolução nº 599, de 10 de dezembro de 2024.

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral - ALE/RO

SECRETARIA DE FINANÇAS

ATO DE DIÁRIA Nº 0895739/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre PORTO VELHO/ ARIQUEMES /PORTO VELHO, no período de 23/09/2026 a 25/09/2026.com a finalidade de visita Institucional as autoridades de Ariquemes, para alinhamento de questões de segurança institucional, conforme processo nº 100.214.000056/2026-41.

Nome	Cargo	Lotação
LUCIANO NUNES DE MACEDO	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
ISABEL FURTUNATO MORAIS FERNANDES	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
ALESSANDRO NOGUEIRA DE SOUZA	SERVIDOR ESTADUAL CEDIDO	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0895760/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 07 (sete) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre Porto Velho / Cerejeiras / Colorado do Oeste / Vilhena / Porto Velho, no período de 22.09.2026 a 28.09.2026 om a finalidade de Captação, seleção e organização de imagens e demais registros audiovisuais para composição de arquivo institucional para a elaboração de matérias jornalísticas, conteúdos informativos e demais produções de caráter institucional, contribuindo para a divulgação das ações parlamentares e para o fortalecimento da comunicação institucional desta Casa de Leis, conforme processo nº 100.048.000146/2026-09.



Nome	Cargo	Lotação
Alexandre da Silva Almeida	ASSESSOR ESPECIAL	DEPARTAMENTO DE RADIO E TV

Porto Velho, 23 de Setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0895748/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder (07) sete diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho- RO / Teixeiraópolis / Porto Velho- RO no período de 23.09.2026 a 29.09.2026, com a finalidade de representará o parlamentar em compromissos oficiais, participando reunião com autoridades locais. A presente agenda tem como finalidade fortalecer a atuação institucional do mandato, e contribuir para a construção de políticas públicas alinhadas às necessidades da população do município de Teixeiraópolis. A viagem tem como objetivo realizar alinhamento institucional com o objetivo de discutir demandas da população, identificar prioridades para o desenvolvimento local e fortalecer a parceria entre os mandatos. A reunião visa ainda promover a troca de informações, planejar ações conjuntas e buscar soluções para as necessidades da comunidade, contribuindo para a melhoria dos serviços públicos e da qualidade de vida dos cidadãos, conforme processo nº 100.047.000285/2026-34.

Nome	Cargo	Lotação
GISELE LIMA BERNARDO	CHEFE DE GABINETE	GABINETE DEPUTADO EDEVALDO NEVES

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0895612/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 02 (Dois) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre, de BURITIS/ ARIQUEMES/BURITIS, no período de 21/09/2026 a 22/09/2026, para conduzir veículo e realizar a segurança pessoal do deputado estadual Delegado Lucas Torres, durante o cumprimento de agenda parlamentar, conforme processo nº 100.055.000328/2026-82.

Nome	Cargo	Lotação
ALEX DOS SANTOS SOUZA	ASSESSOR DE SEGURANCA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0895885/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 03 (Três) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho-RO a Campo Novo de Rondônia-RO / Ariquemes-RO no período de 24/09/2026 a 26/09/2026, com a finalidade de realizar visitas in loco e reuniões com lideranças comunitárias, representantes da população e demais membros da comunidade, conforme processo nº 100.060.000201/2026-94.

Nome	Cargo	Lotação
ERICA SUELEN PACHECO DOS SANTOS	ASSESSOR TÉCNICO	GAB.DEP.PEDRO FERNANDES

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0895557/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 07 (Sete) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho-RO a Nova Mamoré-RO / Machadinho do Oeste-RO / Vale do Anari-RO / Vilhena-RO / Cerejeiras-RO no período de 21/09/2026 a 27/09/2026, com a finalidade de acompanhar o Deputado Parlamentar Ezequiel Neiva, como segurança e motorista, no cumprimento da agenda aos municípios. A Segurança Institucional do Poder Legislativo abrange a segurança pessoal aproximada dos seus parlamentares, conforme processo nº 100.048.000145/2026-56.

Nome	Cargo	Lotação
EDIVAN OLIVEIRA DE SOUZA	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 23 de agosto de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral

SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO
Processo Administrativo nº 100.1721.000067/2026-54

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – ALE/RO torna público que realizará a contratação, por **DISPENSA DE LICITAÇÃO**, com fundamento no art. 75, inciso II, da Lei nº 14.133/2021, da empresa **RIO INFORMÁTICA LTDA**, inscrita no **CNPJ nº. 03.828.805/0001-16**, sediada na Rua Barão da Torre, nº. 631, Bairro Ipanema, CEP 22.411–003, no município do Rio de Janeiro/RJ.

O objeto destina-se à contratação de empresa especializada em tecnologia da informação para a manutenção e continuidade do fornecimento de licenças de uso de software para gestão da Assembleia Legislativa de Rondônia - RO, abrangendo as seguintes áreas: Software de Patrimônio-Web e Software de Almoxarifado, incluindo a conversão de dados das bases correlatas as soluções elencadas (para assegurar compatibilidade e integridade), customização (essencial para a continuidade operacional), manutenção corretiva legal e técnica e atendimento técnico especializado in loco se necessário, no valor total de **R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)**, conforme consta nos autos do referido processo.

Porto Velho - RO, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário Geral – ALE/RO

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 016/2026/NCP/ALE
Processo Administrativo nº 100.017.000162/2025-70

Em atendimento ao disposto no inciso IV do Art. 71º da Lei Federal nº 14.133/2021, **ADJUDICO** o objeto, bem como **HOMOLOGO** o procedimento da licitação supracitada que tem por finalidade a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇO DE TRANSPORTE DE MATERIAIS DIVERSOS, REMUNERADO POR QUILOMETRO RODADO, SOB DEMANDA, INCLUINDO VEÍCULO ADEQUADO, MOTORISTA DEVIDAMENTE HABILITADO E AJUDANTE PARA CARGA E DESCARGA, DESTINADO AO TRANSPORTE DE BENS, MÓVEIS, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS PERMANENTES E DE CONSUMO, BEM COMO DEMAIS MATERIAIS INSTITUCIONAIS**, pelo prazo de **12 (doze) meses**, podendo ser prorrogado, sucessivamente, até 60 (sessenta) meses, a pedido da **Divisão de Transporte**, em que se sagrou vencedora a empresa abaixo relacionada, conforme informações detalhadas nos autos do processo supracitado.

G	ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	VLR- UNIT	VLR-TOT
1	1	Caminhão tipo VUC (Veículo Urbano de Carga)	Km rodado	18.000	8,40	151.200,00
	2	Caminhão toco ou semipesado	Km rodado	14.940	11,13	166.282,20
Total do GRUPO 1 =>						317.482,20
Empresa vencedora: ARTHUR HENRIQUE PEREIRA DA COSTA - inscrita no CNPJ/MF sob o nº 57.716.810/0001-66						

Porto Velho/RO, 23 de setembro de 2026.

Francisco Daniel dos Santos
Secretário de Compras e Licitações